

Tiago Marcelino Comin

**IGREJA E JUVENTUDE: UMA APROXIMAÇÃO À LUZ DA  
*CHRISTUS VIVIT***

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Teologia da  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Pe. Valter  
Maurício Goedert

Florianópolis  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da  
Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC

COMIN, Tiago Marcelino

Igreja e juventude: uma aproximação à luz da *Christus Vivit* /  
Tiago Marcelino Comin; Orientador: Dr. Pe. Valter Maurício  
Goedert; Florianópolis, SC, 2020.

107 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa  
Catarina. Curso Superior de Teologia.

Inclui referências:

1. Juventude. 2. Gerações. 3. Igreja. 4. *Christus Vivit*.

Tiago Marcelino Comin

**IGREJA E JUVENTUDE: UMA APROXIMAÇÃO À LUZ DA  
*CHRISTUS VIVIT***

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, XX de XX de 2020.

---

Prof. Dr. Rafael Aléx Lima Silva  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Pe. Valter Maurício Goedert  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Orientador

---

Prof. Dr. Pe. Vitor Galdino Feller  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliador

---

Prof. Ms. Vilmar Dal Bó Maccari  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliador



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus o dom da vida e a sua misericórdia para comigo. À minha família, na qual aprendi verdadeiramente o sentido do amor e da amizade. À Diocese de Criciúma, na pessoa de Dom Jacinto Inácio Flach, bispo diocesano, ao Pe. Oscar Paulo Pietch, e ao Pe. José Aires de Souza Pereira cujo testemunho de formador se mostrou como alguém que caminha ao lado do seminarista.

Aos meus irmãos do Seminário Teológico Bom Pastor que trilham o mesmo caminho comigo, em especial ao seminarista Rodrigo Cristovão Emerim que me ajudou na correção deste trabalho. Meus agradecimentos também ao meu orientador Pe. Valter Maurício Goedert que, com uma forma amorosa, acolheu o desafio de me orientar, bem como a professora Maria Zélia Dal Pont Mendes que com seu conhecimento ajudou a enriquecer o presente trabalho.

Aos jovens que conheci ao longo dos últimos anos, em particular, os grupos de jovens da paróquia São Francisco de Assis, Palhoça-SC, que foram minha fonte de inspiração para este tema. A todos os jovens que buscam, de forma sincera, uma caminhada com Jesus Cristo. Igualmente a todos aqueles jovens que não proclamam uma fé específica, mas querem acertar na vida e se realizar enquanto pessoa.

Aos meus amigos, que me apoiaram durante este curso e me levaram a fazer grandes reflexões sobre o tema analisado neste trabalho, de modo especial, ao grupo de jovens Sacrário Vivo, aos meus amigos de vizinhança, e aos amigos de longa data, por todo auxílio e parceria ao decorrer da vida.

A todos os meus benfeitores por sua partilha em minha vida, sem os quais não terminaria esse curso. Da mesma forma, a todos meus amigos que me acompanham e me sustentam com suas orações.

A todo corpo docente do curso de bacharelado em teologia da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), por todo o conhecimento ensinado e que muitas vezes foram a voz de Deus em minha vida.



## RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, busca apresentar um caminho de aproximação entre Igreja e juventude à luz da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. O trabalho fundamenta-se em argumentos de autores da área de teologia e sociologia que tratam sobre a realidade dos jovens, bem como dos temas relacionados a eles. Os jovens atualmente formam uma nova geração com características únicas, conseqüentemente, os métodos de evangelização exigem mudanças. A aproximação entre Igreja e jovens possui vários benefícios para ambos, porém com as mudanças de valores, a Igreja tem encontrado dificuldade de dialogar e comunicar Cristo a essa nova geração. A Exortação *Christus Vivit* vem ao encontro dessa nova realidade juvenil. Deste modo, é necessário averiguar se tal documento se aproxima dessa realidade e se ele é efetivo para a evangelização com os jovens.

**Palavras-chave:** Juventude. Gerações. Igreja. *Christus Vivit*.





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CL – Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação  
CV – Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*  
DAp – Documento de Aparecida  
DOC – Documento da CNBB  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
Eclo – Livro do Eclesiástico  
Ex – Livro do Êxodo  
EG – Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium*  
FACASC – Faculdade Católica de Santa Catarina  
Fundação SM – Fundação Sociedade de Maria  
IHU – Instituto Humanitas Unisinos  
ITESC – Instituto Teológico de Santa Catarina  
Jo – Evangelho de João  
OIJ – Convención Iberoamericana de Derechos de los Jóvenes  
PqTeo – Pesquisas em Teologia  
Pr – Livro dos Provérbios  
Tg – Epístola de Tiago



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1 CARACTERÍSTICAS DA JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE</b> .....	<b>15</b>
1.1 O CONCEITO DE JUVENTUDE .....	15
1.2 GERAÇÃO DOS VETERANOS, <i>BABY BOOMERS</i> E X.....	17
1.3 GERAÇÃO Y E Z.....	21
<b>1.3.1 Geração Y</b> .....	<b>22</b>
1.3.1.1 Contexto familiar.....	22
1.3.1.2 Contexto afetivo .....	24
1.3.1.3 Contexto profissional .....	26
1.3.1.4 Contexto espiritual .....	28
<b>1.3.2 Geração Z</b> .....	<b>29</b>
1.3.2.1 O mundo virtual .....	30
1.3.2.2 Contexto familiar.....	32
1.3.2.3 Contexto profissional .....	34
1.3.2.4 Contexto espiritual .....	36
1.3.2.5 Contexto afetivo .....	38
<b>2 OS BENEFÍCIOS DA IGREJA PARA O JOVEM E DO JOVEM PARA A IGREJA</b> .....	<b>41</b>
2.1 OS BENEFÍCIOS DA IGREJA PARA O JOVEM .....	41
2.1.1 A missão da Igreja frente aos jovens .....	41
2.1.2 A Igreja como mãe .....	44
2.1.3 Juventude a partir do Magistério da Igreja.....	48
2.1.4 A pastoral juvenil .....	52
2.2 OS BENEFÍCIOS DO JOVEM PARA A IGREJA .....	54
2.2.1 Jovem como um lugar teológico .....	54
2.2.2 Protagonismo jovem.....	56
2.2.3 A força missionária jovem.....	58
2.2.4 A identidade jovem como possibilidade para uma Igreja jovem .....	61
<b>3 UMA APROXIMAÇÃO DA IGREJA PARA O JOVEM E DO JOVEM PARA IGREJA À LUZ DA <i>CHRISTUS VIVIT</i></b> .....	<b>67</b>
3.1 JESUS: JOVEM E AMIGO .....	67
3.2 AMEAÇAS À JUVENTUDE SOB VIÉS DA <i>CHRISTUS VIVIT</i> ..	72
3.3 MUNDO VIRTUAL: UM NOVO CONTEXTO EXISTENCIAL.	74
3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DO TRABALHO .....	77

3.5 POR UMA SEXUALIDADE SADIA .....	81
3.6 A NECESSIDADE DO ACOMPANHAMENTO .....	84
3.7 QUATRO LINHAS DE AÇÃO PARA EVANGELIZAÇÃO COM JOVENS.....	87
<b>3.7.1 Por uma verdadeira acolhida.....</b>	<b>88</b>
<b>3.7.2 Uma linguagem que fale à realidade juvenil.....</b>	<b>90</b>
<b>3.7.3 Que eles sejam protagonistas .....</b>	<b>92</b>
<b>3.7.4 Pastoral de evento e pastoral comunitária.....</b>	<b>94</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>

## INTRODUÇÃO

Juventude é um dos temas mais discutidos deste século, inclusive por todas as ambiguidades que fazem parte dessa etapa da vida, pois ela em si está em constante mudança. Na atualidade, observa-se que a chamada cultura pós-moderna possibilitou à juventude fazer suas próprias construções e escolhas, proporcionando uma autonomia aos jovens jamais antes vista na história. Ser livre para escolher sua profissão, vestir-se como gosta, absorver as informações que lhe são agradáveis, negar valores, namorar do jeito que deseja, criar sua própria linguagem, usufruir das tecnologias à vontade, ser o que quiser no mundo virtual e, sobretudo, ter a liberdade de escolher a religião a seu gosto ou ainda construir sua fé sem uma religião. Estas são algumas características dessa autonomia que a maioria dos jovens possui na atualidade.

A Igreja Católica, percebendo as mudanças no perfil da juventude e notando, através da experiência na realidade pastoral, um afastamento dos jovens de seu meio, foi ao encontro dessa nova realidade a partir da convocação de um sínodo pelo Papa Francisco. Em 2017, a Igreja lançou um questionário para entender o que se passava com a juventude católica e com os jovens em geral, quais os seus anseios, desejos, o que esperavam dela e o que ela poderia oferecer a eles. O resultado desses questionários foi o material trabalhado no Sínodo da Juventude realizado em outubro de 2018. A partir dele publicou-se a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* que traz uma proposta teórico-prática de aproximação da Igreja com os jovens e dos jovens com a Igreja.

Nesse sentido, percebendo a existência de uma nova geração juvenil, com suas características únicas, e a abertura da Igreja para anunciar o Evangelho nessa nova conjuntura, questiona-se a efetividade desse caminho de aproximação proposta pela Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* em relação ao jovem da atualidade. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um caminho de aproximação entre juventude e Igreja à luz da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. Para que esse objetivo seja alcançado, o trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que cada um aborda um objetivo específico. A referida pesquisa realizar-se-á no campo da teologia pastoral com base bibliográfica.

O primeiro capítulo tem como meta caracterizar a juventude na contemporaneidade. Os jovens de hoje são uma incógnita para muitas pessoas. Eles são frutos do seu contexto histórico. Em um mundo altamente globalizado, possuem aspectos que os distinguem dos jovens em tempos passados. O presente capítulo caracterizará os jovens atuais a

partir de um viés sociológico com foco nos ciclos de gerações. Assim, percebendo as diferenças entre as gerações pode-se começar a entender a juventude contemporânea.

No segundo capítulo buscar-se-á compreender os benefícios da Igreja para o jovem e do jovem para a Igreja. Por um lado, os jovens das gerações Y e Z tem muito a ganhar com a Igreja. Ela se mostra de forma acolhedora e aberta para com eles. Não tem medo de ouvi-los e aponta o caminho mais seguro para sua vida: Cristo Jesus. De outra parte, os jovens também têm muito a ensinar a Igreja. Eles são considerados, pelo Magistério da Igreja, um lugar teológico. A identidade juvenil ajuda atualizar a mensagem do Evangelho ao mundo. Sua força e coragem ajudam as ações missionárias como também são fontes de inspiração para muitas pessoas. Deste modo, os benefícios ocorrem de ambos os lados.

Por fim, o terceiro capítulo tratará de evidenciar a *Christus Vivit* como uma proposta de aproximação entre a Igreja e o jovem. A Exortação foi elaborada a partir da escuta do jovem contemporâneo, proporcionando à Igreja lançar esse documento com uma linguagem simples e prática. Não é apenas um documento direcionado para aqueles que trabalham na evangelização da juventude, mas também tem por objetivo uma leitura pessoal para todo o jovem. Por isso, a *Christus Vivit* pretende lançar uma nova luz sobre a realidade juvenil atual.

Uma primeira relevância desta pesquisa é a necessidade de uma nova forma de evangelização solicitada pelos jovens, pois a Igreja tem encontrado dificuldades de dialogar e de anunciar Cristo para a juventude contemporânea, sendo isso perceptível no campo pastoral onde muitos jovens têm dela se afastado. Outro aspecto é que ambos, os jovens e a Igreja, têm muito a ganhar com essa aproximação.

Portanto, percebe-se que o tema da juventude é muito pertinente e necessário para a Igreja, mais ainda ao considerar uma terceira relevância para a pesquisa: o Magistério reconhece que os jovens não são somente o futuro, mas também o presente da Igreja. No contexto dessa realidade, juventude e Igreja, está a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* como uma proposta de aproximação.

# 1 CARACTERÍSTICAS DA JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE

Juventude pode parecer à primeira vista um tema óbvio, assim como o diagnóstico de seus problemas. Todos convivem com jovens e emitem opiniões a respeito de suas características, problemas e virtudes, uma vez que a maioria partilha de uma noção social sobre a questão. Os jovens são pauta constante na mídia, na publicidade e nos produtos da indústria cultural, havendo uma produção constante de imagens a seu respeito. No entanto, com certa frequência, essas imagens remetem a visões que não correspondem aos jovens reais, à diversidade de suas realidades e à complexidade das formas que configuram suas vidas.<sup>1</sup>

De um lado, os jovens aparecem na mídia como personagens de publicidade e filmes: bonitos, saudáveis, alegres e despreocupados, que se oferecem como modelos de um tipo de consumo e de um estilo de vida ao qual poucos têm acesso na vida real. De outro, aparecem como tema dos noticiários, envolvidos em graves problemas, acentuados como individualistas, alienados, desinteressados com a política e acomodados frente ao estado das coisas. Deste modo, para caracterizar os jovens na contemporaneidade, e assim poder contribuir melhor com o seu caminhar, faz-se necessário primeiro entender o conceito de juventude.<sup>2</sup>

## 1.1 O CONCEITO DE JUVENTUDE

Atualmente a conceituação de juventude é muito discutida e não se tem uma precisão para o uso comum do termo. Pode-se apresentar, de modo sucinto, quatro visões conceituais. A visão biocronológica que define a juventude em termos apenas de idade (de 15 a 24 anos), entendida como etapa de transição. A visão psicológica, que identifica a juventude como um período conflitivo da vida da pessoa, sendo uma etapa da construção da identidade. A visão sociológica, que vê a juventude como um grupo social de diferentes setores: jovens do campo e da cidade, universitários, pobres e ricos, indígenas, homossexuais etc. Por fim a visão cultural, que procura ver a juventude em seu universo

---

<sup>1</sup> INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto Juventude**: documento de conclusão. São Paulo: Instituto Cidadania, 2004. p. 10.

<sup>2</sup> INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p.10.

cultural: linguagem, relacionamentos, estéticas, formas de lazeres, estilos etc.<sup>3</sup>

Segundo Hilário Dick, essas visões não são excludentes, mas complementares entre si, pois todas são importantes. O autor faz uma síntese do conceito de juventude em nove pontos, entre os quais:

2. A juventude apesar de caracterizar-se também pela idade, é, acima de tudo, uma construção social. [...] 4. O termo juventude é polissêmico, revestindo uma série de significados, mas três adjetivações principais estão associadas a ele: (a) um período etário, situado entre a infância e a idade adulta; (b) certo estado de espírito; e (c) um estilo de vida. 5. As características centrais da juventude são: (a) a transitoriedade; (b) a marginalidade; (c) a adaptabilidade; (d) a potencialidade de mudança; (e) a reação contra o mundo adulto. 7. As definições de juventude passeiam entre dois critérios principais, que nunca se conciliam realmente: o critério etário e o critério sociocultural.<sup>4</sup>

Nota-se que o conceito de juventude está, de algum modo, ligado à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a maturidade/vida adulta. Pode ser identificada com a faixa etária do indivíduo, com todo o seu contexto. Juventude é vivência de uma determinada fase existencial dentro de um período histórico e social, um estilo de vida e de espírito frente a uma cultura. É um tempo de descoberta do seu próprio eu, do seu corpo e de sua vocação. Nos tempos atuais esse período alongou-se e transformou-se, ganhando maior complexidade e significação social. Além disso, as experiências das gerações juvenis anteriores alargaram a vivência dos jovens com novas dimensões no campo do lazer, da cultura, da sexualidade e da sociabilidade. Assim, o tema da juventude será tratado em uma dimensão sociológica tendo como base de caracterização os ciclos geracionais e faixa etária, por ser mais abrangente e genérica.<sup>5</sup>

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que o adolescente é o indivíduo entre 12 e 18 anos

---

<sup>3</sup> DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes**: jovens construindo juventude na História. São Paulo: Loyola, 2003. p. 15.

<sup>4</sup> DICK, 2003, p. 26-27.

<sup>5</sup> FREITAS, Maria V. **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 6.



incompletos. Do ponto de vista jurídico, o termo jovem costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e 29 anos, seguindo a tendência internacional. Esta última faixa etária é que vai ser adotada quando se tratar do termo juventude ou jovens, pois é o padrão usado que mais se aproxima da Exortação *Christus Vivit*<sup>6</sup>. Ainda se pode considerar três divisões dessa faixa etária: os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos), os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos).<sup>7</sup>

Tendo presente o conceito de juventude, mesmo que de forma genérica, cabe agora apresentar suas características na atualidade. Entretanto, para se compreender de forma mais completa é necessário antes refletir, em forma de síntese, as características das gerações passadas, pois é na sua história que se encontra a origem dos atributos da juventude contemporânea.

## 1.2 GERAÇÃO DOS VETERANOS, *BABY BOOMERS* E X

Outro dado para qualificar a juventude são os ciclos de geração muito utilizado para delimitar fatores da sociedade. Este conceito se define em conjuntos indefinidos de indivíduos que nasceram em um período similar de anos e que partilham elementos culturais, morais, crenças, fenômenos que marcaram suas vidas. Cada geração possui características que estão diretamente ligadas ao seu comportamento, costumes e valores. Desde modo, a classificação geracional é realizada levando-se em conta os acontecimentos sociais e culturais coletivos, sobre tudo, os aspectos comportamentais mais fáceis de serem identificados.<sup>8</sup>

O ciclo que completa uma geração é concebido, em maior parte, em torno de 20 anos. É o tempo em que acontece a continuidade e a ruptura de valores, pensamentos e estilos de vida de uma geração para outra. A divisão mais aceita na atualidade começa com a geração

---

<sup>6</sup> A faixa etária considerada pelo Sínodo sobre a juventude foi de 16-29 anos.

<sup>7</sup> AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Diferença entre adolescente e jovem**. Brasília. Não paginado. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>>. Acesso em: 23 set. 2019.

<sup>8</sup> OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre**: como entender os conflitos geracionais. São Paulo: Integrare, 2012. p. 26.

chamada veteranos, nascidos nas décadas de 1920/1930; *Baby Boomers*<sup>9</sup> 1940/1950; geração X 1960/1970; geração Y 1980/1990; e geração Z, 2000/2010.<sup>10</sup>

A geração dos veteranos viveu em uma sociedade destruída pelas duas guerras mundiais, com um período de profunda depressão econômica, incertezas e traumas. Nesse período muitas famílias foram desfeitas, divididas e perseguidas. Muitos optaram por sair de seus países e foram para lugares que possibilitavam um recomeço no modo de viver. Isso criou um sentimento de uma busca por uma vida simples e um dever de reconstruir o mundo.<sup>11</sup> Seguem algumas características em geral desta geração:

Autoridade paterna muito forte; Ser diligente no trabalho; Fidelidade matrimonial (até que a morte os separe); Respeitar as regras; Dever antes do prazer; Nada se alcança sem muito sacrifício; Pai trabalhava para sustentar a família, a esposa cuidava do lar e dos filhos, e os filhos deviam apenas estudar para ser “alguém na vida”. Os valores observados são: Disciplina; Honra; Respeito; Organização.<sup>12</sup>

Influenciados por toda a força cultural militar esses jovens cresceram com ideias de disciplina e ordem, pois os veteranos que vieram das guerras exigiam tais valores. Os jovens foram submetidos a modelos hierárquicos rígidos nos empregos que conquistavam, nas famílias que

---

<sup>9</sup> A expressão pode ser livremente traduzida como “explosão dos bebês”. O termo “explosão” é usado com o sentido de “crescimento desenfreado”, o qual causou um “boom” demográfico no planeta, especialmente nos Estados Unidos. Esse fenômeno se explica pela volta dos combatentes da Segunda Guerra Mundial, que, como uma espécie de ação compensatória pelas vidas ceifadas em batalhas e também pela preservação da espécie, aumentaram a taxa de natalidade. [SBCoaching. *Baby Boomers*: características e diferenças entre as gerações. São Paulo: Sociedade Brasileira de Coaching, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/baby-boomers/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.]

<sup>10</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 26.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 40.

<sup>12</sup> CARNEIRO, Alessandra B. et al. **Conflitos entre gerações**: valores diferentes geram conflitos nas empresas. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 2012. Não paginado. Disponível em: <<https://www.unaerp.br/documentos/1493-426-1494-1-sm/file>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

começavam a formar e nas estruturas sociais que ajudam a desenvolver. Tinham a pretensão de criar a sociedade perfeita. Conceitos como “primeiro o dever depois o lazer” surgiram nessa época. O expoente dessa geração eram os Estados Unidos, vencedores da guerra, viveram os conhecidos “anos dourados”.<sup>13</sup>

Quando um jovem era contrário à ordem e à disciplina, recebia imediatamente uma classificação de irresponsável e rebelde, como consequência era desprezado pela sociedade. Para ser levado a sério, o jovem deveria contribuir para a reconstrução do mundo pós-guerra, deveria ter um trabalho sério e criar uma família para sustentar. Um dos principais aspectos dessa geração foi que, não havendo uma diretriz explícita, os jovens adotaram a estratégia de recriar a sociedade, partindo do seu menor núcleo, a família. Ou seja, tiveram muitos filhos. Essas reorganizações geraram famílias com rigorosos padrões de comportamento e com grandes números de pessoas.<sup>14</sup>

Mas, a “família ideal” e a ideia de mundo perfeito não duraram muito tempo. Os “anos dourados” se romperam quando as primeiras crianças nascidas nas décadas de 1940 e 1950 chegaram à sua própria juventude. Os jovens da geração *Baby Boomers* passaram a contestar tudo em que estavam envolvidos, começando pela família e as instituições de ensino. Foram os primeiros a contestar os poderes governamentais e dar origem as grandes revoluções de pensamento: discussão da diversidade social; o papel da mulher na sociedade; racismo; divórcio; pílula anticoncepcional; movimento hippie; dentre tantos outros.<sup>15</sup>

Os baby boomers viveram na época da globalização, da ida do homem à lua, do capitalismo e do consumismo. Cultuaram o “Rock and Roll”, o movimento Hippie, a contestação política e social e os movimentos pela paz. Viveram também a guerra do Vietnã, a ideologia libertária e o feminismo, entre muitos outros movimentos que mudaram a sociedade.<sup>16</sup>

O jovem *Baby Boomer* criou sua família menos hierarquizada, a mulher começou a trabalhar e ajudar na despesa da casa, os filhos podiam fazer pequenas reivindicações e por fim, um outro fator que mudou

---

<sup>13</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 40.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 41.

<sup>15</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 43.

<sup>16</sup> CARNEIRO, 2012, não paginado.

muito esse novo jeito de ser família foi um novo elemento chamado televisão. Com a chegada da televisão, implantou-se um novo comportamento social, o consumismo. Isso transformou o projeto de vida dessa geração. Logo o desejo de ter um emprego que ganhasse mais, uma casa, bens, roupas, carro e sonhar com um padrão de vida começou a fazer parte do pensamento dos jovens dessa geração.<sup>17</sup>

Se na geração *Baby Boomers*, com o advento do televisor e da globalização, sua forma de pensar tinha sido mudada, mais ainda foi a geração X (nascidos em 1960/1970). Essa geração aprendia desde cedo que, desejando e acreditando, tudo era possível. A máxima “querer é poder” ficou muito popular com os jovens nesse período. As crianças da geração X foram estimuladas desde cedo a desejar e sonhar, porém a realidade era bem diferente.<sup>18</sup>

A situação econômica mundial, agravada com a crise do petróleo, fez desse período um tempo de escassez no mundo. Não havia recursos para todos os sonhos dos jovens e os pais tinham que se adaptar a essa nova realidade. De um lado se tem o desejo de consumo por produtos, mas de outro a crise econômica não deixava esse desejo ser realizado. Então, a solução que os pais dessa geração adotaram foi a mais simples possível, todos compartilham os sonhos.<sup>19</sup>

Era comum haver uma televisão para toda a família, às vezes a comunidade toda se reunia em uma casa para assisti-la. Mas não era apenas o televisor que devia ser compartilhado: o banheiro da casa tinha que ser dividido, geralmente a média era de 5 a 7 filhos por família; os brinquedos e roupas eram passados de um filho para outro conforme iam crescendo; os filhos naturalmente tinham que dividir os quartos. Sendo assim, tudo era socializado dentro das resistências. Esse tipo de socialização gerou uma busca ainda mais forte pelo consumo de bens, mas sobre tudo foi nessa geração que o sentimento da necessidade individual surgiu. Assim, estão lançadas as raízes para o individualismo moderno.<sup>20</sup>

A geração X nasceu entre 1965 e 1978 e foi marcada, de um lado, pelos “movimentos hippies” e pela revolução sexual, e de outro lado, pela experiência do desenvolvimentismo, das ditaduras, da crise econômico/energética e seu consequente

---

<sup>17</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 45.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 47.

<sup>19</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 46.

<sup>20</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 47.

desemprego. Crescendo em culturas já completamente afetadas pelos meios de massa, não conseguiu libertar-se completamente da noção de trabalho/emprego que herdou dos pais, mas foi profundamente influenciada pelas lutas por liberdade, reconhecimento das minorias, paz e independência do dinheiro, o que, sem dúvidas, gerou tensões e angústias permanentes.<sup>21</sup>

As crianças dessa geração foram responsáveis por começar um processo de descontinuidade em relação aos valores. Com um sentimento de busca pela liberdade e autonomia, essa geração, rompeu com valores que na sua infância eram ditados: a obrigação religiosa; o sexo depois do casamento; a educação rígida e disciplinar; abusos políticos; a valorização da família e a saúde. Com o acesso total à globalização vieram também os questionamentos. A juventude X começou a questionar o catolicismo pregado pela Igreja Católica e a buscar respostas em outros cultos, ou até em nenhum culto. Todas essas mudanças contribuíram para que novos valores dessa geração fossem transmitidos aos seus filhos.<sup>22</sup>

Portanto, é válido destacar que a perspectiva sobre os ciclos de gerações se constitui em um dos parâmetros fundamentais de análise para se compreender a formação da juventude no decorrer da história. Tendo presente alguns dados sobre a geração dos veteranos, *Baby Boomers* e X, e notando como o perfil da juventude foi se alterando ao longo do tempo, principalmente pelos acontecimentos históricos e as novas tecnologias, pode-se agora aprofundar as características das gerações Y e Z as quais compõem a juventude na atualidade.

### 1.3 GERAÇÃO Y E Z

A gerações Y e Z, foram as que talvez sofreram maior número de transformações. Os nascidos nessa época tiveram um contexto de intenso

---

<sup>21</sup> SANTOS NETO, Elydio dos; FRANCO, Edgar S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME**, São Paulo, v. 29, n. 36, p. 9-25, janeiro/junho 2010, p.13.

<sup>22</sup> JORDAO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e alfa e suas implicações**. São Carlos: Universidade de São Paulo, 2016. Não paginado. Disponível em: <[www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf](http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2020.

desenvolvimento tecnológico, prosperidade econômica, facilidades sociais, educados com liberdades de escolhas e um grande acento na realização do seu querer. Um ponto indispensável para essas gerações é a internet como catalizador de novos comportamentos. A internet é um marco definitivo no comportamento global da sociedade. Trata-se das primeiras gerações verdadeiramente globalizadas, que cresceram com a tecnologia e a usam desde a primeira infância. Isso é de fundamental importância, pois este dado vai influenciar novas características nas gerações Y e Z: potencialidades jamais vistas, porém, ao mesmo tempo, surgimento de novos problemas.<sup>23</sup>

### 1.3.1 Geração Y

A geração Y também conhecida como geração do milênio ou geração da Internet. Segundo a definição de alguns autores da sociologia, são aquelas pessoas nascidas na década de 1980 até meados da década de 1990. Essa geração desenvolveu-se numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica, facilidade material, um ambiente altamente urbanizado e com muitas opções no mercado de trabalho. O principal aspecto que mudou o comportamento e o modo de pensar desses jovens foi a instauração do domínio da virtualidade como sistema de interação social e midiática. Se a geração X foi concebida na transição para o novo mundo tecnológico e com grandes mudanças dos valores tradicionais, a geração Y foi aquela que implantou esse novo modo de pensar na prática da vida.<sup>24</sup>

#### 1.3.1.1 Contexto familiar

No contexto familiar, os pais, pelo fato de serem contra os modelos tradicionais e rígidos em que foram criados, como também por sofrerem influência das novas teorias psicológicas que estavam surgindo, adotam modelos mais flexíveis para criar seus filhos. A premissa na educação da geração Y se resume em “é proibido proibir”, ou seja, adotam um estilo de valores mais flexíveis. De um lado os pais procuraram ter um bom relacionamento com os filhos, dando-lhes apoio, força e proteção incondicional e a oportunidade de se expressar livremente, reforçando a

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 70-71.

<sup>24</sup> JORDAO, 2016, não paginado.

sua autoestima e autoconfiança.<sup>25</sup> Libanio concorda com esse pensamento afirmando:

Ao entrar no universo das relações na família, desloca-se da família estruturada em que os filhos se encontravam normalmente com os pais para a em que apenas se relacionam. Pois ela sofre da ausência dos membros em atitudes múltiplas e diversificadas, da fragmentação, da dissolução dos laços familiares, de recasamentos, cujos filhos oscilam onde morar. Nas famílias em que a relação familiar se mantém, a mudança acontece na postura dos filhos em relação aos pais. Em lugar da antiga distância e respeito reverencial, vivencia-se relacionamento mais próximo de “amigão”. Assim, os papéis de pai e filhos, antes bem definidos, agora se confundem.<sup>26</sup>

Ao adotarem um modelo mais flexível na família, os pais também exigem das escolas mudanças no sistema educacional, que valorizem a autoestima e estabeleçam um sistema de reconhecimento e recompensa, mesmo sem merecimento, diferente da sua geração, que precisava esforçar-se muito para receber o reconhecimento e serem recompensados. Portanto, é uma geração que possui dificuldade em lidar com o erro, e com isso não desenvolveu muito bem a capacidade de trabalhar com o fracasso ou de assumir a responsabilidade pelo seu desempenho.<sup>27</sup>

Os pais, na sua maioria, foram ausentes, pois passaram a maior parte do tempo fora de casa trabalhando para dar aos filhos aquilo que não tiveram e, para compensar esta ausência, ofereceram aos filhos muitos presentes, atenções e vários cursos e atividades que ajudam a fortalecer a autoestima, fazendo com que cresçam com uma visão otimista e confiante da vida, do trabalho e do futuro. Por outro lado, isso gera uma geração mais insegura e “mimada”, isto é, possuem dificuldades de tomar decisões firmes sobre aspectos de suas vidas.<sup>28</sup>

---

<sup>25</sup> BRANCO, Viviane F. C. **A gestão da geração Y nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. p. 45.

<sup>26</sup> LIBANIO, João B. Para onde vai a juventude? **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 54, n. 288, p. 15-22, 2013. p. 18-19.

<sup>27</sup> BRANCO, 2013, p. 45.

<sup>28</sup> BRANCO, 2013, p. 45.

Um fato importante para eles é autonomia, manifestado principalmente no desejo de deixar a casa paterna no início da maturidade, porém, possuem certa dependência dos pais para isso, ou seja, eles são autônomos e menos independentes. Essa autonomia tornou o jovem da geração Y o agente do seu próprio destino, protagonista da sua história. A decisão não é mais tomada pela família, pela escola, pelo partido político, e sim por ele mesmo. Essa nova realidade vai gerando acordos dentro da família e assuntos tidos como tabus (por exemplo o sexo), se tornam mais frequentes. A sexualidade não é mais um parâmetro gerido pelos pais, e sim pelos jovens, com o aval da família.<sup>29</sup>

### 1.3.1.2 Contexto afetivo

Se a geração Y possui como aspecto fundamental a autonomia e a flexibilidade na educação familiar, logo a questão da sexualidade também será afetada. A permanência física na casa dos pais, retardando o casamento e a constituição da família, não significa retardar as relações sexuais, pelo contrário, a visão de casamento, namoro e sexo que esses jovens têm é diferente das gerações passadas.<sup>30</sup>

Com a ascensão do individualismo, cada vez mais forte e afetando as relações pessoais, o casamento como ideal romântico, de outras gerações, deixou de ser o princípio norteador, sobretudo na vida da mulher. Além dos jovens casarem mais tarde, a vida profissional é colocada acima da vida matrimonial, ou seja, antes do casamento a maioria dessa geração deseja estar realizado profissionalmente e estar iniciando uma vida material a dois com estabilidade.<sup>31</sup>

O início da relação sexual foi antecipado na geração Y. Antes, os jovens se preparavam lentamente para o amor, com reserva em face do sexo, onde o amadurecimento do corpo acompanhava o processo psicológico. Atualmente, os encontros afetivo-sexuais se fazem intensos, precoces e descomprometidos. É comum para essa geração “ficar” com outra pessoa até a relação sexual, sem perspectiva de continuidade.<sup>32</sup> A socióloga Maria Almeida confirma esse dado:

---

<sup>29</sup> ALMEIDA, Maria Isabel M. Um jovem mais autônomo e menos independente. **IHU**: revista do Instituto Humanitas da Unisinos. São Leopoldo, ano 8, n 273, p. 10-12, 2008. p. 11.

<sup>30</sup> LIBANIO, 2013, p. 19.

<sup>31</sup> ALMEIDA, 2008, p. 11.

<sup>32</sup> LIBANIO, 2013, p. 16.



O jovem de hoje se permite ensaiar, provar, ter várias experiências e não se precipita com o futuro. A questão do “ficar” é uma espécie de símbolo dessa ideia de ensaísmo, na qual o jovem não tem mais a pressão absoluta do compromisso. Hoje, o “ficar” é muito diferente da geração dos anos 1960 e 70. Essa relação traz em si a ideia da experimentação, em que a escolha do par se dá após muitas etapas de experimentação. Entretanto, “ficar” não significa ter relações sexuais. Nos setores de classe média, por exemplo, os jovens estão perdendo a virgindade com uma idade mais avançada, já que o cenário do “ficar” compõe-se de experiências erotizadas no sentido lúdico.<sup>33</sup>

Nota-se que o próprio termo “ficar” revela uma ausência de valores nos relacionamentos da juventude e uma pragmatização da visão de mundo. O conceito do pragmatismo está muito mais evidente no sentido de não se dar a chance de errar rápido, mas sim ter uma escala de experimentação antes de estabelecer um compromisso efetivo.<sup>34</sup>

Outro dado sobre a sexualidade nessa geração se revela na transparência afetiva. A geração anterior se comportava de maneira recatada na expressão da própria intimidade, especialmente no que tocava à vida sexual. Não fazia facilmente confidências. A geração Y tornou esse tema algo transparente. Não tem medo de falar sobre ele ou até mesmo de se mostrar frente ao mundo, pode-se usar como exemplo o mundo virtual onde jovens expõem o corpo e as experiências de maneira provocante e sem pudor.<sup>35</sup>

Portanto, a geração Y começou a quebrar paradigmas na dimensão da afetividade. As gerações anteriores tinham o casamento, namoro, sexualidade como valores bem definidos. A nova geração criou o conceito de “ficar”. A sexualidade se torna sinônimo de experiência e prazer sem necessariamente estar em um compromisso sério. Suas preocupações estão voltadas as necessidades pessoais, com os sentimentos, com o próprio corpo, com o alcance do prazer e com a melhora da autoestima. A autonomia frente aos valores tradicionais fez com que essa geração mudasse a percepção de sexo apenas no casamento para uma naturalidade da relação sexual antes do matrimônio.

---

<sup>33</sup> ALMEIDA, 2008, p. 11.

<sup>34</sup> ALMEIDA, 2008, p. 11.

<sup>35</sup> LIBANIO, 2013, p. 17.

### 1.3.1.3 Contexto profissional

Os sinais mais claros da importância que os jovens dão aos próprios valores se revelam no mundo do trabalho. Os jovens da geração Y não são voltados à hierarquia e à disciplina na empresa, mas priorizam a ética, o aprendizado e as relações humanas. A família para eles é fundamental, por isso priorizam mais a família do que o trabalho. Se no passado a questão era saber equilibrar a vida íntima com uma carreira, atualmente isso não é nem sequer questionado: a vida fora do escritório é a mais importante e ponto final. O foco agora não é apenas ter um bom salário para adquirir bens, mas é ter um estilo de vida, ou seja, integrar um emprego as necessidades pessoais e não ao contrário.<sup>36</sup>

Se as gerações passadas construía seus carrinhos de rolemã, suas pipas, bonecas de pano, e inventavam suas próprias brincadeiras, a geração Y, encontrou a facilidade de entrar no shopping e comprar uma pipa, um skate, uma boneca, um vídeo game, inclusive importados. Porque nasceram em um mundo altamente globalizado e marcado pelo consumo são chamados de geração do fast-food. Eles são imediatistas, ou seja, valorizam o presente, não somente querem resultados imediatos como também não planejam em longo prazo.<sup>37</sup>

São os jovens que cresceram usufruindo das facilidades da Internet, divertem-se com jogos eletrônicos, nos quais cada nível apresenta desafios inéditos e exigem rapidez nas ações. A tecnologia está incorporada na vida deles, como celulares, blogs, e-mail, mensagens de texto e outras. Essa geração gosta de receber atenção, crê em mudanças constantes e o foco está no curto prazo, apontam as pesquisas. Além disso, não são adeptos às regras pré-estabelecidas e a troca frequente de trabalho é encarada como natural. Não são pessoas habituadas a enfrentar ambientes autoritários e não são acostumadas a esperar.<sup>38</sup>

---

<sup>36</sup> JORDAO, 2016, não paginado.

<sup>37</sup> CARNEIRO, 2012, não paginado.

<sup>38</sup> MARTINS, Thiago H.; FLINK, Richard. **Competências para gerenciar diferentes gerações**. São Paulo: Universidade Paulista, 2013. p. 5. Disponível em: <<http://doczz.com.br/doc/448769/compet%C3%A2ncias-para-gerenciar-diferentes-gera%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

A geração Y enfatiza a autoestima e sistemas de recompensa, gostam de serem reconhecidos na vida profissional. São os primeiros jovens com a quantidade igual de homens e mulheres formados na universidade. O curso superior para eles já não é um sonho distante ou apenas para famílias ricas, como era para gerações passadas, agora é um caminho normal a se seguir para uma realização profissional. Entretanto, sem dúvidas, de todas as marcas desta geração, a mais significativa é o uso da tecnologia e a internet.<sup>39</sup> Nisso Martins e Flink comentam sobre a influência da tecnologia nessa geração:

A geração Y desenvolveu o pensamento sistêmico, estimulados pelo mundo virtual, de modo a olhar para o local e para o global, sendo essa competência relevante para o ambiente de trabalho. [...] É a geração conhecida também como Geração da Tecnologia, pelo fato de ter nascido e crescido imersa nos avanços tecnológicos. Na infância e adolescência presenciaram o fortalecimento do neoliberalismo e crescimento econômico. Os avanços tecnológicos e as mudanças na sociedade tiveram grande influência na geração Y. [...] é formada por pessoas com maiores habilidades e integração com as tecnologias virtuais, bem como com os diversos tipos de tecnologia e nessa questão podem apresentar maior facilidade e competência que seus próprios gestores.<sup>40</sup>

Os nascidos na geração Y, desde muito pequenos, tiveram acesso a diversos tipos de tecnologia. Logo os meios digitais tiveram grande influência na educação dessa geração, e seus desafios eram bater recordes ou passar de fases de jogos de internet ou vídeo game. É uma geração super estimulada, socialmente consciente, exigente, criativa e superprotegida. Fazem várias coisas ao mesmo tempo, isso acabou atribuindo a função “multitarefa”, onde assistem TV enquanto respondem e-mails, atendem o celular dirigindo, escutam música e jogam vídeo game ao mesmo tempo.<sup>41</sup>

Assim sendo, essa geração desenvolveu-se numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica, facilidade material, e efetivamente, em um ambiente altamente urbanizado, imediatamente

---

<sup>39</sup> CARNEIRO, 2012, não paginado.

<sup>40</sup> MARTINS, 2013, p. 5.

<sup>41</sup> CARNEIRO, 2012, não paginado.

após a instauração do domínio da virtualidade como sistema de interação social e midiático. Se a geração X foi concebida na transição para o novo mundo tecnológico, a geração Y foi a primeira verdadeiramente nascida neste meio.<sup>42</sup>

#### 1.3.1.4 Contexto espiritual

Muitos jovens da geração Y possuem fé e acreditam em Deus, em rezar mesmo optando por não ter uma religião oficial. O que essa geração traz como novidade à fé e tradições dos antepassados, é a desconfiança com relação as instituições religiosas. Logo, há muito mais uma falta de afiliação com as instituições do que de uma falta de fé em Deus.<sup>43</sup> Libanio confirma esse dado destacando o aspecto da relativização dos valores tradicionais como uns dos motivos para esse fato:

Tendência semelhante manifesta-se no campo da verdade. Influencia os jovens o movimento atual de substituir a verdade pela beleza, pela estética. O bonito vale mais do que o verdadeiro. Oculta-se facilmente a verdade sob a aparência do belo. Com isso, também, as certezas perdem importância com a relativização das verdades. Interessa mais ao jovem o que ele acha de alguma coisa do que o que essa coisa é por ela mesma. Em parte, tal nova maneira de pensar se origina de posturas que os jovens adquirem em face das tradições, quer mantidas pelas instituições, quer transmitidas pelos mais velhos. Relativizam-nas em nome da própria maneira de vê-las, conhecê-las e senti-las. Afeta tal comportamento o fato de a juventude de hoje, diferentemente da de antes, perder o sentido de normatividade da natureza, substituindo-a pela tecnologia.<sup>44</sup>

Com a relativização dos valores e das verdades institucionais, a experiência religiosa entra em um processo de secularização, os jovens dessa geração se tornam alheios às instituições religiosas e seus deveres. O jovem tradicionalmente católico diminuiu. Agora, ele pode ser católico, mas não necessariamente precisa adotar todo o pensamento católico, pode

---

<sup>42</sup> CARNEIRO, 2012, não paginado.

<sup>43</sup> JORDAO, 2016, não paginado.

<sup>44</sup> LIBANIO, 2013, p. 20.

construir a sua própria espiritualidade voltada para as verdades que acha conveniente. Assim, a religião institucional cede lugar para práticas religiosas selecionadas conforme a necessidade e o gosto do momento.<sup>45</sup>

O aspecto intimista e emocional da fé se torna predominante nessa geração. A concepção tradicional de Transcendência, dissolve-se em uma insinuante imanentização. Em vista disso, a espiritualidade vivida de maneira constante, sólida, lenta e estruturada transforma-se em algo fulgurante, explosivo, breve, de curto prazo, que prefere satisfazer a afetividade a oferecer alimento para o crescimento na fé. Tal deslocamento espiritual modifica a consciência de culpa, de pecado. A juventude dessa geração não se preocupa com o conceito de pecado. Esbarra-se em um “vale-tudo”. Na Igreja, a pastoral da juventude de Ação Católica cede lugar a movimentos de cunho mais personalizado e afetivos.<sup>46</sup>

Deste modo, percebe-se que a geração Y foi a que iniciou uma nova forma de lidar com os valores das gerações passadas. Com a globalização, as facilidades econômicas, a liberdade de pensamento e desejos, uma nova concepção de fé e do trabalho, eles começam a impregnar uma nova cultura jovem. Tal cultura irá ser reforçada e acentuada na geração Z, mas que terá alguns aspectos de diferenciação da geração Y.

### 1.3.2 Geração Z

Depois da geração Y, vem a geração Z, são aqueles nascidos nas décadas de 2000 e 2010.<sup>47</sup> Esses já nasceram de frente para a tela ou várias telas. A tecnologia faz parte de suas vidas desde bebês, estão acostumados com a velocidade de os fatos serem rápidos, por isso podem ser chamados de geração digital ou nativos digitais. A velocidade e a fluidez que as coisas se tornam e deixam de ser importantes também é uma característica desses jovens. A geração Y teve que aprender a se conectar à Internet, a geração Z já nasceu conectada. O mundo virtual para eles é tão valioso quanto a vida real, em alguns casos até mais.<sup>48</sup>

---

<sup>45</sup> LIBANIO, 2013, p. 20.

<sup>46</sup> LIBANIO, 2013, p. 21.

<sup>47</sup> A partir de alguns autores se pode considerar também jovens nascidos a partir de 1995.

<sup>48</sup> SALOMÃO, Pedro. **Lyderez**: o exercício da liderança para conectar gerações. Rio de Janeiro: Best Business, 2018. p. 23-25.

### 1.3.2.1 O mundo virtual

Com o surgimento da globalização e seus avanços, é inegável que atualmente as tecnologias digitais permeiam todas as dimensões da vida. Essa situação se faz especialmente reveladora no caso dos jovens da geração Z, que nasceram ou cresceram na denominada era digital. Atualmente é fato que as tecnologias, além de seduzirem os jovens, criaram outro mundo denominado virtual e estabeleceram uma cultura própria.<sup>49</sup> Para confirmar esse dado Andrea Murden e Jorge Cadenasso trazem um dado importante em seus estudos:

Uma manifestação - e, por sua vez, um reconhecimento - da relevância que as tecnologias digitais adquiriram na vida das pessoas, especialmente entre os e as jovens, foi a assinatura do Protocolo Adicional da Convenção Ibero-Americana dos Direitos dos Jovens (OIJ, 2016 [2008]) em outubro de 2016, assinalando expressamente por meio de seu Artigo 5 que as pessoas jovens têm direito ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, entre outras coisas, que os Estados Participantes se comprometem a desenvolver e incentivar a formulação de estratégias e práticas ótimas que aumentem a possibilidade de todas as pessoas jovens participarem ativamente no intercâmbio de opiniões, incluindo as políticas, por meio da internet ou por outros meios tecnológicos de comunicação.<sup>50</sup>

Um dos atributos fundamentais dos jovens na contemporaneidade é o uso de tecnologias, em especial a utilização da internet com seu mundo virtual. Muitos jovens dependem desse mundo para sua capacidade de trabalho, lazer e sua companhia, ou seja, é esse ambiente que responde às suas necessidades cognitiva, afetiva e social.<sup>51</sup> Logo, o

---

<sup>49</sup> MURDEN Andrea; CADENASSO Jorge. **Ser jovem na era digital**. Fundação sm, 2018. p. 4. Disponível em: <<https://www.observatoriodajuventude.org/ser-jovem-na-era-digital/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

<sup>50</sup> MURDEN; CADENASSO, 2018, p. 8.

<sup>51</sup> NANDI, Volney. Juventude, alteridade e intoxicação digital. **Encontros Teológicos**: revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 34, n. 2, p. 211-224, 2019. p. 212.

uso da tecnologia, principalmente a internet, vai perpassar todas as dimensões da geração Z, mudando e dando aspectos novos a esses jovens. Segundo Silva e Borges:

[...] a chamada geração Z, assim foi denominada por *zapear* de uma coisa para outra, olham televisão, ficam no telefone, no computador entre outras coisas, simultaneamente. Esta geração interage normalmente com vários equipamentos eletrônicos ao mesmo tempo e não imaginam o planeta sem a tecnologia. Nasceram na era digital e se sentem a vontade, zapeando com seus apetrechos eletrônicos. Para eles não existem fronteiras, os “amigos virtuais” estão espalhados pelo mundo, através das redes sociais. A Geração Z prefere o mundo virtual ao real, estão sempre a traz de inovações tecnológicas, não são fiéis a marcas, desejam estar constantemente conectados com o mundo através de seus dispositivos móveis, não se prendem a lugar nenhum, se conectam em qualquer lugar e a qualquer hora.<sup>52</sup>

O ambiente virtual permite desenvolver habilidades cognitivas diferentes, tornam os jovens rápidos no pensar e na habilidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. A diversão e o entretenimento acontecem de muitas formas, como navegar nas redes sociais e jogar games. Último ponto é a interação social. Para os jovens o mundo virtual é o grande centro de relações e integração: organizar encontros, fazer grupos, discutir ideias, namoro, manter amizades e ter contato com a família.<sup>53</sup>

Entretanto o mau uso o mundo virtual pode trazer consequências negativas. Pela capacidade que o jovem tem de escolher com quem vai se relacionar, traz também a possibilidade do isolamento ou “bolhas virtuais”<sup>54</sup>. A dependência exagerada da exposição mediática, pode trazer

---

<sup>52</sup> SILVA, Patrícia A. G. de; BORGES, Maria de L. **Implicações de um cenário multigeracional no ambiente de trabalho**: diferenças, desafios e aprendizagem. Brasília, 2013. p. 4. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGP\\_R250.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGP_R250.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2020.

<sup>53</sup> NANDI, 2019, p. 215.

<sup>54</sup> Com um ambiente atual tão polarizado, cheio de discursos, paixões e ideologias, não existe meio termo. Com isso os jovens tendem a ficar e se aproximar daqueles que pensam do mesmo jeito criando o efeito da bolha virtual.

consequências na construção saudável da identidade pessoal, na sua vida afetiva e nas relações. O sentido da vida para um jovem com essa dependência é o virtual.<sup>55</sup>

Outro aspecto é o fenômeno “multitarefa” (A habilidade de dar atenção à maior quantidade de assuntos ao mesmo tempo, o mais rápido possível e usando o maior número de tecnologias.), já presente na geração Y, mas que se tornou acentuado na geração Z. Esse hábito mental de dividir a atenção entre pequenas coisas gera consequências significativas na forma como a juventude aprende, pensa, socializa e realiza trabalhos, e também na sua maneira de entender o mundo que a rodeia. Por isso, como consequência desses fatos há um aumento na ansiedade, no imediatismo e na falta de concentração, pois ela fica mais difícil.<sup>56</sup>

Desde modo, o mundo virtual, tão caro aos jovens, é antes de tudo uma ferramenta que faz parte da vida deles. Ela é detentora de muitas coisas que juventude reflete hoje na sociedade. Tal instrumento não pode ser isolado e nem bloqueado dos jovens, porém ao mesmo tempo é necessário reconhecer que o ambiente virtual não é todo bom. Se a geração X foi concebida na transição para um novo mundo tecnológico e geração Y nasceu junto com ascensão da tecnologia, a geração Z foi aquela que já nasceu com o ambiente altamente virtualizado. Tal ambiente refletiu diretamente na vivência em família.

### 1.3.2.2 Contexto familiar

Os jovens da geração Z possuem um ambiente familiar muito instável, ou pelo menos conhecem um amigo que possui. As famílias já não são tradicionais como antes: muitos já nasceram com os pais divorciados; ausência dos pais em casa; falta de afeto; famílias desestruturadas; uma educação voltada para o desejo dos filhos sem limites. Esses fatos acentuam ainda mais a insegurança, a incapacidade de lidar com críticas e frustrações, e, sobretudo, acentua ainda mais o individualismo já presente na geração Y.<sup>57</sup>

As tecnologias mudaram o ambiente familiar. Pais e filhos podem conviver na mesma casa, porém viver em mundos virtuais diferentes. Ambos estão sujeitos aos seus riscos: pornografia, *bullying*, violência,

---

Esse efeito vai tirando de alguns jovens a capacidade de dialogar e conviver com o diferente, deixando-os intolerantes. [SALOMÃO, 2018, p. 167.]

<sup>55</sup> NANDI, 2019, p. 220.

<sup>56</sup> MURDEN; CADENASSO, 2018, p. 9.

<sup>57</sup> SALOMÃO, 2018, p. 95-96.



síndrome do pensamento acelerado, narcisismo midiático, roubos virtuais... Os jovens por dominarem melhor que os pais as tecnologias digitais e por passarem mais tempo diante delas são mais propensos para os riscos *online*, como por exemplo o caso “baleia azul”.<sup>58</sup>

Ao possuírem um fácil acesso à Internet e ampla informação que o mundo virtual possui, não se detêm mais a irem a uma biblioteca em busca de livros ou perguntar aos pais alguma informação, pois basta acessar a rede e já encontram o que procuram. Dessa forma, percebe-se um novo tipo de relação na qual a juventude se insere. Trata-se de uma relação que tem por alicerce o universo virtual, de uma maneira rápida e prática.<sup>59</sup> Antunes reafirma esse dado em sua pesquisa sobre os novos influenciadores digitais:

Já é fato inquestionável a presença e importância da tecnologia e, em especial, das redes sociais digitais na vida dos jovens transformando seus meios de comunicação, mas também, para muito além disso, suas formas de construir representações, negociar identidades, elaborar apresentações de si, consumir e compartilhar seus valores e perspectivas da realidade social que lhes cerca e constrói a visão de mundo.<sup>60</sup>

Como símbolo da importância do mundo virtual para os jovens está a criação dos famosos youtubers e *digital influencers*. Eles são o melhor exemplo da influência do mundo virtual sobre o real. Seu poder de influenciar nos jovens é enorme. Com suas câmeras e histórias se tornam íntimos dos jovens: ditam as modas entre eles, criam novas lógicas, ensinam valores ou desfragmentam outros, mostram suas intimidades, são sinceros e falam de temas que são considerados tabus.<sup>61</sup>

[...] influenciadores trazem um aspecto de proximidade e autenticidade que são basilares na

---

<sup>58</sup> NANDI, 2019, p. 216.

<sup>59</sup> OLIVEIRA, Gustavo M. **Geração Z**: uma nova forma de sociedade. 91 p. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Curso de Sociologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. p. 10.

<sup>60</sup> ANTUNES, Amanda M. De influenciadores digitais a ativistas de sofá: a mobilização juvenil em rede. **IHU**: Revista do Instituto Humanitas da Unisinos. São Leopoldo, ano 19, n. 536, p. 35-41, 2019. p. 36.

<sup>61</sup> SALOMÃO, 2018, p. 23 e 26.

relação de influência, sobretudo graças ao caráter peculiar da internet, mais precisamente das redes sociais digitais, que propiciam a sensação de intimidade e facilitam a identificação por parte de quem segue. Entre estes, uma das justificativas mais recorrentes das razões de seguir e levar em consideração o que diz um influenciador é o fato de perceberem nele uma pessoa “real”, autêntica, “gente como a gente”, com quem se identificam e se inspiram, por isso acabam por ocupar um significativo papel de referencialidade.<sup>62</sup>

Em um ambiente sem afeto, diálogo e sinceridade, os jovens se “conectam” com essas pessoas, mesmo do outro lado do mundo, porque neles encontram aquilo que procuram na rotina, mas não acham. Nos youtubers o que faz sucesso são os erros de gravação, o garoto que usa do próprio quarto como estúdio, que fala das suas intimidades e experiências. Por isso, em um mundo individualista, com falta de confiança nas instituições e com famílias desestruturadas, muitas vezes os educadores e mentores são eles.<sup>63</sup>

### 1.3.2.3 Contexto profissional

Uma das áreas mais influenciadas pelas novas tecnologias e mundo virtual é a vocação profissional. A geração Z revela que o modo de trabalhar como antigamente pode ser colocado em “xeque”. Maior facilidade com as ferramentas do mundo digital, pensamento menos linear, potencial de criar e manter redes de relacionamento, visão menos mecanicista do mundo e do mercado de trabalho, menos preconceitos e visão mais cosmopolita são algumas das características positivas que essa geração introduz no meio profissional.<sup>64</sup>

Por outro lado, o acesso à internet e as redes sociais geram contrapontos, como o imediatismo, um conhecimento superficial de conceitos, dificuldades de lidar com o contraditório, de se comprometer em projetos de longo prazo e de participar de estruturas hierárquicas

---

<sup>62</sup> ANTUNES, 2019, p. 39.

<sup>63</sup> SALOMÃO, 2018, p. 104-105.

<sup>64</sup> GONÇALVES, Roberto B. **A Geração Z na visão da Administração**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/noticias/a-geracao-z-na-visao-da-administracao/>>. Acesso em 13 mar. 2020.

tradicionais. Não são adeptos da hierarquia verticalizada convencional entre chefes e subalternos. São jovens que conversam com o superior, chefe, do mesmo modo como se fosse com o subordinado. Assim as relações profissionais são mais flexíveis: com mais trabalhos por projeto e menos por vínculo com corporações; foco maior na contratação por habilidades do que por formações; valorização da tecnologia em todas as áreas; a capacidade de inovar como competência importante.<sup>65</sup>

Eles, não querem ter carros novos, empregos impressionantes, relógios, jóias, muito dinheiro no banco. O dinheiro tem importância menor para a geração Z. Querem poder viver e curtir os momentos, embora percam muito tempo nas redes sociais. É uma geração totalmente apegada e dependente da tecnologia, a imagem, a popularidade e, sobretudo, a influência. São garotos e garotas que não buscam tanto o dinheiro como as gerações passadas, querem poder deixar os cabelos do jeito que acham melhor, manifestar sua orientação sexual sem censura, ter sua individualidade respeitada, fazer o que gostam.<sup>66</sup>

Liberdade para experimentar coisas novas; customização dos produtos e das experiências de compra; escrutínio, sempre buscando checar informações; integridade como sinônimo de lealdade e transparência; colaboração, principalmente por meio de tecnologias digitais; entretenimento é associado a quase todas as experiências da vida, a começar pelo trabalho; velocidade é uma expectativa natural para quem está acostumado a respostas instantâneas; inovação é um modo contínuo para a “Geração Internet”.<sup>67</sup>

Com a vivência das tecnologias muito cedo, esses novos jovens têm uma capacidade de aprendizagem muito rápida. Pelo excesso de informações que possuem, são hiper criativos e inovadores, mas do outro lado são ansiosos por natureza. Gostam das coisas personalizadas e não abrem mão do seu tempo livre. Conseguem saber de muitas coisas, mas ao mesmo tempo carecem de profundidade acerca daquilo que recebem de informação.<sup>68</sup>

---

<sup>65</sup> GONÇALVES, 2019, não paginado.

<sup>66</sup> SALOMÃO, 2018, p. 66.

<sup>67</sup> BOLDRINI, Bruna C.; LUCENA, Wellington M. Os desafios enfrentados pelas organizações atuais pela inserção da “geração z” no mercado de trabalho. **Revistas Estácio**. Vitória, v. 4, n. 2, p. 51-62, 2014. p. 56.

<sup>68</sup> JORDAO, 2016, não paginado.

Hoje, os bebês já nascem com perfis em redes sociais, vendo vídeos do YouTube e passando por estímulos que eu, ou qualquer pessoa da minha idade, já vivenciei. O salto tecnológico que estamos vivendo, com a quantidade de informações ao nosso alcance, é algo jamais visto na história da humanidade e faz com que nós, adultos ou jovens, vivenciemos outra forma de se relacionar com o mundo [...] Quantidade de informação não gera qualidade; na era das Fake News, o mais importante não é receber a informação, mas sim compreender o que ela significa e ver o que está “por detrás do aparente”[...] é um dos grandes desafios da educação para o tempo presente, possibilitar que as pessoas possam compreender a sua realidade, de forma profunda e complexa e não somente na superficialidade dos fenômenos.<sup>69</sup>

Outro aspecto dessa geração é forte noção de responsabilidade social e a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade do planeta. Os nativos digitais são sensíveis a questões sociais e ambientais, referem-se a elas em suas decisões de consumo, e ligam-se mais ao prazer gerado pelos produtos do que à sua funcionalidade. São menos influenciados por meios tradicionais de comunicação de massa e mais por meios digitais.<sup>70</sup>

#### 1.3.2.4 Contexto espiritual

Sobre a dimensão da fé, os jovens da geração Z continuam com algumas características da geração Y. Embora vivem em uma era tecnológica muito mais intensa, os jovens ainda acreditam ou temem algo extraterreno que seja mais forte, ou então, mais poderoso que eles. A maioria possui uma crença ou fé em um tipo de Deus, mas não buscam estar ligado a nenhuma instituição. A juventude dessa geração está muito mais propensa a desenvolver uma espiritualidade à sua maneira, isoladamente. Isso revela que cada vez mais eles querem ser sujeitos de

---

<sup>69</sup> SCHERER, Giovane A. De equivocados a vítimas: as juventudes como para-raios das transformações sociais. **IHU**: revista do Instituto Humanitas da Unisinos. São Leopoldo, ano 19, n. 536, p. 10-18, 2019. p. 13.

<sup>70</sup> GONÇALVES, 2019, não paginado.

suas vidas e não apenas cumprir cegamente o que lhes dizem, isso é o grande diferencial dessa geração: querem ser protagonistas.<sup>71</sup>

Essa será a primeira geração a viver uma ressaca da vida em rede. Devida a hiperexposição, expondo nas redes sociais suas fragilidades e intimidade, exigem também das intuições a transparência. Por isso, buscam autenticidade e espontaneidade. No resumo, essa geração busca verdade acima de tudo. Verdade nas marcas, nas instituições, religiões e relacionamentos.<sup>72</sup>

Os reflexos do comportamento da geração Z formarão um dos maiores colapsos gerenciais já registrados. Uma vez que poucos modelos são referência para estes jovens. Eles irão questionar tudo, empresas, padrões, religiões e política. [...] Eles querem transparência e ética, instituições acessíveis e únicas. Isso significa que eles buscam relações de verdade, até no trabalho, na marca de roupa que usam e na igreja que frequentam.<sup>73</sup>

Portanto, o velho ditado “eu mando e você obedece” ou “eu digo e você aceita” não irá funcionar. A geração Z quer andar junto. É preciso ter em vista que eles não querem ser convencidos. São jovens inteligentes e informados. O que eles querem é ser conquistados. Mostrar uma liderança aberta, que os ouça, compartilhe experiências e faça com que esses jovens se sintam especiais, são atitudes fundamentais para trabalhar com eles.<sup>74</sup>

Essa é uma geração onde as relações autoritárias não terão vez, ao invés disso os “Zs” irão priorizar e valorizar relações de diálogo aberto e justo. [...] É uma geração que precisa, e vai fazer de tudo para ser ouvida pelos seus líderes [...] é necessário sair da casca e mostrar-se aberto e transparente. Essa é uma geração que defende veemente causas reais e atuação rigorosa e constante como agentes

---

<sup>71</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 81 e 84.

<sup>72</sup> VIERA, Hadassah G. A. S. **Como lidar com os jovens na atualidade?** Campinas: Escola de Liderança, 2019. Não paginado. Disponível em: <<http://escoladelideranca1.websiteseuro.com/jovens-da-geracao-z/>>. Acesso em 14 mar. 2020.

<sup>73</sup> VIERA, 2019, não paginado.

<sup>74</sup> VIERA, 2019, não paginado.

de transformação. Seja um líder humano, real e disponível. Você não precisa ser perfeito, precisa fazer os corações desses jovens baterem mais forte por uma causa. Eles consomem verdade e ética.<sup>75</sup>

Deste modo, nota-se que na geração Z possui um afastamento das religiões dogmatizantes e impositivas, enquanto a crença em Deus se transforma em algo menos ligado à religião. Buscam nas instituições religiosas algo que faça referência a questões pessoais e autorreflexivas. Por isso, deixá-los falarem e exporem suas ideias e opiniões é algo indispensável para trabalhar a fé desses jovens. O que desejam é serem sujeitos da sua própria história. Eles já são os protagonistas de seu conhecimento e valores, logo querem ser protagonistas também na sua fé.

#### 1.3.2.5 Contexto afetivo

O jovem de hoje possui um olhar correspondente ao sistema cultural globalizado. É correto afirmar que o fácil manuseio dessas tecnologias lhes proporciona uma diferente concepção temporal, social e afetiva se comparada às gerações anteriores. Com o uso tecnológico e a criação do mundo virtual, os jovens da geração Z, criaram uma nova forma de relação social.<sup>76</sup>

A facilidade para as comunicações virtuais trouxe a dificuldade para outras formas de comunicação interpessoal. Para a geração digital não é nada fácil conviver em sociedade, pois eles têm por costume viver uma vida mais virtual do que real. Nessa vida virtual eles são heróis, bandidos, enfim, são capazes até mesmo de criar uma nova identidade. No mundo virtual eles são o que quiserem ser possuindo a liberdade necessária para fazerem aquilo que desejam nesse mundo paralelo.<sup>77</sup>

Essa forma de sociedade virtualizada tende a dificultar a convivência e o estabelecimento do que chamamos de laços sociais, pois desenvolve no indivíduo uma vida, de certa forma, mecânica. O aparecimento de novas relações tende a diminuir e o distanciamento ou isolamento social tende a se desenvolver, o que é ruim, pois pode se agravar em

---

<sup>75</sup> VIERA, 2019, não paginado.

<sup>76</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 12.

<sup>77</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 21.

consequências para a sociedade futura, como por exemplo, falta de: interesse, compromisso ou até mesmo de valorização do outro.<sup>78</sup>

Silva e Borges confirmam esse dado afirmando que:

A Geração Z tem um conceito de mundo sem limites geográficos, esta geração tem muita facilidade e domínio das novas tecnologias e senso de urgência em conhecer e se conectar a todas as possibilidades de intercâmbio virtual. Com toda esta interação tecnológica a Geração Z passa boa parte do tempo encerrada em seu mundo particular, muitas vezes sem conversar com ninguém, nem mesmo com os pais, o que causa carência dos benefícios decorrentes das relações interpessoais.<sup>79</sup>

Com isso, podem aparecer constantes dificuldades de relacionamento interpessoais, resultando em uma forte corrente que influencia para o egocentrismo, imaturidade e insegurança nas relações humanas. Logo a ideia de casamento “até que a morte nos separe” vai ficando fora de moda. Com a imaturidade e insegurança, esses jovens vão demorar mais tempo para sair de casa e constituir uma família própria.<sup>80</sup>

Outro aspecto da geração digital é que eles são menos propensos ao comportamento de manada ou tribos e por isso são menos ideológicos, menos religiosos e mais tolerantes. Ao mesmo tempo, possuem mais dificuldades de se definir, de tomar riscos e de se dedicar a algum objetivo ou firmar algum compromisso.<sup>81</sup>

Os jovens de hoje em dia contraem menos DSTs, se envolvem em menos acidentes de trânsito, cometem menos delitos, são mais tolerantes com a diferença, exigem mais igualdade para todos e, de maneira geral, valorizam a segurança. Isso parece ótimo, não é? O problema é que são também mais inseguros, têm mais transtornos mentais, formam

---

<sup>78</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 20-21.

<sup>79</sup> SILVA; BORGES, 2013, p. 4.

<sup>80</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 23.

<sup>81</sup> FONSECA, Joel P. Conectados e solitários: a geração Z. **EXAME**. São Paulo, 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/conectados-e-solitarios-a-geracao-z/>>. Acesso em 15 mar. 2020.

vínculos humanos mais fracos e estão mais infelizes.<sup>82</sup>

Segundo pesquisas divulgadas no jornal *EL PAÍS*, em sua maioria os jovens da geração Z preferem não dirigir, consomem menos álcool e têm menos relações sexuais do que as gerações anteriores. Em geral, os membros da geração Z preferem ficar em casa a sair, aponta a pesquisa. E qual é a chave do seu entretenimento? As redes sociais. Nas gerações passadas os jovens mentiam aos pais para poder sair de casa, os nativos digitais, mentem aos amigos para poderem ficar em casa, ou seja, saída para bares, festas e encontros mudam de acordo com o uso das tecnologias. Entretanto, a limitação desse isolamento em casa, leva esses jovens a problemas de saúde mental, como depressão, suicídio e automutilação.<sup>83</sup>

Portanto, olhando os aspectos da geração Z, pode-se ter uma impressão negativa sobre esses jovens. Contudo é preciso superar uma visão “nostálgica” de valorizar esta ou aquela geração. Cada época possui suas sombras e luzes. Apesar das dificuldades, é preciso ter uma visão otimista, buscando desenvolver com os jovens uma pedagogia de formação que possibilite um crescimento pessoal em função dos outros.

Após ter contemplado uma visão geral das gerações ao longo das últimas décadas, tendo apresentado os aspectos mais relevantes da juventude atual (geração Y e Z), sobretudo a influência das tecnologias sobre esses jovens, cabe a partir de agora, ver a juventude à luz da Igreja. Neste sentido, para melhor compreensão de uma a proximidade entre juventude e Igreja, se faz necessário expor os benefícios da Igreja para jovem e do jovem para a Igreja.

---

<sup>82</sup> FONSECA, 2017, não paginado.

<sup>83</sup> SANOJA, Manuela. Geração Z: antes mentíamos aos pais para sair, agora mentem aos amigos para ficar em casa. *El País*, Madrid, 2019. Não paginado. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/estilo/1569597592\\_555709.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/estilo/1569597592_555709.html)>. Acesso em 15 mar. 2020.



## **2 OS BENEFÍCIOS DA IGREJA PARA JOVEM E DO JOVEM PARA A IGREJA**

Convicta e portadora da mensagem cristã, a Igreja acolhe a desafiadora missão de falar às pessoas de todos os tempos, auxiliando-as a viverem com sentido e prazer, numa profunda e constante relação gratuita, amorosa e comprometedora com o Criador, as criaturas e a toda criação. Por isso, falar aos jovens é missão irrenunciável. Quanto mais a Igreja falar à existência do jovem e lhe apresentar a pessoa de Cristo, mais ela também aprenderá com eles. A Igreja possui como tarefa levar os jovens a um encontro com Cristo e a interpelar, a partir da Sagrada Escritura, da Tradição e Magistério, os seus desejos de felicidade e realização, de resposta ao sentido mais profundo da sua existência. Por outro lado, a Igreja deve se mostrar aberta e acolhedora para aquilo que os jovens têm a dizer, pois o jovem é considerado um lugar teológico, ou seja, lugar onde a voz de Deus fala.<sup>84</sup>

### **2.1 OS BENEFÍCIOS DA IGREJA PARA O JOVEM**

#### **2.1.1 A missão da Igreja frente aos jovens**

Um fator de importante expressão é o fenômeno da indiferença de uma parcela da juventude em relação à Igreja. A geração de jovens que viviam ideais coletivos nas décadas de 1970 e 1980 foi substituída por outra cuja preocupação está voltada às necessidades pessoais, aos sentimentos, ao próprio corpo, ao mundo virtual, à melhora da autoestima, à libertação dos traumas. Como consequência desses novos valores percebe-se o aumento da fé individual, sem ligação com a religião, resultando em um sincretismo de crença, como afirma De Sá:

O descrédito dos ideais coletivos e das instituições influenciam diretamente o comportamento dos jovens, apresentando grande tendência de viver somente o presente, a cultura do descartável, das emoções passageiras, das sensações. A espiritualidade é centrada na pessoa e não a partir de uma vivência institucional. Trata-se de um fenômeno de vivência da “religião privatizada”. As

---

<sup>84</sup> SILVA, Eduardo, P. As culturas juvenis interpelam a teologia moral. In: PESSINI Leo.; ZACHARIAS Ronaldo. (Org). **Ética teológica e juventudes: interpelações**. Aparecida: Santuário, 2013. 15-48. p. cit. 17 e 21.

pessoas livremente misturam elementos mais diversos de várias religiões, às vezes contraditórios e, com isso, procuram estabelecer sua relação com o sagrado.<sup>85</sup>

Diante dessa realidade juvenil, a Igreja busca promover diálogos e atitudes de aproximação, procurando ajudá-los nesse mundo contemporâneo e, ao mesmo tempo, aprender com eles. A teologia é chamada a conquistar os corações dos jovens e convencê-los de que a moral cristã é, antes de tudo, um grande chamado à vida plena que já começa no presente da existência terrena.<sup>86</sup>

A Igreja, que é responsável pelo testemunho, transmissão e facilitação da vivência evangélica, visa a formação integral dos seus fiéis, principalmente os das novas gerações. Ela não se limita a ensinamentos e reflexões apenas espirituais, teóricos, abstratos ou dogmáticos, e sim se interessa pela harmonia de todos os elementos que constituem a pessoa humana. Isto é, preocupa-se com fatores humanos práticos, éticos, vivenciais do dia a dia, buscando proporcionar segurança e caminhos para atingir esse objetivo.<sup>87</sup>

A visão da Igreja sobre o jovem vai além do imediatismo, e ultrapassa o presente. Ela é convidada a atender, cuidar, consolar, orientar e animar os jovens diante das urgências deste mundo. Procura auxiliar para que a vida tenha significado e gosto, ou seja, não anuncia apenas uma felicidade escatológica, mas empenha-se em oferecer uma visão ampla, global e holística da vida, integrando fé, humanidade e alegria. Entretanto, não deixa de dizer e chamar a atenção para os perigos e as verdades desta vida. Sacrifícios e renúncias fazem parte da existência humana; sem isso a vida em Cristo e a felicidade não subsistem, não chegam a lugar algum.<sup>88</sup>

Infelizmente na atualidade há uma visão errônea sobre a Igreja, considerando que ela vê de forma negativa as realidades do mundo, como uma instituição que tira a liberdade e os prazeres terrenos. Constata-se que a imagem que muitos jovens têm da Igreja é de uma instituição ultrapassada, burocrática, que fala uma linguagem desconectada de suas vidas. Frequentemente compreendem a Igreja apenas como instituição e

---

<sup>85</sup> DE SÁ, Nei M. O. **Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo**. 271 p. Dissertação (Mestrado) - Teologia Pastoral, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 36.

<sup>86</sup> SILVA, 2013. p. 21-22.

<sup>87</sup> SILVA, 2013, p. 27.

<sup>88</sup> SILVA, 2013, p. 28.

não como a comunidade dos seguidores de Jesus. Em muitos ambientes universitários e meios de comunicação, a Igreja é apresentada como cúmplice da injustiça e, em diferentes situações históricas, contra o progresso humano. Desta maneira, o jovem é tomado de medo de seguir Jesus, pois pensa que o caminhar com a Igreja irá lhe tirar algo.<sup>89</sup> O papa Bento XVI destaca essa contradição pedagógica:

Porventura não temos todos nós, de um modo ou de outro, medo, se deixarmos entrar Cristo totalmente dentro de nós, se nos abrimos completamente a Ele, medo de que Ele possa tirar-nos algo de nossas vidas? [...] Quem faz entrar Cristo, nada perde, nada absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. [...] queridos jovens: não tenhais medo de Cristo! Ele não tira nada, ele dá tudo.<sup>90</sup>

Assim, em seu discurso e ação, a Igreja tem-se empenhado para descobrir caminhos seguros para a vida das novas gerações. O que ela tem a oferecer não é uma ideia ou teoria, mas quer possibilitar ao jovem um encontro com a pessoa de Cristo. Ela não quer ver a juventude fugindo da realidade, perdendo a liberdade, e a autonomia, mas sobretudo, quer ver os jovens protagonizando a sua história como filhos de Deus na alegria e entusiasmo, sem deixar de estar no mundo.<sup>91</sup>

Promover o encontro dos jovens com Jesus Cristo é missão da ação evangelizadora da Igreja. Através de sua mensagem, atitudes, maneira de tratar as pessoas, coragem profética e a coerência entre seu discurso e sua vida pode-se facilitar este encontro. Na leitura dos Evangelhos, na vida comunitária, na participação nas celebrações, no campo social e nos momentos de oração, podem-se criar ocasiões propícias para a realização desta meta.<sup>92</sup>

---

<sup>89</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 36; Doc. 85,49. Disponível em: <[https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento\\_85\\_CNBB.pdf](https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2020.

<sup>90</sup> BENTO XVI. **Homilia proferida durante Missa de imposição do pálio e entrega do anel de pescador para o início do ministério petrino do Bispo de Roma**. Praça São Pedro, 24 abr. 2005. Não paginado. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/homilies/2005/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_2\\_20050424\\_inizio-pontificato.html](http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_2_20050424_inizio-pontificato.html)>. Acesso em 28 set. 2020.

<sup>91</sup> SILVA, 2013, p. 33.

<sup>92</sup> DE SÁ, 2010, p. 142.

Na comunidade eclesial, o jovem pode fazer a experiência do amor recíproco, através da amizade, do carinho, da acolhida, do respeito e dos trabalhos em grupos. O encontro com Cristo, que se faz presente entre aqueles que se reúnem em seu nome, trará frutos e marcas na vida dos jovens, envolvendo-os numa nova maneira de ser e de agir, tornando-se, assim, portadores de sua mensagem. Isto é, aquilo que a Igreja tem a oferecer ao jovem não são apenas conteúdos e experiências passivas onde o jovem apenas recebe, mas ele se torna sujeito ativo (protagonista) da missão da Igreja.<sup>93</sup>

A vivência de um real protagonismo jovem na evangelização dos outros jovens só pode acontecer a partir deste encontro Pessoal com Jesus Cristo, no qual se aprende a buscar seu seguimento. Para evangelizar será necessário, antes, ser evangelizado, isto é, ter descoberto Jesus como “Caminho, Verdade e Vida”. A evangelização dos jovens pressupõe uma sólida formação ética, decorrente desta descoberta.<sup>94</sup>

Portanto é no seguimento de Jesus que o jovem pode realmente se conhecer, realizar-se e tornar-se pessoa comprometida. É na configuração com o mestre, obra operada pelo Espírito Santo, que o jovem se torna genuinamente humano e humanizado. O seguimento de Jesus não rouba a jovialidade dos jovens, pelo contrário, indica a sua fonte e meta. A busca por modelos e referências, tão presentes nos jovens, encontra em Jesus o seu verdadeiro ápice. Ele mesmo se mostra caminhante, companheiro, que escuta, dialoga e orienta, compartilhando a vida, esperança e angustias mais profundas do ser humano.<sup>95</sup>

### **2.1.2 A Igreja como mãe**

No mundo atual, caracterizado por um pluralismo cada vez mais evidente e por um leque de opções sempre mais amplo, a questão das escolhas a serem feitas nas várias circunstâncias da vida se tornam algo difícil. Às vezes os jovens caem em abordagens, pensamentos e práticas, tão extremos quanto inocentes. Por isso o acompanhamento para fazer escolhas válidas, estáveis e bem fundamentadas constitui um serviço que

---

<sup>93</sup> DE SÁ, 2010, p. 142.

<sup>94</sup> DE SÁ, 2010, p. 142.

<sup>95</sup> CNBB, 2007, p. 40-41; Doc. 85,53-54.

a Igreja deve estar disposta a realizar. Fazer-se presente, apoiar, alertar e acompanhar o itinerário rumo às escolhas autênticas é, para a Igreja, uma maneira de exercer a sua função materna, gerar os filhos de Deus na liberdade.<sup>96</sup>

Tal serviço constitui simplesmente a continuação do modo como Deus de Jesus Cristo age na relação ao seu povo: através de uma presença constante e cordial, de uma proximidade dedicada e amorosa e de uma ternura sem limites. [...] O acompanhamento no crescimento humano e cristão rumo à vida adulta constitui uma das formas como a comunidade se mostra capaz de renovar a si mesma e de renovar o mundo.<sup>97</sup>

A Igreja, em seu papel de mãe, na fé, segue o exemplo de Maria, cuja vida de fidelidade ao projeto de Deus qualificou-a como mestra e testemunha da fé. A comunidade eclesial, em profundo diálogo e respeitando as diversas realidades juvenis, os insere na fé e no seguimento de Cristo. Em suma, a Igreja, é a grande catequista dos jovens, ajudando-os a crescer diante de Deus e da sociedade. Ensina a viver o evangelho nos tempos hodiernos, alertando sobre os perigos, qualificando como protagonistas na missão evangélica e acolhendo-os quando estiverem feridos.<sup>98</sup>

Diante da novidade que vem com os jovens a Igreja age como mãe que acolhe seus filhos e filhas em suas próprias realidades, cuidando de todas as dimensões de suas vidas, para que a esperança que há em cada um não se apague, mas possa iluminar toda a sociedade. Ela não tem como objetivo encher-se de fiéis, ou até mesmo formatar os jovens à sua doutrina. Antes de tudo, a Igreja é mãe, que se aproxima de seus filhos e filhas não para tirar vantagens, mas para amá-los e promover a vida,

---

<sup>96</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris***. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 77; n. 91.

<sup>97</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 78; n. 91-92.

<sup>98</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2013: fraternidade e juventude**. Brasília: Edições CNBB. 2012. p. 68-69; n. 198.

trabalhando pelo bem presente em vista do futuro, da eternidade.<sup>99</sup>  
 Continua Danielski:

Aqui evocamos a Igreja desejada pelo Papa Francisco, uma Igreja Mãe e Pastora, capaz de carregar nos braços cada um de seus filhos, de buscá-los nos lugares mais difíceis, a fim de resgatar-lhes a dignidade de criaturas amadas de Deus para então poder contar com seu testemunho evangélico em meio a vivência de tais valores no seio da sociedade.<sup>100</sup>

O jovem necessita que se fale para ele não somente de um Deus que vem de fora, mas também de um Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil de ser alegre, dinâmico, criativo e ousado. A evangelização da Igreja precisa mostrar aos jovens a beleza e a sacralidade da sua juventude, o dinamismo, o entusiasmo, a alegria que existe dentro dela. Essa acolhida como mãe deve demonstrar que ela não quer tirar o seu filho do mundo, mas quer ajudá-lo a viver no mundo. A Igreja quer auxiliar também na conscientização da ameaça do pecado, da tentação do egoísmo, do ter e do poder, de tudo aquilo que procura danificar esta obra de Deus. Por isso, é preciso encontrar os jovens e ressignificar o que eles entendem por Igreja, transformando o registro negativo que lhes foi proposto, por um testemunho positivo, mostrando-lhes a maternidade e jovialidade da Igreja.<sup>101</sup> Conforme o papa Francisco afirma na Exortação *Christus vivit*:

É verdade que nós, membros da Igreja, não devemos ser “esquisitos”. Todos têm que se sentir irmãos e próximos, como os apóstolos, que “eram estimados por todo o povo” (At 2, 47; cf. 4, 21.33; 5, 13). Mas, ao mesmo tempo, temos que nos atrever a ser diferentes, para mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, para testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria

---

<sup>99</sup> DANIELSKI, Gislene. O jovem, lócus teológico da esperança cristã, no pontificado do Papa Francisco. **PqTeo**: revista pesquisas em teologia. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 111-134, 2018. p. 122.

<sup>100</sup> DANIELSKI, 2018, p. 122.

<sup>101</sup> CNBB, 2007, p. 55; Doc. 85,80.

vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social.<sup>102</sup>

Um das formas que a Igreja tem de mostrar o amor de mãe para com os jovens é a espiritualidade. Com um vasto cenário religioso e as muitas características juvenis, a espiritualidade proposta aos jovens deve contemplar a alegria, o movimento, a expressão corporal, a música, os símbolos, o envolvimento com a vida, a amizade, a convivência, a espontaneidade etc. A espiritualidade é a motivação central e a bússola para orientar a vida de acordo com a vontade de Deus. Dessa forma, a Igreja propõe aos jovens uma mística: centrada em Jesus Cristo e no seu projeto de vida, que acolhe o cotidiano da vida juvenil como lugar privilegiado de crescimento e santificação. Alegre e cheia de esperança vive, pela experiência comunitária, a meditação a Palavra de Deus e a celebração da Eucaristia.<sup>103</sup>

Papa Francisco resume bem essa característica da Igreja como mãe, em uma das suas catequese na praça de São Pedro:

Neste serviço de evangelização, manifesta-se de modo peculiar a maternidade da Igreja, empenhada, como uma mãe, em oferecer aos seus filhos o alimento espiritual que alimenta e faz frutificar a vida cristã. [...] Na sua solicitude materna, a Igreja se esforça em mostrar aos crentes o caminho a percorrer para viver uma existência fecunda de alegria e de paz. Iluminados pela luz do Evangelho e apoiados pela graça dos Sacramentos, especialmente a Eucaristia, nós podemos orientar as nossas escolhas para o bem e atravessar com coragem e esperança os momentos de escuridão e os sentimentos mais tortuosos. [...] A Igreja tem a coragem de uma mãe que sabe ter que defender os próprios filhos dos perigos que derivam da presença de satanás no mundo, para levá-los ao encontro com Jesus. [...] Queridos amigos, esta é a Igreja, esta é a Igreja que todos amamos, esta é a Igreja que eu amo: uma mãe que tem no coração o

---

<sup>102</sup> FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit*. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 20; CV 36.

<sup>103</sup> CNBB, 2007, p. 73; Doc. 85,119.

bem dos próprios filhos e que é capaz de dar a vida por eles.<sup>104</sup>

Portanto, uns dos benéficos que a Igreja tem a oferecer à juventude é essa forma de acolhida como “mãe” que ela propicia para eles. Alguns jovens veem a instituição católica com um aspeto negativo: Igreja das “proibições”; de ritualismos cansativos; feita para velhos; com uma doutrina pesada, e que não fala aos anseios e realidades dos jovens. Contudo, essa afirmação do papa Francisco resume bem o quanto a Igreja está preocupada com seus filhos, o quanto quer acompanhá-los em sua vida, iluminando caminhos que levam a uma realização humana, e denunciando os obstáculos que destroem a juventude.

### 2.1.3 Juventude a partir do Magistério da Igreja

O Magistério da Igreja se ocupou muitas vezes da evangelização da juventude, sobretudo, nas últimas décadas. É saudável e inspirador alimentar-se do Magistério da Igreja com relação à evangelização da juventude. Ele revela o carinho e preocupação que a Igreja possui com os jovens. Entretanto, seria impossível apresentar tudo o que se fez e se falou sobre juventude diante de tantos documentos e pronunciamentos papais. Portanto, serão abordados apenas alguns documentos e eventos mais atuais que se referem a essa temática.<sup>105</sup>

O Concílio Vaticano II não elaborou nenhum documento específico sobre a juventude, porém, os jovens fizeram parte das preocupações conciliares. A Igreja conciliar abordou essa realidade de tantos jovens que, por diversas razões, afastavam-se da religião, bem como se preocupou com os conflitos geracionais existentes, não deixando de reconhecer que esses jovens também eram capazes de assumir a fé e ser grandes evangelizadores.<sup>106</sup>

A Igreja, durante quatro anos, tem estado a trabalhar para um rejuvenescimento do seu rosto, para melhor responder à intenção do seu fundador, o grande vivente, o Cristo eternamente jovem. [...]

<sup>104</sup> FRANCISCO. **Catequese do Papa Francisco: a mãe Igreja**. Praça São Pedro, 03 set. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/catequese/catequese-com-o-papa-francisco-a-mae-igreja-030914/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

<sup>105</sup> CNBB, 2007, p. 58-59; Doc. 85,86.

<sup>106</sup> DANIELSKI, 2018, p. 114.



É para vós, os jovens, especialmente para vós, que ela acaba de acender, pelo seu Concílio, uma luz: luz que iluminará o futuro, o vosso futuro. [...] É em nome deste Deus e de seu Filho Jesus que vos exortamos a alargar os vossos corações a todo o mundo, a escutar o apelo dos vossos irmãos e a pôr corajosamente ao seu serviço as vossas energias juvenis. Lutai contra todo o egoísmo. Recusai dar livre curso aos instintos da violência e do ódio, que geram as guerras e o seu cortejo de misérias. Sede generosos, puros, respeitadores, sinceros. E construí com entusiasmo um mundo melhor que o dos vossos antepassados.<sup>107</sup>

Assim, junto aos jovens, Paulo VI via a esperança da Igreja, as possibilidades e os desafios de fazer acontecer os propósitos provenientes dos trabalhos conciliares. Neles se encontra a possibilidade de uma Igreja disposta a dar espaço para a dinamização do Espírito em meio à sociedade, permitindo o florescer de nova força para si e para toda humanidade. Sua exortação permite compreender a profunda esperança que a Igreja pós-conciliar deposita nos jovens.<sup>108</sup>

Na II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em 1968, no pontificado do Papa Paulo VI, na cidade de Medellín, Colômbia, apresentam-se os jovens participantes dos grupos e movimentos eclesiais como resistentes às estruturas rígidas e formas de agrupamentos massificados. Exigem coerência entre discurso e prática dos pastores em relação à dimensão social do Evangelho. Mostra também que a Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade e descobre nela um sinal de si mesma como verdadeira juventude do mundo, porque precisa também passar por um processo constante de rejuvenescimento.<sup>109</sup>

Em Medellín, a Igreja reconhece na juventude do continente americano uma grande força, não só por causa de sua quantidade, mas por seu papel na transformação da sociedade, em colaboração com a sua missão profética. Recomenda uma pastoral orgânica de juventude que possua uma proposta pedagógica capaz de estimular uma sólida formação

---

<sup>107</sup> PAULO VI. **Mensagem do papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II aos jovens**. Vaticano, 8 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hfp-vispe19651208epilogo-concilio-giovani.html>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

<sup>108</sup> DANIELSKI, 2018, p. 115.

<sup>109</sup> DE SÁ, 2010, p. 166.

humana e cristã, para o desenvolvimento de personalidade autêntica e madura.<sup>110</sup>

A III Conferência Geral do Episcopado da América Latina, foi realizada na cidade de Puebla, México, em 1979, no pontificado do Papa João Paulo II. Pela primeira vez, os bispos se referiram a uma diversidade de “tipos de jovens” existente na sociedade e do valor daqueles que descobriram a alegria da entrega a Jesus Cristo. Também afirmam uma atitude preferencial pelos pobres e pelos jovens. O documento propôs três critérios de verdades para dar uma resposta à situação da juventude: sobre Jesus Cristo, sobre a missão da Igreja e sobre o Homem. Nesta reflexão, só o encontro com Jesus Cristo, amigo pessoal e fiel torna o jovem verdadeiramente livre e feliz. A Igreja deve ser local de comunhão e de participação para os jovens. Deve favorecer a eles um ambiente de acolhida e pertença.<sup>111</sup>

Em 1988, João Paulo II na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, retomou a riqueza do que o Concílio Vaticano II falou sobre a juventude, afirmando que a Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas para dizer à Igreja. Este diálogo recíproco, que deverá fazer-se com grande cordialidade, clareza e coragem, favorecerá o encontro e o intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil.<sup>112</sup> Ainda a exortação revela:

Nos jovens, efetivamente, a Igreja lê o seu caminho para o futuro que a espera e encontra a imagem e o convite daquela alegre juventude com que o Espírito de Cristo constantemente a enriquece. Nesse sentido, o Concílio definiu os jovens como esperança da Igreja. [...] Os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de facto e devem ser encorajados a ser sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social.<sup>113</sup>

---

<sup>110</sup> DE SÁ, 2010, p. 166.

<sup>111</sup> DE SÁ, 2010, p. 167.

<sup>112</sup> CNBB, 2007, p. 59; Doc. 85,87.

<sup>113</sup> JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici***. Vaticano, 1988. Não paginado; CL 168-170. Disponível em: <[http://www.vaticana.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_301219\\_88\\_christifideles-laici.html](http://www.vaticana.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_301219_88_christifideles-laici.html)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Em 1992, na IV Conferência Geral, realizada na cidade de Santo Domingo, República Dominicana, os bispos da América Latina reafirmam a opção preferencial pelos jovens feita em Puebla, de modo não só afetivo mas também efetivamente: opção por uma Pastoral Orgânica da Juventude, com acompanhamento, com apoio real, com diálogo, com maiores recursos pessoais e materiais e com dimensão vocacional.<sup>114</sup>

Já no século XXI, sob o papado de Bento XVI, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada na cidade de Aparecida, Brasil, em 2007, apresenta alguns avanços em relação aos documentos anteriores. O documento de Aparecida fala aos jovens do problema pela cultura do consumo, da vida como espetáculo, do culto ao corpo. Ressalta que eles consideram a família algo muito importante. Afirma que o jovem em si tem a capacidade da busca da experiência com Cristo. Por isso aponta para a organização de uma pastoral que seja capaz de oferecer uma “experiência de amizade” com Jesus Cristo, ou seja, uma pastoral que seja facilitadora desse encontro pessoal.<sup>115</sup>

Os jovens são sensíveis para descobrir sua vocação a ser amigos e discípulos de Cristo. São chamados a ser “sentinelas da manhã”, comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus. Não temem o sacrifício nem a entrega da própria vida, mas sim uma vida sem sentido. Por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo seu tempo e sua vida. [...] Em sua procura pelo sentido da vida, são capazes e sensíveis para descobrir o chamado particular que o Senhor Jesus lhes faz.<sup>116</sup>

Portanto, se compreende que o magistério confia a missão aos jovens de serem também povo de Deus, comprometidos com a evangelização em intensa responsabilidade testemunhal. Tal missão é um caminho de mão dupla, receber a Igreja que vem ao seu encontro e ir ao encontro daqueles que não conhecem a Cristo. O magistério foi aprofundando seu modo de enxergar a juventude ao longo do tempo. De

---

<sup>114</sup> CNBB, 2007, p. 61; Doc. 85,91.

<sup>115</sup> DE SÁ, 2010, p. 171.

<sup>116</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. Aparecida, 2007. Não paginado; DAp. 443. Disponível em: <<https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/DocumentoDeAparecida-VCelam.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

um olhar de esperança para mudar o mundo a uma opção preferencial pela juventude. A Igreja pede às novas gerações a missão de empenhar suas vidas na construção de um mundo mais digno e justo para toda humanidade por meio de seu testemunho de união a Jesus Cristo.<sup>117</sup>

#### **2.1.4 A pastoral juvenil**

A Igreja consciente da sua missão de evangelizar, é chamada a manter acesa a chama do amor do jovem pelo projeto de Deus. Para isso, ela abre espaço dentro de suas estruturas eclesiais para permitir que o jovem seja protagonista de sua fé e conseqüentemente de seu crescimento integral. Uma pastoral juvenil atraente e de acompanhamento sistemático nas comunidades garante o encontro qualificado e constante dos jovens com a proposta do Reino.<sup>118</sup>

Entretanto, percebe-se a dificuldade em algumas paróquias em constituir um lugar relevante para os jovens, tornando-se necessário repensar a sua acolhida pastoral. A pouca importância nos espaços urbanos e universitários, a falta de dinamismo das propostas, trabalhos de evangelização que não falam a linguagem do jovem, contra-testemunhos de lideranças pastorais e juntamente com as mudanças espaço-temporais nos estilos de vida exigem uma renovação na ação pastoral. Felizmente, a Igreja está a caminho de uma conversão pastoral e fazendo o possível para mudar as estruturas pastorais em virtude de dar ao jovem um lugar afetivo e efetivo.<sup>119</sup>

Nas atividades pastorais com a juventude, faz-se necessário oferecer canais de participação e envolvimento nas decisões, que possibilitem uma experiência autêntica de corresponsabilidade, de diálogo, de escuta e o envolvimento no processo de renovação contínua da Igreja. Trata-se de valorizar a participação dos jovens nos conselhos, reuniões de grupo, assembleias, equipes, processo de avaliação e planejamento.<sup>120</sup>

---

<sup>117</sup> DANIELSKI, 2018, p. 117.

<sup>118</sup> CNBB, 2012, p. 71-72; n. 203 e 207.

<sup>119</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 22; n. 18.

<sup>120</sup> CNBB, 2007, p. 53; Doc. 85, 76.

A pastoral é a dimensão que abre as portas para os jovens conhecerem, amarem e abraçarem a sua Igreja, sem saírem de suas realidades ou perderam a liberdade e seu protagonismo. Ela também é um meio no qual muitos jovens fazem a experiência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Ao conhecer sua Igreja “por dentro”, ou seja, a partir de seu envolvimento, o jovem abraçará a missão eclesial, mas também irá defendê-la, com sua própria linguagem e jeito, diante da sociedade, como instituição séria em favor de todos. Quantos são os jovens que testemunham sua adesão consciente, livre e comprometida à Igreja, porque fizeram uma experiência profunda de conhecimento, de convivência e de serviço em sua comunidade, refletindo, sem medo, sua fé ao mundo.<sup>121</sup> Por isso a pastoral juvenil deve ser:

[...] o lugar do conhecimento e da experiência, do encontro e da amizade. Espaço propício para essa educação são nossos grupos de jovens, pastorais da juventude, movimentos, novas comunidades e demais experiências em grupos. Esses espaços educativos e evangelizadores devem ser incentivados, apoiados e desenvolvidos em todas as nossas comunidades. [...] A missão das estruturas eclesiais é de acolher, gerar e garantir vida, proporcionar espaços de amadurecimento constante a fim de que os jovens possam crescer em “estatura, sabedoria e graça” e testemunhar, diante do mundo, o Reino de Deus.<sup>122</sup>

Constata-se que muitos jovens encontram em várias comunidades, movimentos e espiritualidades um lugar de agregação e de sociabilidade, tanto nas cidades como na área rural. Em meio à experiência religiosa, possuem espaço de atividades caritativas, de lazer, dinâmicas, estudos, partilhas, amizades e músicas. A pertença a esses grupos pastorais influencia suas visões de mundo e de si mesmos, e os afasta da violência, favorecendo a formação de identidades estáveis para inserção no trabalho e no mundo sociopolítico.<sup>123</sup>

As iniciativas solidárias e as propostas de encontro, quando bem preparadas e motivadas na pastoral juvenil, têm atraído muitos jovens, desejosos de viver apaixonadamente as suas convicções de fé e sua opção

---

<sup>121</sup> CNBB, 2012, p. 86; n. 242.

<sup>122</sup> CNBB, 2012, p. 70-71; n. 201.

<sup>123</sup> CNBB, 2012, p. 32; n. 81.

católica. Grandes momentos criados e organizados pela Igreja têm demonstrado essa realidade, como a jornada mundial da juventude criada pelo papa João Paulo II (1985/1986). Ela reúne jovens de diversas nações e tem por objetivo fazer catequeses, vigílias, celebrações, encontros culturais, shows, apresentações diversas, via-sacra e propostas de ações missionárias para os jovens. Portanto, na pastoral juvenil e suas diversas formas de atuar, os jovens vão descobrindo a Igreja e os inúmeros benefícios que ela pode oferecer em suas vidas.<sup>124</sup>

## 2.2 OS BENEFÍCIOS DO JOVEM PARA A IGREJA

### 2.2.1 Jovem como um lugar teológico

Em um contexto de mudanças de época, nada mais valioso do que buscar novos caminhos para se falar às pessoas sobre aquilo que é necessário e que lhes interessa. Os jovens refletem bem essas mudanças frente aos valores antigos, trazem novos anseios, desafios e medos, mas ao mesmo tempo sua nova forma de enxergar a realidade traz novas perspectivas sobre a cultura, métodos de evangelização e soluções não só para a Igreja como também para a sociedade. Assim, a força jovem é capaz de criar, impor-se, desestruturar e provocar mudanças.<sup>125</sup>

A Igreja, consciente de seu mandato apostólico e de sua missão evangelizadora/educativa, é comprometida com o sentido da vida dos jovens, por isso a teologia, antes de interpelar as culturas juvenis, percebe-se interpelada por elas. Ao aceitar este desafio, que exige humildade e abertura, a Igreja não só respeita os sinais do tempo, muitos deles trazidos pelos próprios jovens, mas também acredita que o novo lhe faz bem, algo essencial para sua identidade e serviço.<sup>126</sup>

Dizer que, para a Igreja, a juventude é uma prioridade em sua missão evangelizadora, é afirmar que se quer uma Igreja aberta ao novo, é afirmar que amamos o jovem não só porque ele representa a revitalização de qualquer sociedade mas também porque amamos, nele, uma realidade teológica em sua dimensão de mistério inesgotável e de perene novidade.<sup>127</sup>

---

<sup>124</sup> DE SÁ, 2010, p. 153.

<sup>125</sup> SILVA, 2013, p. 15.

<sup>126</sup> SILVA, 2013, p. 16.

<sup>127</sup> CNBB, 2007, p. 56; Doc. 85,81.

O jovem é um lugar importante da revelação e da comunicação de Deus, ele carrega em si um tesouro que precisa ser cada vez mais reconhecido, valorizado e socializado. Por isso, pode-se afirmar que o jovem ou a cultura juvenil é um lugar teológico que expressa o apelo de Deus, é espaço de ação do Espírito Santo que continua fazendo novas todas as coisas.<sup>128</sup> O documento *Evangelição da Juventude* confirma esse dado:

Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude. De fato, Deus nos fala pelo jovem. O jovem, nesta perspectiva, é uma realidade teológica, que precisamos aprender a ler e a desvelar. Não se trata de sacralizar o jovem, imaginando-o como alguém que não erra; trata-se de ver o sagrado que se manifesta de muitas formas, também na realidade juvenil. Trata-se de fazer uma leitura teológica do que, de forma ampla, chamamos de culturas juvenis.<sup>129</sup>

A Igreja vê no jovem a esperança, não por simples interesse de perpetuação, mas por ser o jovem lugar teológico de encontro com Cristo e também espaço de atuação do Espírito Santo. É nessa ótica que se percebe a atuação do Concílio Vaticano II no relacionamento da Igreja junto aos jovens. Ela é povo de Deus, formado por um grande número de jovens, inseridos ou não na comunidade eclesial, chamada a viver sua missão junto a toda humanidade, fazendo a experiência do encontro com Cristo e dando testemunho dele em todas as nações. Neste sentido, a Igreja considera o jovem como um lugar teológico, ou seja, isso significa acolher a voz de Deus que fala através deles.<sup>130</sup>

A Igreja se coloca não apenas como doadora de benefícios aos jovens, mas se percebe caminhante com eles, isto é, da mesma forma deve ser aberta para receber os benefícios que os jovens lhe trazem. A teologia que os jovens apresentam neste momento é o seu modo de viver, sua nova forma de pensar as coisas, seu jeito de enxergar a realidade, seus limites, seus talentos etc. Reconhecer essa teologia é fundamental para que a

---

<sup>128</sup> SILVA, 2013, p. 16.

<sup>129</sup> CNBB, 2007, p. 56; Doc. 85,81.

<sup>130</sup> DANIELSKI, 2018, p. 113.

Igreja saiba transmitir às novas gerações o conteúdo da fé cristã. Portanto, considerar os jovens como lugar teológico, significa caminhar com eles, pois são, também eles, a Igreja de Jesus Cristo, povo de Deus peregrino, objeto e sujeito de evangelização.<sup>131</sup>

### 2.2.2 Protagonismo jovem

A Igreja é convidada a constantemente se renovar pela novidade do Evangelho. Investir na evangelização da juventude é reconhecer sua importância e seu potencial transformador. É também ressaltar os seus valores, visualizar suas dificuldades e, sobretudo, acreditar em suas capacidades de bondade e superação das dificuldades. Na medida em que a Igreja acolhe o protagonismo e a força dos jovens, ela vai se tornando coerente com o próprio Deus que, na história de salvação, sempre acreditou na capacidade de renovação dos homens, no rejuvenescimento de suas ideias, na capacidade de retorno ao seu projeto, mesmo quando estes foram infiéis à aliança estabelecida, pelo amor.<sup>132</sup>

O protagonista é aquele que participa da sociedade e da Igreja de modo a influir significativamente nas transformações que fazem o mundo melhor. [...] O protagonismo é um caminho a ser inspirado dentro e fora da Igreja. Sem o protagonismo, o jovem não é motivado para assumir responsabilidade, para tomar iniciativa e para desenvolver habilidades de liderança. A juventude deve ser vista, em primeiro lugar, como lugar teológico, a ser encorajada a assumir um papel de liderança e ousadia, para testemunhar a nova evangelização e fazer chegar a todos a Civilização do Amor.<sup>133</sup>

Os jovens católicos não são meramente destinatários da ação pastoral, mas são sujeitos da evangelização, membros vivos do corpo eclesial, batizados nos quais vive e age o Espírito Santo. Contribuem para enriquecer a Igreja e são o presente não apenas o futuro. Muitos jovens são protagonistas em várias atividades da Igreja, nas quais oferecem generosamente o próprio serviço: catequese, liturgia, comunicações,

---

<sup>131</sup> DANIELSKI, 2018, p. 113.

<sup>132</sup> DE SÁ, 2010, p. 132.

<sup>133</sup> CNBB, 2012, p. 76; n. 216-217.



encontros, retiros, economia, movimentos, associações e voluntariado em diversas áreas.<sup>134</sup>

Infelizmente, o protagonismo dos jovens em alguns lugares encontra certa resistência dos adultos. O autoritarismo e falta de confiança da parte de pastores e lideranças, faz com que não reconheçam de forma suficiente a criatividade e força juvenil. Por isso há certas dificuldades de compartilhar as responsabilidades no que tange a evangelização.<sup>135</sup>

O documento *Evangelização da Juventude* propõe que o jovem colabore na evangelização, e afirma que um dos modos de atrair a juventude é dar espaço para que seja protagonista:

Há um aumento da motivação por parte dos jovens ao perceberem que fazem parte de um projeto mais amplo, em que as estruturas participativas promovem o seu protagonismo, aumentam a motivação e o compromisso. Participando na organização, o jovem se sente sujeito do processo da sua própria educação na fé. O jovem, então, se envolve para evangelizar outros jovens, pelo seu testemunho de vida e pelo anúncio explícito do Senhor Jesus.<sup>136</sup>

Confirma ainda que a participação do jovem na vida pastoral faz com que ele se desenvolva de forma integral:

A participação nas estruturas de coordenação é uma maneira eficaz de viver a espiritualidade do Evangelho. Face ao individualismo da cultura contemporânea, o jovem aprende a vivenciar o mandamento novo trabalhando em equipe com os outros. Aprende a humildade e a capacidade de dialogar. No meio dos conflitos vê-se obrigado a aceitar as críticas, a escutar as opiniões, a entender a perspectiva dos outros, ser podado para crescer mais. Aprende que não pode impor seus conceitos, que é preciso abrir os horizontes para escutar

---

<sup>134</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 50; n. 54.

<sup>135</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 50; n. 54.

<sup>136</sup> CNBB, 2007, p. 97-98; Doc. 85,190.

outros fatos e outras evidências. [...] As estruturas organizativas precisam ser avaliadas e atualizadas em vista da missão e do serviço.<sup>137</sup>

A Igreja acredita na novidade que os jovens trazem, na capacidade de participação e transformação, em seu protagonismo em vista de um mundo melhor. Não é só o jovem que precisa de religião e de espaço destinados à sua formação integral, mas também a Igreja precisa dos jovens. O tempo que se chama “hoje” é dos jovens e, se a Igreja deseja dar respostas significativas à história, precisa aprender deles e com eles. A sabedoria das novas gerações é única e insubstituível. Para tal fim é necessária uma profunda “conversão” no modo de enxergá-los.<sup>138</sup>

Pelo protagonismo juvenil, os jovens são inseridos na missão de serem promotores da vida, como homens e mulheres livres e responsáveis, construindo uma sociedade nova, inspirada nos valores morais universais, inspirados por uma formação humana e espiritual de vital importância. Sua atuação não se limita apenas na Igreja, mas também na sociedade. O protagonismo leva-os a santificar o trabalho, respeitar a lei, a rejeitar ódio e a violência, a ser exemplo de honestidade nas relações sociais e profissionais, ou seja, o protagonismo exercido na Igreja irá refletir em toda a sua vida.<sup>139</sup>

Dessa forma, a Igreja tem a muito a aprender com a juventude. A certeza da potencialidade juvenil para a transformação da realidade provoca na Igreja um crescente reconhecimento do jovem como lugar teológico do sonho de Deus por um mundo melhor. Pode-se contar com a coragem, o entusiasmo e a força da juventude para a cultura da caridade, da paz e da fraternidade. Reconhecer o jovem como protagonista, não apenas de sua construção de fé, mas, sobretudo, como promotor da fé cristã na e da Igreja, é uma missão absolutamente necessária nos tempos atuais, pois é nele que está a esperança de uma nova força para a evangelização.<sup>140</sup>

### **2.2.3 A força missionária jovem**

O envolvimento dos jovens na Igreja deve ser visto a partir da interatividade nas relações. Eles desejam ser ouvidos e querem ser

---

<sup>137</sup> CNBB, 2007, p. 98-99; Doc. 85,192.

<sup>138</sup> SILVA, 2013, p. 16

<sup>139</sup> DE SÁ, 2010, p. 162.

<sup>140</sup> SILVA, 2013, p. 39.

protagonistas das atividades da Igreja. Sua vida de oração, seus desejos profundos de viver e amar, seu sentido de solidariedade com próximo e necessidade de pertença à comunidade são algumas de suas características fundamentais. Eles se envolvem como missionários, quando são chamados, e veem autenticidade nas relações e organizações.<sup>141</sup>

O papa João Paulo II recorda que os jovens desejam por vocação serem amigos de Cristo, discípulos missionários e sentinelas do amanhã. Sua força missionária é de importância para Igreja, pois eles não temem o sacrifício, mas, sim, uma vida sem sentido. São sensíveis ao chamado de Cristo que os convida a segui-lo. Podem responder a esse chamado como sacerdotes, como consagrados e consagradas, ou ainda como pais e mães de família, dedicados totalmente a servir aos seus irmãos com todo o seu tempo, sua capacidade de entrega e com a vida inteira.<sup>142</sup> O papa Bento XVI em seu discurso, por ocasião da abertura da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, reafirma esse dado:

Os jovens encaram a existência como uma constante descoberta, não se limitando às modas e tendências comuns, indo mais além com uma curiosidade radical acerca do sentido da vida, e de Deus Pai-Criador e Deus-Filho Redentor no seio da família humana. Eles devem se comprometer por uma constante renovação do mundo à luz de Deus. Mais ainda: cabe-lhes a tarefa de opor-se às fáceis ilusões da felicidade imediata e dos paraísos enganosos da droga, do prazer, do álcool, junto com todas as formas de violência.<sup>143</sup>

A pastoral juvenil deve sempre estar unida à pastoral missionária. Os jovens se enriquecem quando são desafiados, não apenas a fazer a experiência com Cristo, mas quando levam essa experiência para outras pessoas. Eles superam a timidez, aprendem a olhar além de sua família e seu grupo, começam a entender a vida de uma forma mais ampla. Ao mesmo tempo. Sua fé e seu sentido de pertença à Igreja se fortalecem.

---

<sup>141</sup> CNBB, 2012, p. 24; n. 56.

<sup>142</sup> BENTO XVI. **Discurso inaugural dos trabalhos da V conferência geral do episcopado da América Latina e do Caribe**. Santuário de Aparecida, 13 mai. 2009. Não paginado. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070513\\_conference-a-parecida.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-a-parecida.html)>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

<sup>143</sup> BENTO XVI, 2009, não paginado.

Pode-se citar como exemplo as missões juvenis que acontecem durante as férias; elas causam uma forte renovação da experiência de fé, reacendem a esperança em muitos adultos e até surgem propostas vocacionais sérias.<sup>144</sup> Também o papa Francisco apoia e incentiva os jovens em sua ação missionária:

[...] O Senhor busca a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e seu amor. E nos convida a ir sem medo com o anúncio missionário, aí onde quer que nos encontramos e com quem estejamos: no bairro, no estudo, nos esportes, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no trabalho, é sempre bom e oportuno compartilhar a alegria do Evangelho. É assim que o Senhor se aproxima de todos. E a vocês, jovens, os quer como seus instrumentos para lançar luz e esperança, porque quer contar com a sua coragem, frescor e entusiasmo. [...] Amigos, não esperem o amanhã para colaborar na transformação do mundo com sua energia, audácia e criatividade.<sup>145</sup>

Não é necessário percorrer um longo caminho para que os jovens sejam missionários. Sua força missionária está nas coisas pequenas, e até os mais frágeis e limitados podem, à sua maneira, realizar. Por exemplo um jovem que vai a uma peregrinação pedir ajuda da Mãe Maria, e convida um amigo para acompanhá-lo, com esse simples gesto está realizando uma valiosa ação missionária. Outro exemplo são as redes sociais e todo o mundo virtual em que os jovens possuem bastante domínio e sabem os caminhos para levar Cristo nesse meio. Portanto, o jovem tem a capacidade de uma aguçada percepção das necessidades humanas, culturais e espirituais, e sua radicalidade o faz ir ao encontro destas situações, e transforma-las com sentido profundo de missão.<sup>146</sup>

Os jovens organizados na Igreja são uma pequena parcela da população jovem. É preciso estimular em todos o espírito missionário para que saiam em missão para levar os outros jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo e o projeto de vida proposta por Ele. Esta é também tarefa de toda a

---

<sup>144</sup> FRANCISCO, 2019, p. 95; CV 240.

<sup>145</sup> FRANCISCO, 2019, p. 70-71; CV 177-178.

<sup>146</sup> FRANCISCO, 2019, p. 95; CV 239-241.

comunidade eclesial. Quando o jovem assimila o Evangelho como uma Boa Notícia, ele quer partilhá-la com os outros. O discípulo se torna missionário. O jovem, como apóstolo de outros jovens, tem um poder de comunicação e de convencimento peculiar. O segredo para atingir os jovens que ainda não foram evangelizados é mobilizar os jovens que já aderiram a Jesus Cristo.<sup>147</sup>

As jovens gerações são portadoras de uma abordagem da realidade com traços específicos. A preferência à imagem em lugar de outras comunicações, a importância das experiências como modo de aproximar da realidade, a valorização nas amizades e a pertença a grupos e abertura espontânea a diversidade cultural são algumas características do potencial juvenil na evangelização. Numerosas experiências em muitas partes do mundo testemunham que os jovens sabem ser pioneiros na busca do diálogo intercultural e inter-religioso em uma convivência pacífica, atributos importantíssimos para a missionariedade.<sup>148</sup>

A Igreja é missionária e sua ação aponta para horizontes onde se encontram as pessoas de todas as faixas de idade e grupos sociais. E nesse horizonte tão povoado está a juventude, com sua força única e cheia de potencial, de sonhos, ideias novas e energias transformadoras. Portanto, a força missionária do jovem gera muitos benefícios à Igreja, na sua missão de levar a Boa Nova do Reino de Deus. A maneira jovem de agir, de organizar e de coordenar favorece a aquisição de novos métodos, de linguagens e de instrumentais em vista da evangelização, sobretudo, quando ela se direciona a outros jovens.<sup>149</sup>

#### **2.2.4 A identidade jovem como possibilidade para uma Igreja jovem**

A Igreja se realiza na ação concreta no mundo como sinal e instrumento do Reino de Deus. Para essa missão é que ela existe com suas tradições, celebrações e estruturas. Por essa razão, a Igreja se renova, à medida que se encarna nas diversas realidades, buscando ser fermento e luz, servindo como Jesus Cristo serviu e dialogando com as diferenças que caracterizam os diversos grupos humanos. A pastoral entendida como

---

<sup>147</sup> CNBB, 2007, p. 93; Doc. 85,175-176.

<sup>148</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 43; n. 45.

<sup>149</sup> CNBB, 2012, p. 86; n. 241.

missão que nasce do próprio Evangelho, fonte e base do que a Igreja é e deve ser, constitui a busca de renovação permanente para as estruturas e para as linguagens que fazem parte da Igreja em cada tempo e lugar.<sup>150</sup>

[...] todas as vezes que intentamos ler os sinais dos tempos na realidade atual, é conveniente ouvir os jovens e os idosos. Tanto uns como outros são a esperança dos povos. Os idosos fornecem a memória e a sabedoria da experiência, que convida a não repetir totalmente os mesmos erros do passado. Os jovens chamam-nos a despertar e a aumentar a esperança, porque trazem consigo as novas tendências da humanidade e abrem-nos ao futuro, de modo que não fiquemos enclalhados na nostalgia de estruturas e costumes que já não são fonte de vida no mundo atual.<sup>151</sup>

A participação dos jovens na vida da Igreja não é apenas facultativa, mas constitui uma exigência da vida batismal e um elemento indispensável para a vida da comunidade. Isso acontece porque as fragilidades dos jovens ajudam a Igreja a ser melhor; as suas perguntas desafiam-na, e suas dúvidas interpelam sobre a qualidade de sua fé e seu método de evangelização. Também as suas críticas são importantes, pois é através delas que a voz do Senhor revela a necessária conversão e renovação das estruturas.<sup>152</sup>

Cristo é a Boa Nova de valor eterno (Ap 14, 6), sendo o mesmo ontem, hoje e pelos séculos (Heb 13, 8), mas a sua riqueza e a sua beleza são inesgotáveis. Ele é sempre jovem, e fonte de constante novidade. A Igreja não cessa de se maravilhar com a profundidade de riqueza, de sabedoria e de ciência de Deus (Rm 11, 33). [...] Com a sua novidade, Ele pode sempre renovar a

---

<sup>150</sup> PASSOS, João D. Conversão pastoral: desafios de renovação da Igreja. **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 55, n. 300, p. 53-64, 2014. p. 53.

<sup>151</sup> FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Vaticano, 2013. Não paginado; EG 108. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii\\_gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii_gaudium.html)> Acesso em: 30 mar. 2020.

<sup>152</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 96; n. 116.

nossa vida e a nossa comunidade, e a proposta cristã, ainda que atravessasse períodos obscuros e fraquezas eclesiais, nunca envelhece. [...] Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual.<sup>153</sup>

A Igreja é aberta ao novo porque busca um rejuvenescimento do seu rosto, para melhor responder à intenção do seu Fundador, o grande Vivente, o Cristo eternamente jovem. Ser jovem, mais que do que uma idade, é um estado de coração. Assim, uma instituição tão antiga como a Igreja pode se renovar e voltar a ser jovem nas diversas etapas de sua longa história.<sup>154</sup>

O papa Paulo VI recorda essa verdade quando pronuncia as seguintes palavras aos jovens, por ocasião da conclusão do Concílio Vaticano II:

A Igreja olha-vos com confiança e com amor. Rica de um longo passado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da história e da vida, ela é a verdadeira juventude do mundo. Possui o que constitui a força e o encanto dos jovens: a faculdade de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas. Olhai-a, e encontrareis nela o rosto de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens.<sup>155</sup>

Deus é o Eterno onde não há tempo, mas é capaz de renovar, rejuvenescer-se continuamente e renovar tudo. Deus é Aquele que renova sempre, porque Ele é sempre novo: Deus é jovem! As características mais peculiares dos jovens são também as Suas. É jovem porque faz novas todas as coisas e gosta de novidades; porque surpreende e ama; porque sabe sonhar e deseja os sonhos; porque ele é forte e entusiasmado; porque constrói relacionamentos e pede para que se faça o mesmo. Logo, se Deus

---

<sup>153</sup> FRANCISCO, 2013, não paginado; EG 11.

<sup>154</sup> FRANCISCO, 2019, p. 19; CV 34.

<sup>155</sup> PAULO VI, 1965, não paginado.

é jovem, o jovem tem a possibilidade de ser “eterno”, colocando em jogo toda a sua pureza, criatividade, coragem, energia, sonhos e potenciais para ajudar a Igreja a permanecer jovem.<sup>156</sup>

Pode-se afirmar ainda que a Igreja é essencialmente jovem, principalmente quando recebe cada dia a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte. A Igreja de Cristo pode cometer erros, deixar de escutar o apelo do Senhor, cair na tentação, de perder o entusiasmo e buscar seguranças humanas, uma vez que ela é constituída de pessoas.<sup>157</sup> Entretanto, é no jovem que se encontra a força para não deixar a Igreja envelhecer:

São precisamente os jovens que a podem ajudá-la a se manter jovem, a não cair na corrupção, a não se acomodar, a não se orgulhar, a não se tornar uma seita, a ser mais pobre e testemunhal, a estar próxima dos últimos e descartados, a lutar por justiça, a se deixar interpelar com humildade. Eles podem oferecer à Igreja a beleza da juventude quando estimulam a capacidade de “alegrar-se com o que está começando, de dar-se sem recompensa, de renovar-se e partir de novo para novas conquistas.”<sup>158</sup>

A Igreja, como mãe e mestra, “semente do Reino”, se sente chamada a olhar sempre para frente e para o alto, na perspectiva de que os sinais que a juventude transmite sejam interpelados e as ocasiões de crescimento, seriamente discutidas e valorizadas. Portanto, os jovens podem trazer inúmeros benefícios para a Igreja, desde que ela esteja aberta a ouvi-los. As novas gerações, mesmo às vezes sofrendo com as mudanças e os problemas do contexto contemporâneo, são as que se apresentam como as mais capacitadas em auxiliar a Igreja a dar um “salto de qualidade” para um novo tempo e uma nova forma de estar no mundo.<sup>159</sup>

Deste modo, considerando os benefícios que os jovens podem trazer à Igreja, consegue-se observar que eles são importantes para a

---

<sup>156</sup> FRANCISCO. **Deus é jovem**: uma conversa com Thomas Leoncini. São Paulo: Planeta Brasil, 2018. p. 67.

<sup>157</sup> FRANCISCO, 2019, p. 20; CV 37.

<sup>158</sup> FRANCISCO, 2019, p. 20; CV 37.

<sup>159</sup> SILVA, 2013, p. 45-46.



renovação e atualização da Igreja no mundo. Notando que eles são um lugar teológico, ou seja, Deus fala através de suas realidades, a Igreja vai ao seu encontro, não como uma atitude autoritária ou doutrinária, mas deixando-os serem protagonistas da ação missionária de anunciar o Reino de Deus. Por outro lado, chega-se à conclusão que também a Igreja traz benefícios para a vida do jovem. Ela como Mãe, tem por missão acolher e acompanhar os jovens em toda sua vida. O próprio Magistério os reconhece com muito amor e potencial. Recomenda que a pastoral dê lugar ao jovem e às suas reivindicações, e que através dela pode-se encontrar uma Igreja alegre, dinâmica e que fala à realidade juvenil.

Após ter compreendido as características dos jovens da contemporaneidade e ter apresentado seus benefícios para a Igreja e da Igreja para eles, compete a partir do terceiro capítulo, evidenciar um caminho prático de ação pastoral para o jovem de hoje, ou seja, uma aproximação da Igreja para o jovem e do jovem para Igreja por meio da Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*.



### **3 UMA APROXIMAÇÃO DA IGREJA PARA O JOVEM E DO JOVEM PARA IGREJA À LUZ DA *CHRISTUS VIVIT*.**

Uma demonstração de que a Igreja, principalmente na figura do papa Francisco, tem mostrado aos seus fiéis e ao mundo uma abertura para ouvir o que os jovens têm a dizer, foi a realização do Sínodo da Juventude em outubro de 2018. A partir dele, publicou-se a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. Sua ferramenta principal foi a escuta empática da realidade juvenil. Jovens do mundo todo e de diversos credos foram convidados a responder, com liberdade, um questionário *online* que trazia perguntas relativas à sua vivência. Esse material foi organizado e apresentado no Sínodo. Além dessa abertura para conhecer a realidade juvenil, alguns jovens foram selecionados e convidados a participarem ativamente do próprio Sínodo. Algo inédito para a Igreja. Tal abertura à escuta, proporcionou uma Exortação que além de orientações pastorais para Igreja, vai ao encontro dos anseios deles. No documento o papa Francisco fala da realidade juvenil atual, ajuda no discernimento frente às inúmeras propostas que o mundo oferece e também remete a ações concretas para trabalhar com os jovens, se utilizando de uma linguagem simples e com exemplos práticos.

Deste modo, através de uma leitura aprofundada da Exortação, nota-se a existência de alguns pontos a serem ressaltados, e que lançam uma nova luz para melhor acolher e ouvir o jovem nos tempos de hoje. Cabe neste capítulo iluminar, de modo mais específico, aspectos que a Exortação traz para a juventude atualmente, ou seja, os jovens da geração Y e Z. Temas relacionados ao cotidiano, desafios que eles enfrentam, atitudes pastorais concretas, anseios e medos, alegrias e esperanças. São alguns dos pontos a serem tratados.

#### **3.1 JESUS: JOVEM E AMIGO**

Ao lado das relações intergeracionais e familiares, não se pode esquecer as relações entres os amigos, que constituem uma experiência fundamental de interação e progressiva maturação da identidade pessoal. Aos jovens das gerações Y e Z a amizade possui um papel ainda mais importante, por conta da fragmentação dos valores na sociedade atual. A amizade e a experiência em grupo possibilitam reforçar competências sociais, relacionais, partilhas de fé e recíproca ajuda no testemunho. Os jovens são capazes de guiar outros jovens, vivendo um verdadeiro

apostolado no meio de seus amigos. O mesmo modo de relacionamento encontra-se com a pessoa de Jesus.<sup>160</sup>

Muitos jovens o reconhecem como Salvador e Filho de Deus, comprometendo-se com um caminho de fé. Outros não mantêm uma relação pessoal com ele, consideram-no um homem bom e uma referência ética. Outros ainda o encontram através de uma forte experiência do Espírito. Para outros, enfim é uma figura do passado, desprovida de importância e distante da experiência humana. Enquanto “Deus”, “a religião” e a “Igreja” não passam de realidades vazias para numerosos jovens, esses mesmos se mostram sensíveis à figura de Jesus. A Exortação *Christus Vivit*, por sua vez, apresenta Jesus como um jovem que oferece sua amizade.<sup>161</sup>

A juventude de Jesus não se caracteriza por ser a fase que sucede à puberdade e antecede à vida adulta, mas por um agir juvenil. O modo de ser do homem de Nazaré se revela um referencial para o modo de ser do jovem de hoje. Atitudes amorosas, compassivas e repletas de ânimo, são apresentadas como sendo pertinentes à vivência juvenil, sem deixar faltar a importância do respeito aos mais velhos, a prudência e a construção de um projeto de vida.<sup>162</sup> Conforme releva a Exortação sobre a vida de Jesus:

Jesus é jovem entre os jovens, para ser exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor. Por isso, o Sínodo disse que a juventude é uma etapa original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a. [...] O Senhor entregou o seu espírito (Mt 27, 50) em uma cruz, quando tinha pouco mais de 30 anos de idade (Lc 3, 23). É importante estar ciente de que Jesus foi um jovem. Deu sua vida em uma etapa que hoje se define como a de um jovem adulto.<sup>163</sup>

Portanto, o próprio Jesus torna-se exemplo de como o jovem pode assumir seu ímpeto da vida. A maturidade de Jesus é também processual,

---

<sup>160</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 35; n. 36.

<sup>161</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 47; n. 47.

<sup>162</sup> MARCHINI, Welder L. Jovens sujeitos: o sínodo da juventude e a Exortação pós-sinodal *Christus Vivit*. **Ciberteologia**: revista de teologia e cultura. São Paulo, ano 15, n. 59, p. 147-161, 2019. p. 149.

<sup>163</sup> FRANCISCO, 2019, p. 15; CV 22-23.

ou seja, a plenitude da graça em Jesus era relativa à idade: havia sempre plenitude, mas crescente de acordo com a idade. Igualmente a vida pública de Jesus teve influência de sua juventude: isso de forma alguma desmereceu a vida de Jesus, mas engrandeceu sua consciência. Isso deve motivar o jovem a enxergar-se capaz de realizar projetos que mudem a realidade. O sofrimento de Jesus torna-se referência para tantos jovens que vivem a situação de cruz, assim como ele viveu. A juventude que sofre com as dúvidas, incompreensões, insegurança, medo, carência, falta de afeto familiar, violência, pobreza e preconceito pode encontrar em Jesus a figura de um amigo, que não apenas se compadece com o sofrimento humano, mas que também passou pelo sofrimento.<sup>164</sup>

Jesus não ilumina, de longe ou de fora, vocês, jovens, mas a partir da sua própria juventude que partilha, com vocês. É muito importante contemplar Jesus jovem que os Evangelhos nos mostram, porque Ele foi verdadeiramente um de vocês, e nele se pode reconhecer muitos traços dos corações jovens. [...] Em Jesus, todos os jovens se podem reconhecer-se.<sup>165</sup>

Reconhecer Jesus como jovem não basta, para conhecer a verdadeira plenitude da juventude, o jovem precisa decidir dar um passo a mais: aceitar uma amizade com Ele. Essa abertura à amizade fará sua vida ter um aspecto novo.<sup>166</sup>

Amizade é uma dádiva da vida e um dom de Deus. Através dos amigos, o Senhor purifica e faz amadurecer. Ao mesmo tempo, os amigos fiéis, que permanecem ao lado nos momentos difíceis, são um reflexo do carinho do Senhor, da sua consolação e da sua amorosa presença. Ter amigos ensina a cuidar dos outros, a sair da comodidade moderna, a partilhar a vida. A verdadeira amizade não é uma relação fugaz e passageira, mas estável, firme, fiel, que amadurece com o passar do tempo. É uma relação de afeto que faz o jovem se sentir unido, e leva a procurar o bem do amigo. Embora os amigos possam ser muito diferentes entre si, há sempre algumas coisas em comum que os levam a se sentirem próximos, uma intimidade que se partilha com sinceridade e confiança.<sup>167</sup>

---

<sup>164</sup> MARCHINI, 2019, p. 150.

<sup>165</sup> FRANCISCO, 2019, p. 18-19; CV 31.

<sup>166</sup> FRANCISCO, 2019, p. 60; CV 150.

<sup>167</sup> FRANCISCO, 2019, p. 60-61; CV 151-152.

As Sagradas Escrituras trazem várias passagens sobre a amizade, e confirmam sua importância. Seguem algumas: “Um amigo fiel é um poderoso refúgio, quem o descobriu, descobriu um tesouro. Um amigo fiel não tem preço, é imponderável o seu valor. Um amigo fiel é um bálsamo vital e os que temem o Senhor o encontrarão”.<sup>168</sup> “Óleo e perfume alegram o coração, e a doçura do amigo é melhor que o próprio conselho”.<sup>169</sup> “Em toda ocasião ama o amigo, um irmão nasce para o perigo”.<sup>170</sup> “Tahweh, então, falava a Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo”.<sup>171</sup> “E assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado como justiça, e ele foi chamado amigo de Deus.”<sup>172</sup>

A amizade é tão importante que o próprio Jesus se apresenta como amigo: “Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas vos chamo amigos [...]”<sup>173</sup>. Os discípulos ouviram o chamado de Jesus à amizade com ele, foi um convite que não os forçou, oferecendo-se delicadamente à sua liberdade. De igual modo, Cristo convida todo o jovem a ser seu amigo. Oferece uma amizade indissolúvel. Nunca irá abandonar quem aceitá-la, embora às vezes ficará em silêncio. Estará ao seu lado para onde quer que vá, porque ele nunca quebra uma aliança, é fiel eternamente.<sup>174</sup> Seu modo de conversa e partilha é a oração:

Com o amigo falamos, compartilhamos as coisas mais secretas. Com Jesus também conversamos. A oração é um desafio e uma aventura. E que aventura! Permite que o conheçamos cada vez melhor, entremos em seu mistério e cresçamos em uma união sempre mais forte. A oração nos permite lhe contar tudo o que acontece conosco e nos jogar confiantes nos seus braços e, ao mesmo tempo, nos brinda com momentos de preciosa intimidade e afeição, nos quais Jesus derrama em nós a sua própria vida. Rezando, “abrimos o jogo” com Ele,

---

<sup>168</sup> BÍBLIA DE Jerusalém. 8. Ed. São Paulo: 2012; Eclo 6,14-16.

<sup>169</sup> Pr 27, 9.

<sup>170</sup> Pr 17,17.

<sup>171</sup> Ex 33,11.

<sup>172</sup> Tg 2,23.

<sup>173</sup> Jo 15, 14-15

<sup>174</sup> FRANCISCO, 2019, p. 61; CV 153-154.

lhe damos espaço “para que Ele possa agir, possa entrar e possa vencer”.<sup>175</sup>

Assim, é possível chegar a experimentar uma unidade constante com ele, que supera tudo o que se possa viver com outras pessoas. O jovem que possui essa amizade poderá sentir Jesus a seu lado, e não só quando reza. Será capaz de reconhecê-lo e em todos os momentos de sua vida. O jovem nunca estará sozinho, mas sempre acompanhado de Cristo, seja onde e como estiver. Deste modo, o ponto fundamental é discernir e descobrir que, aquilo que Jesus quer de cada jovem, é, antes de tudo, a sua amizade.<sup>176</sup> O documento de Aparecida deixa claro que a amizade com Jesus não tira o jovem de sua realidade, mas o leva a uma verdadeira e sadia alegria terrena.

Jesus Cristo é a plenitude que eleva a condição humana à condição divina para sua glória: “Eu vim para dar vida aos homens e para que a tenham em abundância” (Jo 10,10). Sua amizade não nos exige que renunciemos a nossos desejos de plenitude vital, porque Ele ama nossa felicidade também nesta terra. Diz o Senhor que Ele criou tudo “para que o desfrutemos” (1Tm 6,17).<sup>177</sup>

Com efeito, a amizade que Jesus dá é uma história de amor, uma história que quer misturar-se com a de cada jovem e criar raízes na terra de cada um. Esse amor não é suspenso “na nuvem” ou em um disco virtual, nem é um aplicativo de exercício mental para crescimento pessoal. Também não é um “tutorial” para apreender e aplicar. Jesus é uma pessoa que ama, que salva e vive. Como verdadeiro jovem, sente as dores, angústias, alegrias e sonhos de todos os jovens. E como jovem, também quer fazer amigos, ajudar aqueles que a ele recorrem. Por fim, a Exortação aponta vários jovens que, ao iniciar uma amizade com Jesus, tornaram-se inspiração e luz para outros jovens cristãos do mundo atual: São Sebastião; São Francisco de Assis; Santa Joana d’Arc; Beato André Phú Yên; São Domingos Savio; Santa Teresa do Menino Jesus; Beato Marcel Callo; Beata Chiara Badano.<sup>178</sup>

---

<sup>175</sup> FRANCISCO, 2019, p. 62; CV 155.

<sup>176</sup> FRANCISCO, 2019, p. 62; CV 156-250.

<sup>177</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Não paginado; DAp. 369.

<sup>178</sup> FRANCISCO, 2019, p. 25-27 e 100; CV 51-62 e 252.

### 3.2 AMEAÇAS À JUVENTUDE SOB VIÉS DA *CHRISTUS VIVIT*

Um dos capítulos da *Christus Vivit*, chamado *Caminhos de juventude*, considera a juventude como um presente de Deus, uma fase da vida abençoada pela Igreja e valorizada pelo mundo: “É uma alegria, uma canção de esperança e uma bem-aventurança”.<sup>179</sup> A juventude deve ser vista como um momento valioso, belo e importante, e não como algo passageiro ou de espera para a vida adulta. Portanto, ela não pode ser vista como um momento suspenso, é a etapa das decisões no âmbito profissional, amoroso, social e outras mais radicais, que configurarão a existência do jovem. Nisso consiste seu atrativo e o seu maior afeto.<sup>180</sup>

Infelizmente em um contexto cultural com inúmeras propostas e filosofias de vida, o jovem se vê embaraçado ao ter que pensar seu futuro e fazer opções que conduzam à realização de seus sonhos. A rapidez das mudanças, as provocações da cultura consumista, a vivência sexual descontrolada, o acesso mais fácil a tudo o que possa dar prazer, não só confundem os pensamentos e sentimentos dos jovens, mas os deixam fragilizados na capacidade de discernir, escolher, investir e de se sacrificar em vista do que realmente vale a pena.<sup>181</sup>

Neste sentido, há ameaças que distorcem essa fase da vida, tirando todo vigor, entusiasmo e alegria do jovem para viver. O papa Francisco julga importante os jovens terem cuidado com quatro ameaças, as quais ele cita: o medo, a acomodação e lamento, ansiedade e a insegurança. A reflexão já trazida por esta pesquisa, apontou o teor dessas mesmas características a partir de uma reflexão feita de fora do âmbito eclesial, o que denota, que a Igreja também está atenta aos anseios juvenis na contemporaneidade.

Infelizmente alguns jovens, por medo de tomar decisões concretas na vida, vivem uma adolescência indefinida. O medo gera uma paralisia na tomada de decisões. A ameaça da acomodação e do lamento são inimigos da alegria do jovem que sonha e que projeta o seu futuro. Sem esperança de um futuro, a acomodação e o lamento são lugares “aconchegantes” para se ficar. A ansiedade tenta enganar o jovem, levando-o a uma frustração da vida quando descobre que os resultados não

---

<sup>179</sup> FRANCISCO, 2019, p. 55; CV 135.

<sup>180</sup> FRANCISCO, 2019, p. 55 e 57; CV 135 e 140.

<sup>181</sup> SILVA, Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 21.



são instantâneos. A insegurança provoca grande temor ao jovem nas suas decisões e impede que ele avance na construção de sua identidade.<sup>182</sup>

Essas realidades são confirmadas pela pesquisadora de culturas jovens urbanas, Maria Isabel Mendes de Almeida, que comenta sobre a forte tendência que estimula o jovem atual a buscar uma vida mais individualista e acomodada. Afirma a socióloga:

O jovem está mais individualista porque se tornou agente do seu próprio destino. A decisão não é tomada mais pela família, pela escola, pelo partido político, e sim por ele mesmo. Por isso, o jovem de hoje encontra dificuldade em fazer algumas escolhas. Portanto, isso diz respeito a um individualismo cada vez mais radical, sim! Essa mudança também afetou as relações pessoais.<sup>183</sup>

Contudo, sobre esses temas, o papa aconselha:

Os sonhos mais belos se conquistam com esperança, paciência e empenho, sem ser apressados. Ao mesmo tempo, não é preciso parar por insegurança; não precisa ter medo de apostar e cometer erros. Sim, deve-se ter medo de viver paralisado, como mortos sem vida, convertidos em seres que não vivem porque não querem arriscar, porque não perseveram nos seus esforços ou porque têm medo de errar.<sup>184</sup>

Como se percebe a Exortação indica uma saída para essas ameaças. O papa aconselha o jovem a sair de seu “sofá, varanda ou visor” e não deixar a juventude passar. Pede para não ter medo de arriscar, e não se assustar com os desafios do mundo. Mesmo se as coisas não saírem do modo como se planejou não se deve desanimar, pelo contrário, é preciso ter coragem de levantar a cabeça e recomeçar sem perder a esperança. O desejo de sonhar e de conquistar as coisas não deve ser apagado ou anestesiado dos corações juvenis. A acomodação e o lamento devem ser eliminados, pois paralisam e deixam os jovens mumificados:

---

<sup>182</sup> FRANCISCO, 2019, p. 58; CV 141-142.

<sup>183</sup> ALMEIDA, 2019, p. 10.

<sup>184</sup> FRANCISCO, 2019, p. 58; CV 142-143.

“Vivam! Entreguem-se ao melhor da vida! Abram as portas da gaiola e saiam a voar! Por favor, não se aposentem antes do tempo.”<sup>185</sup>

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a Igreja e Cristo não são estruturas que servem para cobrança de leis ou conduta moral. Ao contrário, Cristo deseja caminhar ao lado do jovem, ajudando a realizar seus sonhos, projetos e a desfrutar dos pequenos presentes cotidianos que essa etapa da vida tem a oferecer. Na hora da indecisão, da ansiedade, do medo e do erro, Cristo também se faz presente para acolher a dor do jovem, e impulsioná-lo em seu caminho.<sup>186</sup>

### 3.3 MUNDO VIRTUAL: UM NOVO CONTEXTO EXISTENCIAL

A chegada da geração Y e Z é fortemente marcada pelos efeitos dos processos de globalização e seus avanços tecnológicos. É inútil a recusa dessa realidade, pois se vive um processo sem volta, que continuará seguindo o seu curso de maneira cada vez mais rápida. As últimas décadas, em especial, têm testemunhado uma revolução das tecnologias digitais que, embora perpassem todos os âmbitos da sociedade, se dão principalmente no campo da comunicação, ou seja, mexem com algo que faz parte da essência do ser humano. Logo essas gerações que experimentam a predominância do mundo virtual, são afetadas em todas as dimensões humanas: fisiológica, social, emocional, relacional e espiritual.<sup>187</sup> A *Christus Vivit*, concorda com esse pensamento, quando afirma:

O ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Amplas faixas da humanidade estão imersas nele de maneira ordinária e contínua. Já não se trata apenas de “usar” instrumentos de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada, que afeta de modo muito profundo a noção de tempo e espaço, a percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, o modo de comunicar, de aprender, de informar-se, de entrar em relação com os outros. Uma maneira de aproximar-se da realidade que geralmente privilegia a imagem em relação à escuta e à leitura,

---

<sup>185</sup> FRANCISCO, 2019, p. 58; CV 142-143.

<sup>186</sup> FRANCISCO, 2019, p. 58; CV 143.

<sup>187</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 61.

afeta o modo de aprender e o desenvolvimento do senso crítico.<sup>188</sup>

As relações no mundo virtual podem ser taxadas por alguns como frias ou destituídas de riqueza humana. Contudo, com os avanços tecnológicos e a popularização da internet, a falta da presença física foi sendo compensada pela criação de recursos visuais, onde os jovens expressam seus sentimentos, atos e sensações (os *emoticons*), além da possibilidade da escrita, áudio e vídeo. Portanto, no mundo virtual há uma experiência de relação. Os jovens Y e Z, que cresceram com esses meios, fazem deles instrumentos essenciais para suas relações.<sup>189</sup> Isso mostra que o ambiente digital não é pura técnica ou frio, mas é quente, repleto de calor humano. Isso é confirmado pelo padre Antonio Spadaro<sup>190</sup>:

A internet é, antes de tudo, um lugar onde se expressam os desejos humanos mais enraizados, em particular os desejos de comunhão. Esse desejo expressa ainda mais eficazmente quando a internet coloca em relação pessoas que nunca teriam tido a possibilidade de se encontrar fisicamente. Nisso ela favorece um espaço de comunhão que não pode deixar a Igreja indiferente.<sup>191</sup>

O anúncio da mensagem do Evangelho e as relações de comunhão são precisamente os dois pilares sobre os quais a Igreja se assenta. O desafio não é mais apenas “utilizar” bem a internet, como frequentemente se acredita, mas “viver” bem nos tempos da internet. Ela é mais que um

---

<sup>188</sup> FRANCISCO, 2019, p. 87; CV 86.

<sup>189</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 62.

<sup>190</sup> Spadaro, padre italiano, é o atual diretor da revista *La Civiltà Cattolica* e professor no Centro Interdisciplinar de Comunicação Social, da Universidade Gregoriana de Roma. Formado em Filosofia e Teologia, possui mestrado em Comunicação Social e doutorado em Teologia. É criador da ciberteologia no qual foi muito apoiado pelo papa Francisco. Desenvolve trabalhos nas áreas da crítica literária, música, cinema e artes. [SPADARO, Antonio. **Padre Antonio Spadaro, pensador do cristianismo nos tempos de internet**. Entrevistadora: Samule Lieven. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/535349-o-padre-antonio-spadaro-pensador-do-cristianismo-nos-tempos-da-internet>>. Acesso em: 08 abr. 2020.]

<sup>191</sup> SPADARO, 2014, não paginado.

novo meio ou um simples instrumento de evangelização, a internet é um ambiente completo, um meio para habitar e no qual a fé é chamada a se expressar.<sup>192</sup>

O papa Francisco também reforça esta maneira de pensar quando afirma que as redes sociais são uma verdadeira praça de encontros e que possuem muitos pontos positivos:

A *web* e as redes sociais criaram uma nova maneira de se comunicar e criar laços, e são uma “praça” onde os jovens gastam muito tempo e são facilmente encontrados, [...] constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao conhecimento.<sup>193</sup>

Entretanto, para compreender o ambiente virtual em sua totalidade, o papa deixa claro que é preciso reconhecer, que, como toda realidade humana, está marcado por limites e imperfeições. Em um documento, preparado por trezentos jovens do mundo inteiro antes do Sínodo, indicava que as relações *online* podem tornar-se desumanas. A imersão no mundo virtual em excesso favorece uma espécie de “migração digital”, isto é, um distanciamento da família, dos valores culturais e religiosos, que leva muitas pessoas para um mundo de solidão e auto-invenção, chegando ao ponto de sentir a falta de raízes, embora fisicamente permaneçam no mesmo lugar.<sup>194</sup>

O ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da *dark web*. A mídia digital pode expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas.<sup>195</sup>

Novas formas de violência propagam-se através das mídias sociais, por exemplo o *cyberbullying*, de igual modo, a *web* constitui um canal de divulgação da pornografia e de exploração de pessoas para fins sexuais

---

<sup>192</sup> SPADARO, 2014, não paginado.

<sup>193</sup> FRANCISCO, 2019, p. 36-37; CV 87.

<sup>194</sup> FRANCISCO, 2019, p. 37-38; CV 88 e 90.

<sup>195</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 26; n. 23.

ou através do jogo de azar. Da mesma forma existem no mundo digital gigantescos interesses econômicos, capazes de criar formas de controle sutis que levam a manipulação da consciência e ao consumismo exacerbado. Por fim, a proliferação das *fake News* fomenta cada vez mais a desconfiança sobre os fatos e por vezes leva a proliferação do preconceito e do ódio.<sup>196</sup>

Como no mundo físico, a vivência no mundo virtual, sendo boa ou ruim, vai depender do coração dos jovens. Por um lado, pode-se estar conectado e viver uma profunda amizade até fazer experiências de fé, mas de outro, pode-se ter relações pobres, falsas ou negativas. Nesse sentido a prática da internet tem um impacto evidente sobre a expressão, o pensamento e a vida de fé do jovem. É o caso do beato Carlos Acutis, jovem italiano que morreu aos 15 anos, vítima de leucemia. Em vida, dedicou-se à propagação da devoção eucarística por meio da internet.<sup>197</sup>

Portanto, o mundo virtual para o jovem é um espaço de experiência que faz parte integral de sua vida cotidiana: é um novo contexto existencial. O ambiente digital não é um simples instrumento de comunicação, mas com a geração Y e Z evoluiu para um espaço, um ambiente cultural, que determinam um estilo de pensamento. Surgiram novos territórios e novas formas de educação, linguagens e maneiras de agir, contribuindo para definir também um modo novo de estimular as inteligências e estreitar as relações. Assim, não é um ambiente separado da vida ordinária juvenil, mas, ao contrário, é algo sempre mais integrado e conectado com aquele da vida cotidiana.<sup>198</sup>

### 3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DO TRABALHO

A família é considerada patrimônio da humanidade, pequena Igreja doméstica, lugar e escola de comunhão. É na família que os jovens fazem, de modo geral, a experiência fundamental de amor, de afeto e de perdão. Os pais têm o dever de transmitir a fé e dar testemunho do amor a Jesus Cristo e à Igreja. São os responsáveis por transmitir os valores cristãos, éticos e religiosos, como por exemplo: a prática da oração em família; participação na Eucaristia dominical; a educação e respeito ao próximo; a definição do que é certo e errado, bem e mal; o testemunho sobre o amor no matrimônio; direcionamento de uma afetividade sadia; apoio aos

---

<sup>196</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 26-27; n. 23-25.

<sup>197</sup> MARCHINI, 2019, p. 153.

<sup>198</sup> SPADARO, 2014, não paginado.

anseios dos filhos. Entretanto, no decorrer das últimas décadas, muitas transformações têm afetado o jeito de ser família, sua compreensão e valorização.<sup>199</sup>

Em tempos atuais, a ausência de modelos, sobretudo familiares, tem acarretado grandes desafios ao jovem da geração Y e Z. Com a decadência da família e o número de separações, aliados aos maus exemplos de vida moral, as dificuldades afetivas e as inseguranças causadas pelas instabilidades financeiras, têm provocado um quadro preocupante. Com isso, os jovens atuais se descobrem sem condição de cultivar valores seguros e não encontram pessoas capazes de ajudá-los na elaboração de seu projeto pessoal de vida. A família, apesar de toda a fragilidade, é ainda um dos lugares privilegiados de socialização dos jovens, onde podem criar relações estáveis, afetivas e consistentes.<sup>200</sup> Isso é confirmado no Sínodo da juventude, onde os questionários realizados confirmam que a família é umas das temáticas que mais preocupam e, ao mesmo tempo, entusiasmam os jovens das novas gerações.

Os filhos apreciam o amor e os cuidados dos pais, dão importância aos laços familiares e esperam sua vez de formar uma família. Sem dúvida, o aumento das separações, dos divórcios, das segundas uniões e famílias monoparentais pode causar grandes sofrimentos e crises de identidade nos jovens<sup>201</sup>

Essas dificuldades, encontradas na família de origem, levam certamente muitos jovens a interrogar-se se vale a pena formar uma nova família, ser fiéis, ser generosos. O papa Francisco reconhece esse ambiente familiar fragmentado e pede ao jovem para acreditar na família. Afirma que é na família que se encontram as melhores experiências para amadurecer e as mais belas alegrias de partilhar. Faz um pedido para que levem a sério o amor do casamento e que pode, sim, ser para vida toda. Por fim, na Exortação ele denuncia a cultura do provisório que faz o jovem pensar que nada é estável e duradouro, sobretudo, a família:

Reina, hoje, a cultura do provisório, que é uma ilusão. Julgar que nada pode ser definitivo é um engano e uma mentira. Muitas vezes algumas pessoas dizem que hoje o casamento está “fora de

---

<sup>199</sup> DE SÁ, 2010, p. 205.

<sup>200</sup> DE SÁ, 2010, p. 33.

<sup>201</sup> FRANCISCO, 2019, p. 103; CV 262.

moda” [...]. Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é “curtir” o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer escolhas definitivas [...].<sup>202</sup>

Papa Francisco, acredita na coragem do jovem para ir contra essa corrente da cultura do provisório e na força para mudar a realidade. Pede aos jovens que sejam revolucionários, para se oporem a uma cultura, que, no fundo, acredita que os jovens não são capazes de assumir responsabilidades, que não assumem compromissos duradouros e que não sejam capazes de amar de verdade. Por isso, o papa, incentiva, apoia e encoraja todo jovem a fim de que acredite e decida em optar por um verdadeiro matrimônio.<sup>203</sup>

Dessa maneira, os jovens da geração Y e Z, por mais que vivenciem feridas no meio familiar, ainda esperam que a família seja um lugar de amor, afeto e perdão. Em uma sociedade que prega a cultura do descartável e o amor líquido, eles ainda se sentem fortemente chamados ao amor, e sonham em encontrar a pessoa certa com quem possam formar uma família e construir, juntos, uma vida de valores. Outro ponto que os jovens do Sínodo destacaram junto com o tema da família foi sua preocupação com sua dimensão profissional, o trabalho.<sup>204</sup>

A cultura do descartável gera nos jovens uma dificuldade com compromissos definitivos, na vida conjugal, na vida religiosa e também no mundo do trabalho. O medo de opções definitivas os amedronta. As escolhas por um curso na faculdade, na profissão são mais difíceis. Por vezes jovens perdem anos trocando de cursos, ou desanimam por não possuírem condições de se realizarem profissionalmente, ou ainda, alguns olham para o trabalho apenas como meio para “ser” alguém, ou “ter” algo. A ausência de um projeto de vida provoca enganos e infelicidade nessa dimensão.<sup>205</sup> Na *Christus Vivit*, Francisco reflete a importância da dimensão profissional, ou seja, do trabalho:

Trabalho pode definir o uso do tempo e determinar o que eles podem fazer ou comprar. Também pode determinar a qualidade e a quantidade de tempo livre. O trabalho define e influi na identidade e noção de si mesmo que

---

<sup>202</sup> FRANCISCO, 2019, p. 104; CV 264.

<sup>203</sup> FRANCISCO, 2019, p. 104; CV 264.

<sup>204</sup> FRANCISCO, 2019, p. 103; CV 259.

<sup>205</sup> DE SÁ, 2010, p. 41.

tem um jovem adulto e é um lugar fundamental onde amizades e outras relações se desenvolvem, porque geralmente não se trabalha sozinho.<sup>206</sup>

O mundo do trabalho continua a ser uma área em que os jovens manifestam sua criatividade e capacidade. Ele não apenas dá o sustento para sua vida, mas revela os dons, os limites, gostos, as superações e o amadurecimento. Permite aos jovens atenderem às suas necessidades práticas, construindo um caminho para realização dos seus sonhos. Além disso, homens e mulheres jovens encontram no trabalho uma realização pessoal, proporcionando-lhes um sentido para além do dinheiro ou status.<sup>207</sup>

Entretanto, a Exortação aponta dois obstáculos que desanimam os jovens nessa dimensão. O primeiro é o desemprego juvenil, que em certos países alcança números exorbitantes. Além de deixá-los pobres, a falta de trabalho reduz nos jovens a capacidade de sonhar e de esperar, levando-os, por vezes, a trabalhos ilegais, como o tráfico de drogas. O segundo obstáculo é impossibilidade de os jovens escolherem a área em que gostariam de trabalhar, ou seja, muitos são formados, mas não conseguem vagas em suas respectivas profissões.<sup>208</sup> Sobre isso o papa Francisco incentiva aos jovens não desistirem de seus sonhos:

É verdade que não podes viver sem trabalhar e que, às vezes, tens de aceitar o que encontras, mas nunca renunciés aos teus sonhos, nunca enterres definitivamente uma vocação, nunca te dês por vencido. Continua sempre a procurar, pelo menos, modalidades parciais ou imperfeitas de viver aquilo que, no teu discernimento, reconheces como uma verdadeira vocação.<sup>209</sup>

Assim, Exortação da *Christus Vivit*, apresenta ao jovem a dimensão do trabalho como parte do desenvolvimento humano e realização pessoal, não sendo simplesmente uma atividade para ganhar dinheiro. A vocação profissional é expressão da dignidade humana, é caminho de maturação e inserção social, é um estímulo constante para

<sup>206</sup> FRANCISCO, 2019, p. 105; CV 268.

<sup>207</sup> FRANCISCO, 2019, p. 105; CV 268.

<sup>208</sup> ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, p. 38; n. 40.

<sup>209</sup> FRANCISCO, 2019, p. 107; CV 272.



crescer em responsabilidade e criatividade, é uma proteção contra a tendência para o individualismo e o comodismo, e serve também para dar glória a Deus com o desenvolvimento das próprias capacidades.<sup>210</sup>

### 3.5 POR UMA SEXUALIDADE SADIA

Atualmente o jovem se permite ter várias experiências afetivas antes do matrimônio. Não existe mais a pressão do compromisso, pois a escolha do par se dá após muitas etapas de experiência. Isso ocorre pela ausência de valores nos relacionamentos juvenis e uma pragmatização da visão de mundo. Neste sentido, o que importa é o valor de laboratório: permite-se ensaiar, provar, ter várias experiências e não se perturbar com o futuro.<sup>211</sup>

No momento histórico em que os jovens da geração Y e Z se encontram, destaca-se a preocupação com a vivência sadia da sexualidade. A força natural, antropológica da sexualidade exige ser reconhecida e gerenciada pelo jovem. Infelizmente, nesta dimensão ele encontra inúmeras propostas e provocações que o rodeiam e, por vezes o confundem. A cultura hedonista junto à internet e as consequências do mundo virtual, fazem com que as relações afetivas e sexuais sejam descobertas desde do início dos primeiros anos.<sup>212</sup>

A imersão excessiva no mundo virtual proporciona uma espécie de “migração digital das relações”, isto é, um distanciamento da família, das relações interpessoais, dos valores culturais e religiosos. Atualmente as emoções fortes, o reconhecimento, o companheirismo, a conversa sincera e descomprometida de uma amizade é buscada e vivida apenas no virtual. Tal fato, aos quais estão expostas as novas gerações, vivenciados de forma extrema constituem um obstáculo para o amadurecimento sereno, pois limitam a forma saudável e afetiva de se relacionar.<sup>213</sup>

Com o relativismo frente aos valores éticos e com a desculpabilização<sup>214</sup> quase absoluta no campo sexual, os jovens vivenciam uma sexualidade sem direção ética. O valor da castidade é

---

<sup>210</sup> FRANCISCO, 2019, p. 106; CV 269 e 271.

<sup>211</sup> ALMEIDA, 2008, p. 11.

<sup>212</sup> SILVA, 2013, p. 25-26.

<sup>213</sup> FRANCISCO, 2019, p. 38; CV 90.

<sup>214</sup> O termo apresentado deve ser entendido como um excessivo uso da sexualidade sem padrões éticos, ou seja, é libertar-se de toda a culpa pela negação do pecado e da ética, desaparecendo as fronteiras entre o bem e o mal, certo e errado. [SILVA, 2013, p 27.]

ignorado, o celibato é incompreendido, sexualidade se reduz ao sexo e o sexo se reduz a prazer. Tais conceitos afastam os jovens do caminho para uma sexualidade harmoniosa e integrada. Com isso, a afetividade do jovem precisa ser bem trabalhada. Se a sua acolhida não for valorizada e se as buscas existenciais não forem consideradas, os jovens tendem a se afastar dos espaços eclesiais. Vive-se uma época em que falar de sexo não é mais tabu, porém o grande tabu é falar de uma sexualidade integrada, que conduz ao bem do ser humano.<sup>215</sup>

A *Christus Vivit* reconhece que o corpo e a sexualidade do jovem de hoje são essenciais para sua vida e o crescimento da sua identidade. Mas, ao mesmo tempo, reforça que em um mundo que destaca excessivamente a erotização, é difícil manter uma boa relação com o próprio corpo e viver a sexualidade de forma sadia e serena, harmonizando as relações afetivas. Por estas e outras razões, a moral sexual é frequentemente causa de incompreensão e distanciamento da Igreja por parte de muitos, pois é sentida como um espaço de julgamento e condenação.<sup>216</sup> Sobre esse assunto o papa ainda alerta sobre os ambientes que podem deturpar a dimensão sexual:

Os espaços digitais nos cegam à vulnerabilidade do outro e dificultam a reflexão pessoal. Problemas como a pornografia distorcem a percepção que o jovem tem da sexualidade humana. A tecnologia usada dessa maneira cria uma realidade paralela ilusória que ignora a dignidade humana.<sup>217</sup>

A Igreja não visa simplesmente satisfazer desejos e vontades imediatas dos jovens, mas suas intenções ultrapassam o momento presente. Procura auxiliar para que o todo da vida tenha significado e gosto, empenhando-se em oferecer uma visão global, uma formação integral, unindo fé e vida, denunciando aquilo que lhe é contrário. A sexualidade tem o seu lugar, seu modo de viver. Ela deve levar o jovem à realização de sua identidade, não só para o prazer imediato, mas que o faça crescer enquanto pessoa.<sup>218</sup>

Neste sentido, o papa não quer menosprezar a realidade do sexo, mas lembrar que Deus criou o ser humano sexuado, pois Ele próprio criou a sexualidade, que é um presente maravilhoso para as suas criaturas.

---

<sup>215</sup> SILVA, 2013, p. 26-27.

<sup>216</sup> FRANCISCO, 2019, p. 34-35; CV 81.

<sup>217</sup> FRANCISCO, 2019, p. 38; CV 90.

<sup>218</sup> SILVA, 2013, p. 28.

Também Francisco convida reconhecer que dentro da vocação para o matrimônio, a sexualidade e o sexo são dons de Deus, e nessa dimensão não deve haver tabus:

Dentro da vocação para o Matrimônio, devemos reconhecer, agradecidos, que a sexualidade, o sexo, são um dom de Deus. Nada de tabus. São um dom de Deus, um dom que o Senhor nos dá. Eles têm dois propósitos: amar-se e gerar vida. É uma paixão, é o amor apaixonado. O verdadeiro amor é apaixonado. O amor entre um homem e uma mulher, quando é apaixonado, te leva a dar a vida para sempre. Sempre. E a dá-la com corpo e alma.<sup>219</sup>

Entretanto, para encontrar uma verdadeira realização no matrimônio é necessário preparar-se, isso requer educar-se, desenvolvendo as melhores virtudes, especialmente o amor, a paciência, a capacidade de diálogo e de serviço. Implica também educar a própria sexualidade para que seja cada vez menos um instrumento para usar o outro transformando-o em objeto. Pelo contrário, na sexualidade deve-se buscar cada vez mais a capacidade de se doar plenamente a uma pessoa, de maneira exclusiva e generosa.<sup>220</sup>

A Igreja, aborda essa temática ao jovem da geração Y e Z, não nega a sexualidade ou cria barreiras com uma série de moralismos, mas deseja dialogar, mostrando que a sexualidade também é criação de Deus e que pode ser melhor vivida à luz da fé. Ela não pretende passar por cima das questões relativas à sexualidade, mas propõe aquilo que a fé cristã oferece: uma ajuda para aprimorar e a amadurecer a sexualidade no tempo da juventude. Assim, não se deve tratar essa dimensão com moralismos e proibições, dando fórmulas e regras prontas para os jovens seguirem. A Igreja apresenta-se como alguém que deseja ajudar a encontrar o caminho para felicidade na vida afetiva, denunciando o uso mercadológico que é feito da exacerbação do sexo e as consequências disso na vida.<sup>221</sup>

Deste modo, frente ao tema da afetividade e sexualidade, a Igreja é chamada a contribuir com o discernimento dos jovens em suas escolhas.

---

<sup>219</sup> FRANCISCO, 2019, p. 103; CV 261.

<sup>220</sup> FRANCISCO, 2019, p. 104; CV 265.

<sup>221</sup> CLANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio S. Evangelizar a juventude. **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 54, n. 288, p. 9-18, 2013. p. 12.

Ela ilumina o caminho que leva o jovem para o bem e revela as trevas que muitas vezes estão escondidas em certos “momentos de felicidade”. Nesta sua responsabilidade a *Christus Vivit* convida os jovens a enxergarem a sexualidade como uma dimensão importante, não única, para que eles encontrem nesse caminho também uma verdadeira alegria. A Igreja diz sim à felicidade e à vida sexual feliz, mas diz não aos desvios enganosos desse caminho.<sup>222</sup>

### 3.6 A NECESSIDADE DO ACOMPANHAMENTO

Os jovens da geração Y e Z, por conta do avanço da globalização e das tecnologias, se encontram em meio a tantas vozes e situações que, em muitos casos dificultam a reta escolha de algo que os realize de fato. Todos aqueles que têm a sublime missão de ser um sinal que aponta para algo concreto, seja na vida pessoal ou coletiva, precisam ser ousados e terem a coragem de propor o bem e a felicidade como destino único de todo ser humano. Neste momento na vida do jovem, quando ele se vê com inúmeras possibilidades, é imprescindível que tenha a devida orientação para conseguir enxergar o caminho correto, que será responsável pela sua realização pessoal, profissional, relacional e existencial.<sup>223</sup>

Falar de escolhas e caminhos se faz necessário nesta época em que nada parece absoluto, em que caminhos são escolhidos pela conveniência e praticidade, e caso um não der certo, pode-se voltar ao outro. Tal teoria poderia ser verdadeira se não existissem caminhos que não permitem voltar a atrás, ou escolhas que não deixassem marcas para toda a vida. Para tanto, é importante lembrar que a Igreja se faz presente para acolher os jovens em seus anseios e questionamentos, visando levá-los a realizar escolhas concretas que transformem suas vidas e os levem a uma autêntica realização.<sup>224</sup> Segundo a *Christus Vivit*, a comunidade se torna o lugar principal dessa acolhida para o acompanhamento:

A comunidade desempenha um papel muito importante no acompanhamento dos jovens, e toda a comunidade deveria se sentir responsável por acolhê-los, motivá-los, encorajá-los e estimulá-los. Isso implica que se olhe para os jovens com compreensão, valorização e carinho, e não sejam

---

<sup>222</sup> SILVA, 2013, p. 27.

<sup>223</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 34.

<sup>224</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 44-45.

julgados, continuamente, ou lhes seja exigida uma perfeição que não corresponde à sua idade.<sup>225</sup>

A Igreja entende que o acompanhamento do jovem é urgente e necessário. Acompanhar o jovem na construção do seu projeto de vida é o caminho certo para estabelecer clareza nas opções que encontrará ao longo da vida. A Igreja percebe que à medida que os jovens se sentem acompanhados eles resgatam a autoestima, e ao mesmo tempo, adquirem maturidade nas relações.<sup>226</sup>

A Exortação *Christus Vivit* ressalta que um dos desejos da juventude, durante o sínodo dos jovens, foi o pedido para que a Igreja os acompanhe no seu projeto de vida, dada a carência de pessoas especializadas e dedicadas ao acompanhamento. Por isso, a Igreja não pode ter receio de investir tempo e recursos na capacitação de pessoas para acompanhá-los, sobretudo, os jovens que estão emergindo como potenciais líderes nas comunidades.<sup>227</sup>

Fica evidente que os jovens da geração Y e Z necessitam de uma referência em suas vidas, pois provêm de um ambiente de insegurança, sem figuras referenciais, e demoram mais tempo para alcançar a maturidade, conforme se viu no primeiro capítulo. Deste modo, a prática da Igreja, ao acompanhar e orientar esses jovens, prioriza a direção do acompanhante, seja ele padre, religioso, leigo ou seminarista. Aquele que se coloca no ministério do acompanhante deve mostrar-se fraterno e amoroso. Falar com autoridade, não com autoritarismo, e ter a capacidade de se fazer próximo do jovem. Deve possuir uma sensibilidade na acolhida e se colocar como companheiro, lado a lado do jovem. Sua principal característica deve ser a escuta permanente à voz do Espírito Santo, que se manifesta de forma personalizada para cada jovem ao seu projeto de vida.<sup>228</sup>

Os mesmos jovens do sínodo descreveram algumas características que esperam encontrar em um orientador. Deve ser um autêntico cristão comprometido com a Igreja e com mundo, que busque constantemente a santidade e que compreenda sem julgar. Escute ativamente as necessidades dos jovens e responda com gentileza. Seja consciente de si mesmo reconhecendo seus limites e que conheça a alegria e o sofrimento que implica todo caminho espiritual. Os orientadores não devem levar os

---

<sup>225</sup> FRANCISCO, 2019, p. 96; CV 243.

<sup>226</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 19.

<sup>227</sup> FRANCISCO, 2019, p. 96-97; CV 244-245.

<sup>228</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 19.

jovens a serem seguidores passivos, mas precisa deixar eles serem protagonistas do seu próprio caminho. É preciso respeitar a liberdade que o jovem deve ter em seu processo de discernimento. Por fim, o mais importante, é lembrar que um orientador deve simplesmente plantar a semente da fé nos jovens, sem querer controlar ou ver imediatamente os frutos do trabalho do Espírito Santo.<sup>229</sup>

No processo de acompanhamento no caminho da fé o assessor é o orientador principal que ajuda o jovem a definir o seu projeto de vida, segundo o desejo de Jesus Cristo. Trata-se, portanto, de uma pessoa que já clareou seu projeto de vida, passou pelo processo de discernimento vocacional e procura integrar fé e vida vivendo uma espiritualidade encarnada na realidade. Ao mesmo tempo, tem consciência de não ser o responsável principal do amadurecimento na fé dos jovens, porque sabe que se trata, sobretudo, de uma obra do Espírito Santo. O orientador é alguém que acompanha processos pessoais e grupais de educação na fé nos quais os jovens devem ser os protagonistas.<sup>230</sup>

Ainda na Exortação, o papa indica uma perspectiva inaciana para o acompanhamento com os jovens. A missão do orientador deve auxiliar no processo de discernimento, identificando as consolações e desolações, além de garantir uma visão objetiva do processo de crescimento. Tal discernimento é baseado em três sensibilidades: a primeira é escutar. Trata-se de ouvir o outro que está se revelando em suas palavras. O sinal desta escuta é o tempo dedicado ao outro. O jovem deve sentir que o orientador dedique seu tempo para ouvi-lo. Tal escuta atenta e desinteressada indica o valor que a outra pessoa possui; a segunda é o discernir. Trata-se de individuar o ponto certo onde se distingue o que é a graça e o que é tentação. O objetivo é discernir as palavras salvíficas do Espírito bom, que nos propõe a verdade do Senhor e também as armadilhas do espírito mau, suas falácias e seduções; a terceira consiste em perceber os impulsos que o outro deseja do futuro. É a escuta profunda do lugar “para onde o outro realmente quer ir” ou que deseja ser.<sup>231</sup>

Além dessas características, a espiritualidade proposta aos jovens deve contemplar a alegria, o movimento, a arte, a música, os símbolos, o protagonismo, o envolvimento com a vida, a amizade, a convivência, a partilha, os meios de comunicação. Deve ser uma espiritualidade com os

---

<sup>229</sup> FRANCISCO, 2019, p. 97; CV 246.

<sup>230</sup> CNBB, 2007, p. 105; Doc. 85, 207-208.

<sup>231</sup> FRANCISCO, 2019, p. 113-114; CV 292-294.

“pés no chão”, que fale a realidade do jovem e o faça descobrir a riqueza de caminhar Jesus Cristo sem deixar de estar no mundo.<sup>232</sup>

Portanto, os jovens precisam ser respeitados na sua liberdade, mas também precisam e querem ser acompanhados. Como todo jovem é filho do seu tempo, os acompanhantes ou orientadores são convidados a conhecer a cultura juvenil para a partir dela contribuir para o processo de formação integral. Segundo a *Christus Vivit*, a escuta e o discernimento, antes de qualquer julgamento, são fundamentais nesse processo. No Sínodo onde se praticou a metodologia de ouvir, notou-se que os jovens estão carentes de orientadores que os direcionem em seu projeto de vida. Vale lembrar que no processo de acompanhar os jovens, aquele que os orienta também tem muito a aprender com eles.<sup>233</sup>

### 3.7 QUATRO LINHAS DE AÇÃO PARA EVANGELIZAÇÃO COM JOVENS

O objetivo da evangelização no contato com a juventude é o mesmo da evangelização de qualquer outro grupo: possibilitar o encontro com a pessoa de Jesus e sua Boa Notícia. Como cada geração de jovens possui suas características únicas, por vezes semelhantes a outras gerações, o que deve mudar no anúncio da Boa Nova são os métodos pastorais para que a comunicação com Jesus e seu Evangelho aconteça. Portanto, métodos pastorais usados na geração dos veteranos, *Baby Boomers* e X não irão funcionar nas gerações Y e Z.<sup>234</sup> A Exortação *Christus vivit* concorda com isso quando afirma:

A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados levá-la, sofreu o embate das mudanças sociais e culturais. Os jovens, nas estruturas atuais, muitas vezes não encontram resposta para suas inquietações, necessidades, problemáticas e feridas. [...] No Sínodo, aparecerem muitas propostas concretas orientadas a renovar a Pastoral Juvenil e libertá-la de esquemas que já não são eficazes porque não entram em diálogo com a cultura atual dos jovens.<sup>235</sup>

---

<sup>232</sup> CNBB, 2007, p. 73; Doc. 85, 118.

<sup>233</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 32.

<sup>234</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 110.

<sup>235</sup> FRANCISCO, 2019, p. 81 e 83; CV 202 e 208.

Desta maneira, a evangelização pede que se utilize dos meios que são comuns aos destinatários da mensagem do Evangelho. Não é possível acreditar que os antigos meios de evangelização, que deram certo em determinado momento histórico e para determinada geração, ainda sejam eficazes. Não se trata de uma mudança de conteúdo ou dos elementos da fé cristã, mas de uma mudança de estrutura e linguagem. A mensagem é a mesma, mas as circunstâncias são outras.<sup>236</sup> Assim, este trabalho, a partir da *Christus Vivit*, propõe quatro atitudes novas frente à evangelização para os jovens da geração Y e Z.

### 3.7.1 Por uma verdadeira acolhida

Para que a comunidade ofereça um ambiente onde o jovem se construa como sujeito eclesial<sup>237</sup>, primeiramente, é necessária uma postura de acolhida. A acolhida deve ser entendida como uma atitude de integração do jovem à comunidade. Também pode-se entender acolhida como empatia para com a realidade juvenil. A maior dificuldade para essa acolhida acontecer é a falta de espaços de integração. O jovem da geração Y e Z não quer ser doutrinado, porém ele não é contra a doutrina, mas quer ser cativado por ela e acolhê-la.<sup>238</sup> Por isso, na Exortação, o papa Francisco deixa evidente que a acolhida é o primeiro passo para a evangelização da juventude, uma acolhida sem preconceitos.

No Sínodo, exortou-se a construir uma pastoral juvenil capaz de criar espaços inclusivos, onde haja lugar para todos os tipos de jovens e onde realmente se manifeste que somos uma Igreja de portas abertas. Nem é necessário que alguém assuma completamente todos os ensinamentos da Igreja para que possa participar de algum dos nossos espaços para jovens. Basta uma atitude aberta para com todos os que têm o desejo e a disposição de se deixar encontrar pela verdade revelada por Deus.<sup>239</sup>

---

<sup>236</sup> MARCHINI, 2019, p. 153.

<sup>237</sup> Sujeito eclesial é aquele que tem consciência do seu papel na comunidade cristã e na sociedade. O jovem é chamado a ser sujeito eclesial, participante ativo e pensante dentro da comunidade. Sendo assim, ele é chamado a participar dos ministérios, conselhos comunitários, carismas e serviços, coordenações pastorais e também exercer papel de liderança. [SILVA, et. al., 2018, p. 113.]

<sup>238</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 114.

<sup>239</sup> FRANCISCO, 2019, p. 93; CV 234.



Neste sentido, a acolhida pedida pelo papa Francisco, deve derrubar qualquer tipo de preconceito inicial que se possa ter com o jovem: cor, raça, sexualidade, classe social, credo. Isso é muito importante, pois em uma cultura em que se vive o sincretismo religioso, não se pode excluir jovens que possuam elementos de fé que não pertencem à doutrina católica. Isso acontece com muitos jovens da geração Y e Z que pelo seu acesso ao mundo virtual chegam à Igreja com conceitos de fé já estabelecidos ou distantes da fé católica. Entretanto, não significa que a comunidade deva deixar os jovens como reféns de seus próprios desejos e suas concepções de fé. Em um primeiro momento a comunidade deve acolher os jovens e depois acompanhá-los com a doutrina, mas com carinho, respeito, liberdade e paciência, oferecendo fundamentos para que esses jovens, aos poucos, construam sua maturidade humana e cristã.<sup>240</sup>

Outro sinal de uma verdadeira acolhida é proporcionar espaços de integração para a juventude. Para uma eficiente evangelização é preciso investir em material humano e econômico, criando espaços de convivência, ou seja, lugares em que os jovens gostem de estar: uma sala própria para os encontros de grupos, bem ambientada ao estilo jovem; realizar passeios aos ambientes deles, cinemas, praças, sítios; ter momentos de confraternização na casa de um colega. Também os encontros de formação devem atrair os jovens, cultivando a linguagem própria deles, utilizando elementos artísticos e regionais que demandam investimento e participação da comunidade.<sup>241</sup> Conforme a *Christus Vivit* pede:

Neste contexto, em nossas instituições, precisamos oferecer aos jovens lugares apropriados que eles possam organizar a seu gosto, e onde possam entrar e sair livremente, lugares que os acolham e onde eles possam se aproximar, espontaneamente e com confiança, ao encontro com outros jovens, tanto em momentos de sofrimento e de tristeza, como quando desejam celebrar suas alegrias.<sup>242</sup>

Algo nesse sentido conseguiram alguns centros de juventude que, em muitos casos, são ambientes de amizades e namoros, reencontros, partilha musical, recreação, esporte e também de reflexão e oração com

---

<sup>240</sup> MARCHINI, 2019, p. 158.

<sup>241</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 107.

<sup>242</sup> FRANCISCO, 2019, p. 86; CV 218.

pequenos subsídios e várias propostas. Dessa maneira, tais lugares abrem passagem para o indispensável anúncio pessoa a pessoa que não pode ser substituído por nenhum recurso, nem estratégia pastoral.<sup>243</sup>

Ao oferecer ao jovem uma Igreja acolhedora, sem julgamentos, e criando ambientes de convivência juvenil, conseqüentemente se irá criar uma relação de empatia. O jovem é mais seduzido pelas convicções que podem ser construídas a partir do encontro com Jesus do que pelas teorias da doutrina. O anúncio *Kerygmático*<sup>244</sup> que inicia por uma acolhida, traz consigo um forte poder de atração aos jovens da geração Y e Z que buscam referências para sua vida. Assim, o objetivo da pastoral juvenil é criar laços para que, sem moralismos e julgamentos, os jovens elaborem projetos de construção humana que aconteçam comunitariamente.<sup>245</sup>

### 3.7.2 Uma linguagem que fale à realidade juvenil

Desde o surgimento da vida humana na terra, o Criador busca aproximar-se de suas criaturas. A plenitude dessa comunicação se deu na Encarnação do Verbo de Deus. No momento em que o Verbo se fez carne, Deus passou a usar a linguagem humana, ou seja, Deus quis habitar e falar a partir da própria realidade humana concreta. Para a eficácia de uma ação evangelizadora com os jovens deve-se também encarnar a realidade juvenil e falar a sua linguagem para que a notícia da Boa Nova tenha eficácia. Por isso, a linguagem significa mais do que palavras ou gírias usadas pelos jovens, mas compreende a sua realidade juvenil e seu modo de entender as coisas.<sup>246</sup> A *Evangelii Gaudium* evidencia a importância da linguagem para a evangelização:

---

<sup>243</sup> FRANCISCO, 2019, p. 86; CV 218.

<sup>244</sup> Na tradição cristã, a palavra *Kerygma* se tornou sinônimo do primeiro anúncio das verdades da fé. O *Kerygma* cristão consiste na apresentação de Jesus com seus três grandes títulos: Salvador, Senhor e Messias. O *Kerygma* é o primeiro anúncio do Evangelho para aquelas pessoas que ainda não conhecem Jesus Cristo. A palavra anunciada não é uma teoria, mas leva à um encontro pessoal com Cristo. O *kerygma* não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus. Sem o *Kerygma*, os demais aspectos deste processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor. Só a partir do *Kerygma* acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira. Por isso, a Igreja precisa tê-lo presente em todas as suas ações. [CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Não paginado; DAp. 278.]

<sup>245</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 109.

<sup>246</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 64.

[...] Deve ser linguagem que os destinatários compreendam, para não correr o risco de falar ao vento. Acontece frequentemente que os pregadores usam palavras que aprenderam nos seus estudos e em certos ambientes, mas que não fazem parte da linguagem comum das pessoas que os ouvem. [...] Se se quer adaptar à linguagem dos outros, para poder chegar até eles com a Palavra, deve-se escutar muito, é preciso partilhar a vida das pessoas e prestar-lhes benévola atenção.<sup>247</sup>

A atualização da linguagem é o segundo passo para uma boa estratégia de evangelização com a juventude. Quando se fala para jovens, especificamente aos da geração Y e Z, há uma linguagem a ser utilizada para sua compreensão. Existem várias possibilidades a serem adotadas para que a Palavra seja transmitida a eles. A palavra deve proporcionar um convite para a vivência da santidade, mas não de maneira doutrinal ou em forma proselitista. Deve estar acompanhada da alegria, do movimento, da dança, da música, dos símbolos, do envolvimento com a vida e com o cotidiano juvenil, com amizade, com a convivência, e a liberdade.<sup>248</sup> Seu tom deve ser o da proximidade sem julgamento, que fale a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração e a vida despertando esperança e novos desejos. Conforme cita *Christus Vivit*:

É necessário aproximar-se dos jovens com a gramática do amor, não com o proselitismo. A linguagem que os jovens entendem é daqueles que dão a vida, de quem está ali por eles e para eles, e daqueles que, apesar das suas limitações e fraquezas, tratam de viver sua fé com coerência. Ao mesmo tempo, ainda temos que buscar com maior sensibilidade como encarnar o *Kerygma* na linguagem que falam os jovens de hoje.<sup>249</sup>

---

<sup>247</sup> FRANCISCO, 2013, não paginado; EG 158.

<sup>248</sup> DE SÁ, 2010, p. 231.

<sup>249</sup> FRANCISCO, 2019, p. 83-84; CV 211.

Outra característica da linguagem dos jovens atuais é proporcionada pela comunicação em tempo real por meio de diversas tecnologias e o mundo virtual. Nessa rede de relações, surgem novos conceitos, novos símbolos, uma linguagem mais simplificada, veloz e direta, rapidamente assimilada pelos mais jovens. Essas novas linguagens comunicadas em novos meios são produzidas pelos jovens e ao mesmo tempo manifestam suas subjetividades. Por isso, uma pastoral de evangelização deve estar também presente nesse mundo virtual, anunciando a Boa Nova nesse ambiente com uma linguagem juvenil própria. Melhor ainda é deixar que os jovens se dediquem a esse processo de evangelização, pois eles se entendem, sobretudo na linguagem virtual.<sup>250</sup> Conforme afirma o papa Francisco:

Mas os jovens são capazes de criar novas formas de missão, nos mais variados setores. Por exemplo, visto que se movem tão bem nas redes sociais, é preciso envolvê-los para que as encham de Deus, de fraternidade, de compromisso.<sup>251</sup>

Portanto, se faz necessário assumir novos métodos e novas linguagens na evangelização da juventude. No contato com os jovens, a pastoral é chamada a agir nas perspectivas de uma evangelização que consiga dialogar com os diferentes ambientes culturais que se fazem presentes na vida dos jovens. O que se precisa é anunciar uma fé com uma linguagem que fale à realidade juvenil, ou seja, estabelecer diálogo entre a fé professada e a vida cotidiana do jovem. Se os conteúdos da fé professada não alcançam a sua vida, ele os descarta.<sup>252</sup>

### **3.7.3 Que eles sejam protagonistas**

O chamado de Jesus se dirige sempre à pessoa. Jesus chama Pedro e André (Mc 1,16-18) e Tiago e João (Mc 1,19-20) sempre pelo nome. Eles se tornam sujeitos de sua própria história. Um dos desafios da evangelização da juventude é possibilitar que os jovens tenham suas histórias motivadas pelo chamado de Jesus e que possam ser protagonistas delas. Partindo da perspectiva da construção do jovem como protagonista, entende-se a pastoral juvenil como uma pastoral feita

---

<sup>250</sup> CNBB, 2012, p. 35-36; n. 91-94.

<sup>251</sup> FRANCISCO, 2019, p. 95; CV 241.

<sup>252</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 107.

com o jovem e não para o jovem.<sup>253</sup> Papa Francisco concorda com esse pensamento quando afirma:

Embora nem sempre seja fácil aproximar-se dos jovens, há um crescimento da nossa parte em dois aspectos: a consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e a urgência de eles tenham um protagonismo maior nas propostas pastorais. Quero enfatizar que os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e orientados, porém livres para encontrar novos caminhos com criatividade e audácia.

Portanto, é inútil propor algum tipo de manual de pastoral juvenil ou uma guia prática de pastoral, até porque cada contexto exige métodos específicos e em cada geração surgem características novas. Entretanto, trata-se mais de colocar em jogo a astúcia, a engenhosidade e o conhecimento que os próprios jovens têm da sensibilidade, da linguagem e dos problemas dos outros jovens. Isto significa que o método ideal para se trabalhar com a juventude em uma realidade paroquial, virá dos próprios jovens. Esse é o início de um verdadeiro protagonismo juvenil.<sup>254</sup>

Para que um trabalho juvenil possa alcançar sua eficácia, deixando o jovem ser protagonista, precisa proporcionar convívio em pequenos grupos, que tenha interação, instrução e confiabilidade. Os trabalhos de grupo se tornam espaço privilegiado para que essa ação aconteça. Espaços de acolhida e orientação que têm como método uma construção dialógica e não meramente expositiva<sup>255</sup> que lhes permite partilhar suas angústias, anseios e realizações, são de grande utilidade para a construção de jovens cristãos autônomos e sujeitos da própria história.<sup>256</sup>

A pastoral juvenil precisa adquirir outra flexibilidade e chamar jovens a eventos que, de vez em quando, ofereça um lugar onde não só recebam formação, mas que também lhes permita compartilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir

---

<sup>253</sup> MARCHINI, 2019, p. 157.

<sup>254</sup> FRANCISCO, 2019, p. 81; CV 202-203.

<sup>255</sup> Quando alguém conduz um encontro o tempo todo em forma de palestra e os outros apenas “recebem” conteúdo.

<sup>256</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 115.

testemunhos reais e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo.<sup>257</sup>

Desta forma, é nos grupos de jovens que acontecem os principais processos de educação da fé. Os grupos de jovens são privilegiados espaços de valorização do protagonismo juvenil, da vivência comunitária e da evangelização. As reuniões dos grupos são marcadas pela organização, partilha de experiências e ideias, reflexões, ações e momentos de espiritualidade. O grupo é o lugar da amizade, da espiritualidade, do crescimento, do conhecimento de si, dos outros, da comunidade, da sociedade, da Igreja, do projeto de vida e da vocação. Além disso, retiros espirituais, que busquem se adequar à linguagem juvenil, são espaços privilegiados para que o protagonismo deles aconteça.<sup>258</sup>

### 3.7.4 Pastoral de evento e pastoral comunitária

Entre os trabalhos predominantes com a evangelização da juventude está o modelo da pastoral de evento. Tal ideia constitui em evangelizar os jovens em grandes eventos de massa ou até mesmo em trabalhos religiosos midiáticos, feitos em determinados períodos durante o ano. Esse modelo de pastoral tem sua eficácia e importância, sobretudo nos jovens considerados distantes da fé. Geralmente o evento é divertido e traz a linguagem dos jovens. Por isso possui uma grande capacidade de atraí-los para vivência eclesial, além de ser um momento celebrativo no qual o jovem se encontra com outros que possuem a mesma fé.<sup>259</sup> O papa Francisco acredita no potencial dos jovens para realizar tais eventos:

[...] confio na capacidade dos próprios jovens, que sabem encontrar os caminhos atraentes para convocar. Sabem organizar festivais, competições esportivas, e inclusive, nas redes sociais, com mensagens, canções, vídeos e outras iniciativas.<sup>260</sup>

Contudo, ter uma pastoral juvenil apenas como organização de eventos de massa não é suficiente. Primeiro, porque na maioria das vezes não cria vínculo entre o jovem e a comunidade. Segundo, é que muitos

<sup>257</sup> FRANCISCO, 2019, p. 82; CV 204.

<sup>258</sup> DE SÁ, 2010, p. 214.

<sup>259</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 116.

<sup>260</sup> FRANCISCO, 2019, p. 83; CV 210.

jovens frequentam os eventos religiosos ou retiros, por se sentirem bem ou fazerem uma experiência com o sagrado, mas não dão continuidade na sua relação com Deus. E terceiro, ficar apenas com essa pastoral pode-se criar jovens cristãos consumidores de religião e não sujeitos religiosos. O consumidor não quer compromisso, mas satisfação. Logo, a comunidade passa a ser uma prestadora de serviço, uma espécie de supermercado religioso, onde o jovem só irá continuar participando enquanto os eventos estiverem de seu agrado.<sup>261</sup>

Entretanto, abolindo esse modelo de eventos será preciso criar trabalhos mais estressantes e complexos que lutam contra essa forte tendência de chamar a atenção do jovem. Isso porque o evento, religioso ou não, é um *modus operandi* para se trabalhar com qualquer público jovem. Assim sendo, a pastoral juvenil que usa o modelo de evento para evangelização deve ter consciência de que ele é apenas um meio, e não um fim. É um instrumento para que o jovem saia do anonimato e tenha uma experiência de fé. Além disso, é uma forte proposta para que o jovem da geração Y e Z, vença sua “comodidade virtual” e tenha uma experiência real.<sup>262</sup>

A pastoral comunitária consiste em levar o jovem, que fez uma experiência com Cristo, a uma maturação na sua vida de fé e a uma adesão consciente na comunidade eclesial. Para que isso aconteça é preciso ter em mente um trabalho mais personalizado, proporcionando um convívio em pequenos grupos. O jovem para se tornar um sujeito eclesial precisa de diálogo, interação e instrução. E isso não acontece nos eventos. Deve-se criar espaços onde o jovem seja protagonista e que se reconheça sua importância na comunidade. Quando o jovem Y e Z cria uma empatia com um grupo juvenil, ele estabelece ali em um relacionamento seguro onde ele pode manifestar suas alegrias, medos, dúvidas e anseios. Também, é importante que tenha alguém responsável por acompanhar esse processo nos grupos.<sup>263</sup>

Conforme a *Christus Vivit*, esse modelo pastoral não significa levar o jovem a encontros de formação onde serão abordados temas doutrinários e morais. Com isso muitos jovens se aborrecem e abandonam a caminhada com a Igreja. Na verdade, qualquer caminho de crescimento para os jovens, deve incluir uma formação doutrinária ou moral, porém o

---

<sup>261</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 112 e 116.

<sup>262</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 116.

<sup>263</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 115.

seu grande centro deve ser o aprofundamento do *Kerygma* e a vivência do amor fraterno.<sup>264</sup> Assim, a pastoral comunitária deve sempre incluir:

[...] momentos que ajudem a renovar e aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo. Assim o fará com diversos recursos: testemunhos, cânticos, momentos de adoração, espaços de reflexão espiritual com a Sagrada Escritura e, inclusive, com vários estímulos através das redes sociais. Porém, jamais deve substituir-se esta alegre experiência de encontro com o Senhor por uma espécie de doutrinação.<sup>265</sup>

Basicamente percebe-se que a estrutura da pastoral juvenil assume dois ideais distintos, o da pastoral de evento e a pastoral comunitária. Pode-se entender tais ideais como se fossem dois opostos de uma régua, todavia na prática ambas devem coexistir. Para que uma ação pastoral juvenil consiga eficiência é preciso primeiro trazer o jovem que está no anonimato para um primeiro contato com a Igreja e sua fé. Um bom instrumento para isso é se utilizar da pastoral de evento. Segundo é trazer esse jovem da participação eventual para a participação comunitária, levando-o a uma postura de sujeito eclesial. Por fim, deve-se ter consciência, uma vez que muitas soluções para atrair os jovens à Cristo, virão dos próprios jovens.<sup>266</sup>

Deste modo, é preciso encontrar nessas duas estruturas as dimensões necessárias para trabalhar a identidade do jovem como sujeito. Para isso não há fórmula ou técnicas específicas. Cada jovem tem anseios e uma história própria. O caminho se faz caminhando de acordo com a realidade de cada comunidade. Por exemplo uma paróquia urbana universitária possui um perfil diferente do jovem de paróquia rural. Por isso, uma estratégia ou trabalho pastoral que dá certo em um contexto pode não funcionar em outro. Cada comunidade deve encontrar seu modo de agir tendo consciência que qualquer projeto de ação pastoral é transitório e vulnerável. Os jovens se transformam rapidamente, se notou isso nos ciclos de geração, e qualquer prática que se cristalize se torna ligeiramente ultrapassada.<sup>267</sup>

---

<sup>264</sup> FRANCISCO, 2019, p. 84; CV 212-213.

<sup>265</sup> FRANCISCO, 2019, p. 85; CV 215.

<sup>266</sup> MARCHINI, 2019, p. 159.

<sup>267</sup> SILVA, et. al., 2018, p. 117-118.



Portanto, tendo apresentado as características dos jovens da geração Y e Z, compreendido os benefícios da Igreja para eles e deles para a Igreja, neste último capítulo foi evidenciado a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, como uma proposta de aproximação da realidade juvenil. Ressalta-se também que, desde sua preparação, o Sínodo já mostrava algo diferente: em primeiro lugar, pela ampla consulta aos jovens de todo mundo por meio de questionários; em segundo, por contar com a presença de jovens de vários lugares do mundo nas conferências; em terceiro, pela ação do papa Francisco apresentando ao mundo um documento que fala para os jovens e também a todos aqueles que amam a juventude e trabalham com ela. Entretanto, sua principal relevância está no método utilizado.

Uma recepção efetiva da Exortação *Christus vivit* só é possível com estratégias pastorais pensadas a partir do estudo do documento protagonizado pelos próprios jovens que fazem parte dos grupos de pastoral juvenil. Eles é que serão capazes de discernir sua ação pastoral a partir das inquietações do Papa Francisco. Cabe às dioceses criar um ambiente favorável para que se viabilize tal recepção. A própria recepção da Exortação possibilita, por si mesma, a construção do jovem como sujeito eclesial.<sup>268</sup>

*Christus vivit* deve ser uma exortação lida no contexto do Vaticano II. Francisco propõe um franco diálogo entre a comunidade cristã e com os jovens e por isso dispensa as respostas formatadas ou receituários pastorais. A Exortação também é marcada pela superação de uma visão sacramentalista que visa única e exclusivamente a catequização dos jovens. Não que o sacramento seja desprezado. Ele faz parte da vida da Igreja. Mas a ida litúrgica e sacramental é situada como um momento que dá sentido ou significado na celebração da vida, seja pessoal ou comunitária. A construção do jovem como sujeito possibilita o surgimento de uma fé madura e sua perseverante. O jovem, consciente de sua adesão ao projeto de Jesus, torna-se capaz de discernir diante das situações práticas da vida, de cada exigência que a vida lhe impõe. A Exortação de Francisco traz uma perspectiva pastoral que respeita a caminhada e a autonomia de cada diocese ou comunidade cristã e, conseqüentemente, o perfil da geração Y e Z.<sup>269</sup>

A *Christus Vivit* também não é apenas um documento para pastores e lideranças, mas é uma carta de amizade que fala diretamente com o jovem e a sua realidade. Nela se encontram reflexões importantes

---

<sup>268</sup> MARCHINI, 2019, p. 159.

<sup>269</sup> MARCHINI, 2019, p. 160.

e bem fundamentadas para os jovens, também traz ideias práticas para o dia a dia deles. Não tem medo de apontar Aquele que é o Caminho, a Verdade e Vida, Cristo Jesus. Ilumina o belo da juventude e denuncia o que não condiz com a realização dessa etapa de vida. É o documento mais recente para e sobre os jovens das novas gerações. Por isso, fica evidente que tal documento é um caminho para a evangelização da juventude atual.



## CONCLUSÃO

A idade juvenil é um verdadeiro paradoxo. Nela se encontra a vulnerabilidade e a potencialidade, é um momento ambíguo da idade humana. Deixa-se para trás a serenidade e a segurança da infância, sem ainda ter atingido a solidez da idade adulta. Os jovens possuem incertezas, dúvidas, questionamentos e medos, mas ao mesmo tempo vivem a beleza das grandes emoções, cultivam amizades, são corajosos e sonhadores. Entretanto, o mundo contemporâneo revela um novo perfil de juventude, dado o ritmo acelerado das transformações sociais, com uma nova cultura e um novo modo de enxergar o mundo.

Os jovens das gerações Y e Z mostram novas características, muitas delas é fruto de seu contexto histórico. As fragilidades dos valores, o uso do mundo virtual, a globalização, a autonomia vivencial desde da infância e a falta de referenciais de segurança, põem a esses jovens dificuldades novas. Entretanto, muitas coisas positivas também surgem com eles: habilidades cognitivas novas, mais tolerância, exigem ser protagonistas, acreditam no valor da família e buscam uma experiência sincera com o transcendente.

A Igreja entende que o diálogo com a realidade juvenil é um desafio, especialmente quando se fala acerca da pessoa de Jesus. Sua missão é levar os jovens a um encontro com Cristo, mostrando os benefícios que existem na vivência da fé. Para isso, ela se apresenta como uma mãe que ama e acolhe o jovem, independentemente de sua condição. Através de seu Magistério, ela manifesta uma atitude preferencial pela juventude, pedindo para considerar o investimento de tempo, energia e recursos com os jovens como uma prioridade pastoral. Como fato dessa acolhida da Igreja, existe a pastoral juvenil, lugar onde o jovem pode conhecer melhor a Igreja e desfrutar daquilo que ela tem a oferecer,

Por outro lado, o jovem também traz inúmeros benefícios para a Igreja. Ela o considera como lugar teológico, ou seja, a voz de Deus fala por meio dele. A força missionária dos jovens e seu protagonismo revelam que eles não são meramente destinatários da ação pastoral, mas são sujeitos da evangelização, membros vivos do corpo eclesial, batizados nos quais vive e age o Espírito Santo. De acordo com a pesquisa, é possível confirmar que a identidade jovem ajuda a Igreja a se manter jovem, sem ficar presa a estruturas arcaicas que não falam a realidade do contexto.

Por meio do Sínodo da Juventude, percebe-se que a Igreja está preocupada e disposta a dialogar com os jovens. Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* revela que o próprio Jesus nunca deixou de ser

jovem. Ele não é um ser distante da realidade, mas é uma pessoa viva que caminha ao lado de todo jovem que aceita sua amizade. Ele também é um referencial juvenil atual. Sua amizade não tira nada, pelo contrário ela acrescenta uma história de amor que leva o jovem a encontrar seu caminho de realização. A Exortação apresenta Cristo como aquele que está ao lado na hora da dor, do sofrimento e da tristeza, um verdadeiro amigo fiel. Além disso, não deixa de manifestar o caráter profético da Igreja quando aponta os males que prejudicam os jovens, sejam eles humanos ou virtuais.

A *Christus Vivit* mostra que a Igreja luta por valores que são importantes para os jovens, como a família e o trabalho. Também reconhece e se mostra solidária a tantos jovens que encontram testemunhos contrários a esses valores. O documento ainda revela o anseio que os jovens manifestam por um verdadeiro acompanhamento na vida humana e espiritual. Eles precisam de alguém que os oriente, tire suas dúvidas, os acolha e mostre o caminho da Verdade.

O papa deixa claro que a Igreja não tem medo de falar sobre sexualidade ainda que, infelizmente, por vezes, é vista como forma de julgamento e condenação. Alerta sobre a distorção da sexualidade que o mundo contemporâneo faz, reduzindo-a em um simples prazer. Aponta para uma visão holística dessa dimensão, afirmando que é um dom de Deus e que não se pode vivê-la de qualquer jeito, mas que essa dimensão leve o jovem a uma verdadeira realização integral. Mesmo sendo uma Igreja tão antiga, busca conhecer o novo de seu tempo a apontar as coisas boas e ruins existente nele, como foi visto sobre o tema do mundo virtual.

Através da reflexão feita sobre assuntos pertinentes ao ser jovem hoje, a Exortação *Christus Vivit* apresenta um caminho de evangelização, pois entende que cada tempo exige um novo método, sobretudo com os jovens. Assim, são indicadas quatro ações para serem aplicadas na pastoral juvenil: a importância de uma sincera acolhida; o uso de uma linguagem que fala à realidade e ao próprio contexto juvenil; o seu protagonismo na construção da sua história; e por fim, o equilíbrio pastoral na ação comunitária, levando o jovem a ser um sujeito eclesial.

Portanto, a partir da problemática proposta no início deste trabalho, é possível afirmar que a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* é um caminho efetivo de aproximação entre a Igreja e a juventude. Ela é o novo instrumento pastoral, fundamental para a aproximação com os jovens, pois, de fato, a Igreja ouviu a realidade deles, discutiu seus anseios, partilhou sua beleza e história e, sobretudo, reza em comunhão com todos os jovens para que juntos possam transformar o mundo com a força do Evangelho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel M. Um jovem mais autônomo e menos independente. **IHU**: revista do Instituto Humanitas da Unisinos. São Leopoldo, ano 8, n. 273, p. 10-12, 2008.

ANTUNES, Amanda M. De influenciadores digitais a ativistas de sofá: a mobilização juvenil em rede. **IHU**: Revista do Instituto Humanitas da Unisinos. São Leopoldo, ano 19, n. 536, p. 35-41, 2019.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: instrumentum laboris**. São Paulo: Paulinas, 2019.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Diferença entre adolescente e jovem**. Brasília. Não paginado. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BENTO XVI. **Discurso inaugural dos trabalhos da V conferência geral do episcopado da América Latina e do Caribe**. Santuário de Aparecida, 13 mai. 2009. Não paginado. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070513\\_conference-aparecida.html](http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html)>. Acesso em: 29 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Homilia proferida durante Missa de imposição do pálio e entrega do anel de pescador para o início do ministério petrino do Bispo de Roma**. Praça São Pedro, 24 abr. 2005. Não paginado. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/homilies/2005/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20050424\\_inizio-pontificato.html](http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html)>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BÍBLIA DE Jerusalém. 8. Ed. São Paulo: 2012.

BOLDRINI, Bruna C.; LUCENA, Wellington M. Os desafios enfrentados pelas organizações atuais pela inserção da “geração z” no mercado de trabalho. **Revistas Estácio**. Vitória, v. 4, n. 2, p. 51-62, 2014.

BRANCO, Viviane F. C. **A gestão da geração Y nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

CARNEIRO, Alessandra B. et al. **Conflitos entre gerações**: valores diferentes geram conflitos nas empresas. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 2012. Não paginado. Disponível em: <<https://www.unaer.p.br/documentos/1493-426-1494-1-sm/file>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CLANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio S. Evangelizar a juventude. **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 54, n. 288, p. 9-18, 2013.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. Não paginado; DAp. 370. Disponível em: <<https://img.cancaoнова.com/noticias/pdf/DocumentoDeAparecidaVCelam.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 36; Doc. 85,49. Disponível em: <[https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento\\_85\\_CNBB.pdf](https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2013**: fraternidade e juventude. Brasília: Edições CNBB, 2012.

DANIELSKI, Gislene. O jovem, lócus teológico da esperança cristã, no pontificado do Papa Francisco. **PqTeo**: revista pesquisas em teologia. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 111-134, 2018.

DE SÁ, Nei M. O. **Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo**. 271 p. Dissertação (Mestrado) - Teologia Pastoral, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes**: jovens construindo juventude na História. São Paulo: Loyola, 2003.

FONSECA, Joel P. Conectados e solitários: a geração Z. **EXAME**. São Paulo, 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/conectados-e-solitarios-a-geracao-z/>>. Acesso em 15 mar. 2020.

FRANCISCO. **Catequese do Papa Francisco**: a mãe Igreja. Praça São Pedro, 03 set. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://noticias.canc.aonova.com/especiais/pontificado/francisco/catequese/catequese-com-o-papa-francisco-a-mae-igreja-030914/>>. Acesso em: 25 de mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Deus é jovem**: uma conversa com Thomas Leoncini. São Paulo: Planeta Brasil, 2018.

\_\_\_\_\_. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***. 2013. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 30 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit***. São Paulo: Paulinas, 2019.

FREITAS, Maria V. **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GONÇALVES, Roberto B. **A Geração Z na visão da Administração**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/noticias/a-geracao-z-na-visao-da-administracao/>>. Acesso em 13 mar. 2020.

INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto Juventude**: documento de conclusão. São Paulo: Instituto Cidadania, 2004.

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici***. Vaticano. 1988. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jpii\\_exh\\_30121988\\_christifideles-laici.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jpii_exh_30121988_christifideles-laici.html)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

JORDAO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e alfa e suas implicações**. São Carlos: Universidade de São Paulo, 2016. Não paginado. Disponível em: <[www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf](http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2020.

LIBANIO, João B. Para onde vai a juventude? **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 54, n. 288, p. 15-22, 2013.



MARCHINI, Welder L. Jovens sujeitos: o sínodo da juventude e a Exortação pós-sinodal *Christus Vivit*. **Ciberteologia**: revista de teologia e cultura. São Paulo, ano 15, n. 59, p. 147-161, 2019.

MARTINS, Thiago H.; FLINK, Richard. **Competências para gerenciar diferentes gerações**. São Paulo: Universidade Paulista, 2013. Disponível em: <<http://doczz.com.br/doc/448769/compet%C3%Aancia-s-para-gerenciar-diferentes-gera%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

MURDEN Andrea; CADENASSO Jorge. **Ser jovem na era digital**. Fundação sm, 2018. Disponível em: <<https://www.observatoriodajuventude.org/ser-jovem-na-era-digital/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

NANDI, Volney. Juventude, alteridade e intoxicação digital. **Encontros Teológicos**: revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 34, n. 2, p. 211-224, 2019.

OLIVEIRA, Gustavo M. **Geração Z: uma nova forma de sociedade**. 91 p. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Curso de Sociologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.

OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre**: como entender os conflitos geracionais. São Paulo: Integrare, 2012.

PASSOS, João D. Conversão pastoral: desafios de renovação da Igreja. **Vida Pastoral**: revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 55, n. 300, p. 53-64, 2014.

PAULO VI. **Mensagem do papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II aos jovens**. Vaticano, 8 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651208\\_epilogo-concilio-giovani.html](http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html)>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SALOMÃO, Pedro. **Lyderez**: o exercício da liderança para conectar gerações. Rio de Janeiro: Best Business, 2018.

SANOJA, Manuela. Geração Z: antes mentíamos aos pais para sair, agora mentem aos amigos para ficar em casa. *El País*, Madrid, 2019. Não paginado. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/estilo/1569597592\\_555709.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/estilo/1569597592_555709.html)>. Acesso em 15 mar. 2020.

SANTOS NETO, Elydio dos; FRANCO, Edgar S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, São Paulo, v. 29, n. 36, p. 9-25, janeiro/junho 2010.

SBCoaching. **Baby Boomers**: características e diferenças entre as gerações. São Paulo: Sociedade Brasileira de Coaching, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/baby-boomers/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SCHERER, Giovane A. De equivocados a vítimas: as juventudes como para-raios das transformações sociais. *IHU: revista do Instituto Humanitas da Unisinos*. São Leopoldo, ano 19, n. 536, p. 10-18, 2019.

SILVA, Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Eduardo, P. As culturas juvenis interpelam a teologia moral. In: PESSINI Leo.; ZACHARIAS Ronaldo. (Org). **Ética teológica e juventudes**: interpelações. Aparecida: Santuário, 2013. 15-48.

SILVA, Patrícia A. G. de; BORGES, Maria de L. **Implicações de um cenário multigeracional no ambiente de trabalho**: diferenças, desafios e aprendizagem. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SPADARO, Antonio. **Padre Antonio Spadaro, pensador do cristianismo nos tempos de internet**. Entrevistadora: Samule Lieven. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/535349-o-padre-antonio-spadaro-pensador-do-cristianismo-nos-tempos-da-internet>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

VIERA, Hadassah G. A. S. **Como lidar com os jovens na atualidade?** Campinas: Escola de Liderança, 2019. Não paginado. Disponível em: <<http://escoladelideranca1.websiteseuro.com/jovens-da-geracao-z/>>. Acesso em: 14 mar. 2020.